



RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA PCATool - RIO - 2014:

“Avaliação do grau de orientação para Atenção Primária à Saúde: a experiência dos usuários das Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde na cidade do Rio de Janeiro”

Erno Harzheim
Lisiane Hauser
Luiz Felipe Pinto
Autores

- Erno Harzheim**
- Médico graduado pela UFRGS
 - Especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
 - Doutor em Saúde Pública pela Universidade de Alicante, Espanha
 - Pós-Doutor em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPG-Epi) da UFRGS
 - Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPG-Epi) da UFRGS
 - Professor de Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da UFRGS

- Lisiane Hauser**
- Estatística graduada pela UFRGS
 - Mestre em Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia - PPGEpi/UFRGS
 - Doutoranda em Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em - Epidemiologia - PPGEpi/UFRGS
 - Estatística do Núcleo Técnico Científico TelessaúdeRS
 - Professora de Estatística Aplicada da Faculdade São Francisco de Assis

- Luiz Felipe Pinto**
- Estatístico graduado pela ENCE/IBGE
 - Especialista em EAD (SENAC-RJ)
 - Mestre em Políticas Públicas em Saúde pela ENSP/FIOCRUZ
 - Doutor em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ
 - Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Comunidade da Faculdade de Medicina da UFRJ
 - Coordenador Geral do Projeto "Rede de Estações Observatório (OTICS-RIO)" da SMS-RJ

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA PCATool - RIO - 2014:

“Avaliação do grau de orientação para Atenção Primária à Saúde: a experiência dos usuários das Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde na cidade do Rio de Janeiro”

Autores

Erno Harzheim

Lisiane Hauser

Luiz Felipe Pinto

Porto Alegre, RS. julho de 2015

Harzheim, Erno; Hauser Lisiane; Pinto, Luiz Felipe.

Avaliação do grau de orientação para Atenção Primária em Saúde: a experiência dos usuários das Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde na cidade do Rio de Janeiro. Relatório Final de Pesquisa PCATool Rio2014. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Faculdade de Medicina, 2015.

ISBN: 978-85-63843-18-0

1. Saúde da Família. 2. Centro Municipal de Saúde 3. Clínica da Família 4. Avaliação em Saúde. 5. Atenção Primária em Saúde.

Projeto gráfico e capa: Claudia Araujo

Diagramação: Claudia Araujo

Esta Pesquisa foi encomendada pela SUBPAV/Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no início do ano de 2014 junto à Faculdade de Medicina da UFRGS, RS.

CRÉDITOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Carlos Alexandre Neto – Reitor

Rui Vicente Oppermann – Vice-Reitor

Vladimir Pinheiro do Nascimento - Pró-Reitor Pós-Graduação

Lívia Pedersen de Oliveira - Vice-Pró-Reitora Pós-Graduação

José Geraldo Lopes Ramos – Diretor Faculdade de Medicina

Lúcia Maria Kliemann – Vice-Diretora Faculdade de Medicina

Bárbara Niegia Garcia de Goulart - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

Bruce Bartholow Duncan – Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes - Prefeito

Adilson Pires - Vice-Prefeito

Daniel Soranz - Secretário Municipal de Saúde

José Carlos Prado Junior - Subsecretário de Gestão Estratégica e Integração da Rede de Saúde

Betina Durovni - Subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde



PESQUISA PCATool RIO-2014

Autores do Relatório Final

Prof. Dr. Erno Harzheim - Faculdade de Medicina/ UFRGS - Coordenador da Pesquisa

Lisiane Hauser - Faculdade de Medicina/ UFRGS - Estatística

Prof. Dr. Luiz Felipe Pinto – Faculdade de Medicina/UFRJ

Coordenação do Trabalho de Campo

Prof. Dr. Luiz Felipe Pinto – Faculdade de Medicina/UFRJ e Rede OTICS-RIO/SMS-RJ

Leonardo Menezes – Rede OTICS-RIO/SMS-RJ

Equipe de Estatística

Éber Gomes

Ingo Gameleira

Iuri Paula de Miranda

Keilane Alves

Lorena Pereira

Lucas da Silva

Vanessa Ferreira

Karina Marques

Lucas Dias

Bolsistas de Desenvolvimento Institucional

Andressa Ruy - Graduada em Ciência da Computação - UFRGS

Jaqueline Oliveira Krischke - Graduação em Educação Física - UFRGS

Natalia Vais Rodrigues - Graduada em Estatística - UFRGS

Pauline Anabel Silva - Graduada em Engenharia de Materiais - UFRGS

Entrevistadores de campo

Acilene Barbosa

Adriana Andrea dos Santos Silva

Adriana Dantas

Adriana Donato

Adriana Isaias

Alex De Moraes

Alexandra Matias

Alexandre França

Alice Conceição

Alvaro Fernandes

Amanda Lisboa

Amelia Veronica Gonçalves de Oliveira

Ana Carolina Cardoso de Arruda

Ana Cecilia

Ana Clara Dutra

Ana Paula Pessanha

Ana Silva Sena

Anderlane Figueira

Anderson de Oliveira

Andrea Augusta

Andrea Coutinho

Andrea da Silva

Andrea de Medeiros

Andrea Manso

Andrea Marques

Andrea Mattos

Antonio Guedes

Aparecida Aires

Aparecida da Conceição Santos

Arthur Lino

Aydil Gomes

Beatriz Santana

Berenice Ribeiro

Bianca Alves Salazar

Bianca Salazar

Bianca Thais

Bruno Teodoro

Caio Alves

Caio Watzl

Camila Bezerra

Camila Lima

Carla Prutchi

Cassia Campos

Catia Regina de Andrade Ribeiro

Celia Tenorio

Cinthia Costa

Cintia Medeiros

Cintia Moreira

Cirlene Fernades

Claudia Alves

Claudia Gomes

Claudio Napoleão

Cristiane da Silva

Cristina Salgado

Dalila Raimundo

Daniela Faus

Daniele Mesquita

Darleia Ramos

Dayane Alves dos Santos

Debora Pegado

Denis Regis Lyra

Denise José De Mello

Denise Moraes

Diego Chaves

Diego Fernandes

Diogo de Farias

Dirce Andrade

Douglas Franco

Douglas Luis Franco

Eber Gomes

Edila Ferreira

Edilane Soares Reis

Edimar Dias

Eduardo Borges Da Silva

Elani Rodrigues

Emilene Guimarães

Erica Paloma

Erickson Menezes

Fabia O da Sukva

Fabiana Teixeira De Freitas

Fatima Carneiro

Flavia Cabral

Flavia Niobey

Flavia Rianelli

Flavia Rosa

Francislene Lopes

Gabriel Andrade

Gabriel Batista

Gamaliel Ferreira Evangelista

Genilda Avelino

Georgia Zapata

Gilson Amado

Jaciara Viegas

Gislane Matheus

Jane Rose

Gloria Ferreira

Jannea Gomes do Nascimento

Greicielli Dos Santos

Jaqueline de Almeida Dias

Guilherme Brito

Joana Darc Nascimento

Heitor Macedo

Joelma Monteiro

Henrique Tavares

Jonas Bonfante

Hilton Almeida

Jose Alfredo

Hugo Heckel

Jose Henrique

Igor Areas

Joyce Marly

Igor Fernandes

Joze Pereira

Igor Silvas

Juliana Brito

Ilza Helena

Juliana Dantas

Ingo Gameleira

Juliana Fernandes

Ingrid Borges

Juliana Muniz

Ingrid Cristine

Juliana Piccini

Irene Maria

Julio Cesar Xavier

Isabel Cristina Rodrigues Gomes

Karina Marques

Isabel Gomes

Katarine Branco

Isabella Novello

Katia Louzada

Iuri Miranda

Katia Regina

Ivani Cristina

Keilane Pereira

Izamar Moura

Kelly Abgail

Kelson Moraes

Kennya Nunes Araujo

Kleiton Albuquerque

Lais Defanti

Leandro do Nascimento

Leandro Ferreira

Leonardo Brito

Leonardo Menezes

Leonardo Vianna

Lícia Barbosa

Lidiane Silva

Livia Mendes

Lorena Tinoco

Lucas Dias

Lucas Santos

Lucia Elena da Conceicao

Luciana Basilio

Luciana dos Santos

Luciana Fernanda

Luciana Fernandes Rodrigues

Luciana Vilarinho

Luciani Muniz

Lucimeire da Silva Dutra

Luis Torres

Luiz Arthur

Luiz Otavio

Luiza Domingos Ferreira

Madalena da Silva Gomes

Maira Nogueira

Marcello Oliveira

Marcia Martins

Marcio Dalla

Marcio Martins

Marco Antonio dos Santos Rodrigues

Marco Aurelio De Sá

Marco Aurelio Silva

Marcos Sabino

Marcos Tavares

Marcus Vinicius de Paula Matheus

Margaret Rocha

Maria Bonafé

Maria Cleide

Maria dos Anjos

Maria Freitas

Maria Ines Nunes

Maria Janaina



Maria Lina	Priscila Dias
Maria Regina	Priscila Matias
Mariana Castro	Rafael Tavares
Mariana Firmino	Rafaella Mazzoni
Marilene Torres	Raul Guilherme
Marinalva Luiza	Renan Pessanha
Marines Busch	Rhaissa Alves
Mauricio Sangama	Ricardo Aquino de Oliveira
Michele Teixeira	Roberta Vianna
Monica Xavier	Roberto de Araujo
Monique Freitas	Rodrigo Campos
Nair da Cruz	Rosane Machado
Naraiana Pinheiro	Rosani Sales
Natacha Carvalho	Roseane Marques
Paloma Azevedo	Roseane Oliveira
Paola Dias	Roseli Cruz
Patricia Amaral	Roselia Maria
Patrícia Oliveira De Andrade	Rosicleide Gomes
Patrick Hugo	Rosilda Duarte
Paulenir Costa	Rosimara de Souza
Paulo José Damião Silva	Rubens Soares Coutinho
Pedro Paiva	Sandra Alves
Peter Wallace	Sebastian Freire

Sidney Brasil

Silvana Holanda

Silvio Duarte

Simone Cardoso

Simone Cardoso Braga

Simone Paiva

Sirleide Rodrigues Miranda

Sonia Baptista

Sonia Campos

Suellen Briggs Ferreira

Tania Teixeira

Tarciso Feijó

Tatiana Barroso

Tatiana Bernardo

Tatiana Cardoso

Tatiana da Silva

Tatiana Ferreira

Tatiana Reis

Thayana Vargas

Thiago de Paula

Vagner William Batista e Sá

Valkiria Carvalho

Vanderleia Martins

Vanessa Felipe

Vanessa Figueredo Barreira Pepe

Vania Menezes

Vanusa Leivas

Veronica Vantine

Victor Jonas

Victor Paulo

Victoria Reis

Vilma de Melo

Vinicius Ribeiro

Viviane Monteiro

Wagner Wilian

Wallace Vieira

Wesley Silva

Zilda Soares

AGRADECIMENTOS

Os resultados dessa Pesquisa que geraram a maior amostra já aplicada no mundo com a utilização do PCATool-usuários adaptado à versão brasileira, só foi possível devido ao apoio incondicional de cada um dos Coordenadores das Áreas de Planejamento da Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e aos entrevistadores capacitados para o trabalho de campo. A todos eles, nossos agradecimentos.

RESUMO



No 1º semestre de 2014, 6.675 usuários adultos e cuidadores de crianças usuárias dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) do Rio de Janeiro foram entrevistados por meio do Instrumento de Avaliação da APS, *Primary Care Assessment Tool*, o PCATool-Brasil, criado e validado pela Profa Barbara Starfield. O objetivo era ter um panorama rigoroso, por meio da experiência real dos usuários, do grau de extensão dos atributos essenciais e derivados da APS. A pesquisa teve um desenho de estudo transversal do tipo *survey*, com amostras aleatórias independentes de usuários (crianças e adultos) dos serviços de APS da cidade do Rio de Janeiro (Clínica da Família, Centro Municipal de Saúde tipo A e Centro Municipal de Saúde, tipo B). Os escores dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) assim como o Escore Essencial e o Escore Geral foram produzidos conforme o manual do instrumento, sendo apresentado com escala variando de 0 a 10. Os escores dos itens foram obtidos pela transformação na escala original do item (variando de 1 a 4) para a mesma escala dos escores (variando de 0 a 10). *Um escore acima de 6,6 indica uma elevada qualidade de atenção à saúde no respectivo item/atributo.*

As unidades tipo A – Centros Municipais de Saúde e Clínicas da Família obtiveram desempenho superior na avaliação de adultos e crianças que utilizam os serviços de Atenção Primária à Saúde na cidade do Rio de Janeiro. A experiência de crianças nos serviços foram mais bem avaliadas do que a de adultos, especialmente em unidades tipo A.

O atributo “acesso – primeiro contato/acessibilidade” mostrou-se o mais desfavorável e contribuiu em todas as APs para diminuir os escores essencial e geral. A “orientação comunitária” e “orientação familiar” também se revelaram atributos em construção, embora os resultados nas unidades tipo A foram invariavelmente superiores ao modelo tipo B. Por outro lado, a “coordenação do cuidado”, “longitudinalidade”, “integralidade – serviços prestados” encontram-se em trajetória de qualidade: os escores essenciais e gerais foram quase sempre superiores a 6,0.

Chamou-nos a atenção os resultados da APs 2.1 e 2.2 – questionário de crianças. Nessas unidades, possivelmente pela presença de um Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (já consolidado em 2014), os resultados foram superiores aos das demais APs com significância estatística, isto é, obtiveram escores essenciais acima de 7,0 e gerais próximos desse valor.

Os resultados do *survey* demonstram que novos estudos de consistência e validação interna das questões que compõem os atributos poderiam ser realizados para reduzir o número de itens na aplicação desse longo instrumento de avaliação, isto é, a criação de uma versão PCATool-Brasil reduzido válido para a cidade do Rio de Janeiro. Isso ajudaria a tornar factível a implantação dessa avaliação de forma rotineira (semestral) para a tomada de decisão de gerentes e gestores da SMS.

LISTA DE TABELAS

Tabela A1- Distribuição da cobertura populacional (%) da Estratégia de Saúde da Família segundo capitais do País - Brasil - 2005 - 2012

Tabela A2 - Evolução da cobertura populacional de equipes completas de Saúde da Família e número de equipes - Município do Rio de Janeiro – 2008 – 2016 (*)

Tabela A3 - Distribuição do número de unidades de saúde segundo tipologia e nomenclatura no CNES - Município do Rio de Janeiro – junho/2015

Tabela A4 - Distribuição do número de médicos de família segundo Área de Planejamento (AP) em saúde - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre/2014

Tabela A5 - Distribuição do número de médicos de família segundo Área de Planejamento (AP) em saúde - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre/2014

Tabela A6 - Distribuição da população carioca cadastrada pelas ESF, número de ESF, ESB e número médio de pessoas cadastradas por ESF nas Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde segundo Áreas de Planejamento - Rio de Janeiro – abril/2015

Tabela A7 - Distribuição da população carioca cadastrada pelas ESF por faixa etária segundo Áreas de Planejamento - Rio de Janeiro – abril/2015

Tabela 01 - Distribuição das amostras realizadas de cuidadores responsáveis de crianças e adultos – Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 02 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários adultos e crianças – Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 03 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS para unidades de saúde segundo tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 04 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS para unidades de saúde segundo tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 05 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS para unidades de saúde segundo classe social - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 6 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS para unidades de saúde segundo classe social - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 07 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 08 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 09 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 10 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 11 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 12 - Distribuição do número de unidades de saúde nos tercis dos Escores dos Atributos da APS na experiência dos usuários ADULTOS

Tabela 13 - Distribuição do número de unidades de saúde nos tercis dos Escores dos Atributos da APS na experiência dos usuários CRIANÇAS

Tabela 14 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por Área de Planejamento - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Tabela 15 - Escore(#) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por Área de Planejamento - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

LISTA DE QUADROS

Quadro A1 - Classificação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro segundo Áreas de Planejamento – 2010

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico A.1 - Distribuição do horário das consultas médicas realizadas nos Centros Municipais e Clínicas da Família – AP 1.0 - Município do Rio de Janeiro – 2013 (n=254.368)

Gráfico A.2 - Pirâmide etária da população acompanhada pelas Equipes de Saúde da Família - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – Março/2014

Gráfico A.3 - Pirâmide etária da população residente na cidade do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – Junho/2012

Sumário



Clínica da Família
Sérgio Nicolau Amin

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

2. ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

3. ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

4. OBJETIVOS

5. METODOLOGIA

6. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

7. CONCLUSÕES

RECOMENDAÇÕES

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO



No 1º semestre de 2014, 6.675 usuários adultos e cuidadores de crianças usuárias dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) do Rio de Janeiro foram entrevistados por meio do Instrumento de Avaliação da APS, *Primary Care Assessment Tool*, o PCATool-Brasil, criado e validado pela Profa Barbara Starfield. O objetivo era ter um panorama rigoroso, por meio da experiência real dos usuários, do grau de extensão dos atributos essenciais e derivados da APS. Este Relatório Final apresenta os principais resultados obtidos, utilizando-se metodologia estatística adequada e foi elaborado após criteriosa análise e validação interna do banco de dados da Pesquisa para as duas amostras independentes (crianças e usuários), contemplando-se ainda subamostras por área de planejamento da saúde (AP).

1.1. Base teórica

Atenção Primária à Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS), como uma estratégia populacional, é o comprometimento dos governos para atender às necessidades em saúde da população por meio de serviços de atenção primária e sua relação com outros serviços de saúde e serviços – e/ou políticas – sociais. A APS, vista como o primeiro nível de atenção, é definida como o primeiro nível de acesso de um sistema de saúde (**acesso de primeiro contato**), caracterizando-se, principalmente, pela **longitudinalidade**, **integralidade** da atenção e a **coordenação do cuidado** dentro do próprio sistema de saúde, podendo contar com características complementares como a **orientação familiar e comunitária** e a **competência cultural**. Esta definição explicita os atributos essenciais e derivados da APS, definidos nos próximos parágrafos.

1.1.1. Atributos Essenciais da APS

Acesso de Primeiro Contato: acessibilidade e utilização do serviço de saúde como fonte de cuidado a cada novo problema ou novo episódio de um mesmo problema de saúde, com exceção das verdadeiras emergências e urgências médicas.

Longitudinalidade: existência de uma fonte continuada de atenção, assim como sua utilização ao longo do tempo. A relação entre a população e sua fonte de atenção deve se refletir em uma relação interpessoal intensa que expresse a confiança mútua entre os usuários e os profissionais de saúde.

Integralidade: leque de serviços disponíveis e prestados pelo serviço de atenção primária. Ações que o serviço de saúde deve oferecer para que os usuários recebam atenção integral, tanto do ponto de vista do caráter biopsicossocial do processo saúde-doença, como ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação adequadas ao contexto da APS, mesmo que algumas ações não possam ser oferecidas dentro das unidades de APS. Incluem os encaminhamentos para especialidades médicas focais, hospitais, entre outros.

Coordenação: pressupõe alguma forma de continuidade, seja por parte do atendimento pelo mesmo profissional, seja por meio de prontuários médicos, ou ambos, além do reconhecimento de problemas abordados em outros serviços e a integração deste cuidado no cuidado global do paciente. O provedor de atenção primária deve ser capaz de integrar todo cuidado que o paciente recebe através da coordenação entre os serviços.

1.1.2. Atributos Derivados da APS

Orientação Familiar: na avaliação das necessidades individuais para a atenção integral deve-se considerar o contexto familiar e seu potencial de cuidado e, também, de ameaça à saúde, incluindo o uso de ferramentas de abordagem familiar.

Orientação Comunitária: reconhecimento por parte do serviço de saúde das necessidades em saúde da comunidade através de dados epidemiológicos e do contato direto com a comunidade; sua relação com ela, assim como o planejamento e a avaliação conjunta dos serviços.

Competência Cultural: adaptação do provedor (equipe e profissionais de saúde) às características culturais especiais da população para facilitar a relação e a comunicação com a mesma.

1.2. APS como ordenadora de um sistema de saúde

Várias evidências suportam a APS² como ordenadora de um sistema de saúde, isto é, que os serviços que conformam as Redes de Atenção à Saúde sejam estruturados de acordo com as necessidades de saúde da população, identificadas pelas equipes de APS. A Portaria nº 4.279 do Ministério da Saúde reafirma o papel ordenador da APS no SUS .

Além disso, países com APS forte (como a Inglaterra) apresentam melhores indicadores de saúde com menores investimentos em saúde em relação a países com APS fraca (como os EUA)⁴. Muitos outros estudos realizados no Brasil ^{5 6 7 8 9 10 11} mostram efeitos importantes da APS, especialmente da Estratégia Saúde da Família (ESF), na melhoria da saúde da população.

2. ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL



A reorganização do Sistema Único de Saúde - SUS a partir da ampliação de sua rede de serviços de APS por meio da Estratégia Saúde da Família - trouxe avanços importantes na saúde e condição de vida da população brasileira. Hoje mais de 35.000 equipes atuam em todo o país, sendo responsáveis pelo cuidado em APS de mais da metade da população. Estudos demonstraram que a ESF teve impacto positivo sobre a mortalidade infantil, sobre a redução de internações por condições sensíveis à APS, sobre a qualidade da atenção pré-natal e de puericultura, assim como ampliação do acesso a serviços de saúde para população vulnerável do ponto de vista sócio-sanitário ^{5 6 7 8 9 10 11}.

Entretanto, estudos apontam a heterogeneidade da qualidade da atenção prestada pelas equipes da ESF, assim como desafios de se ampliar sua capacidade de resposta frente a novos e velhos agravos que caracterizam a saúde no Brasil ^{5 12 13 14}.

Na Cidade do Rio de Janeiro, após os quatro primeiros anos de gestão municipal (2009-2012) é possível comparar os resultados deste município com as demais capitais do País. A **Tabela A1** apresenta a principal estatística que se refere à expansão observada em dois períodos distintos: antes (2005-2008) e depois (2009-2012) de um ciclo municipal de gestão. Em sua última coluna, demonstra-se que entre 2005 e 2012, do total de 1.644 novas Equipes de Saúde da Família criadas no Brasil, 638 (38,8%) ocorreram na cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, em termos relativos, a capital do Rio foi aquela com a maior expansão de cobertura populacional das ESF no período mencionado (com um aumento de 34,4%). Isto significa que em um período de oito anos, a cidade do Rio de Janeiro experimentou o maior crescimento relativo entre todas as capitais do Brasil.

TABELA A1 - DISTRIBUIÇÃO DA COBERTURA POPULACIONAL (%) DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO CAPITALS DO PAÍS BRASIL - 2005 - 2012

Região	UF	Capital	Cobertura populacional (%)									Nº de ESF		
			2005 (A)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (B)	(B-A)	2005 (C)	2012 (D)	(D-C)
Norte	AC	Rio Branco	50,1	44,6	42,3	42,3	36,6	30,5	23,6	52,4	2,3	40	52	12
	AM	Manaus	39,1	32,0	33,2	35,7	32,5	31,0	29,5	27,7	-11,4	173	147	-26
	AP	Macapá	29,2	30,0	34,6	44,9	55,7	57,4	44,2	45,8	16,6	27	54	27
	PA	Belém	18,3	23,3	22,5	23,4	23,3	17,8	16,3	15,8	-2,5	71	64	-7
	RO	Porto Velho	25,9	27,1	28,4	37,2	56,4	66,7	59,6	58,6	32,7	27	74	47
	RR	Boa Vista	72,5	73,2	63,0	71,0	68,8	54,3	32,8	47,5	-25,0	47	40	-7
	TO	Palmas	66,1	67,8	60,7	65,4	80,6	82,3	68,0	66,0	-0,1	33	45	12
Nordeste	AL	Maceió	28,4	28,3	26,9	26,6	26,9	26,5	29,2	30,7	2,3	70	84	14
	BA	Salvador	14,8	14,8	14,6	10,2	10,7	17,5	17,5	13,3	-1,5	110	104	-6
	CE	Fortaleza	11,8	34,0	35,1	30,6	31,4	35,5	36,0	33,0	21,3	77	237	160
	MA	São Luís	32,5	31,0	29,0	29,3	26,2	32,5	28,9	27,5	-4,9	87	82	-5
	PB	João Pessoa	97,1	92,9	89,8	90,4	89,1	88,4	76,8	80,0	-17,1	177	170	-7
	PE	Recife	50,8	47,6	44,2	52,8	51,0	51,7	55,0	52,9	2,1	215	237	22
	PI	Teresina	96,3	95,5	93,9	94,3	95,6	94,6	97,0	96,5	0,2	210	230	20
	RN	Natal	45,9	45,7	41,9	43,7	33,7	30,8	28,3	23,8	-22,0	99	56	-43
	SE	Aracaju	90,6	88,6	86,7	86,7	82,9	83,7	79,7	81,0	-9,7	126	136	10
Sudeste	ES	Vitória	73,0	65,0	60,9	77,3	81,4	83,0	81,0	77,2	4,3	64	74	10
	MG	Belo Horizonte	75,4	72,8	69,6	71,5	71,4	70,9	76,7	72,6	-2,8	504	502	-2
	RJ	Rio de Janeiro	5,5	6,7	7,4	7,2	9,2	14,8	27,6	39,8	34,3	96	734	638
	SP	São Paulo	22,5	25,0	26,5	26,6	29,3	29,3	30,4	33,2	10,7	696	1.088	392
Sul	PR	Curitiba	26,0	28,9	31,3	32,6	31,9	31,7	34,1	36,2	10,2	126	185	59
	RS	Porto Alegre	20,3	21,7	22,0	22,3	22,4	22,8	23,3	31,5	11,2	82	129	47
	SC	Florianópolis	61,7	67,8	71,3	77,2	80,6	84,5	89,3	90,4	28,7	66	112	46
Centro-Oeste	DF	Brasília	6,3	3,6	4,8	5,6	12,4	15,9	14,8	17,6	11,3	40	133	93
	GO	Goiânia	33,1	33,9	32,5	32,2	28,6	40,4	39,8	46,6	13,5	110	178	68
	MS	Campo Grande	23,0	22,1	25,2	28,4	29,6	30,2	26,8	36,4	13,4	47	84	37
	MT	Cuiabá	19,6	20,0	19,6	19,6	34,2	39,5	38,8	38,5	18,8	29	62	33
Brasil			28,3	29,9	30,0	30,6	31,8	33,7	35,6	38,3	10,1	3.449	5.093	1.644

Fonte: Elaboração própria, a partir do DAB/SAS/Ministério da Saúde e IBGE, disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php e projeções populacionais do IBGE para o período.

Obs: Foi considerado o mês de referência de dezembro para representar a cobertura populacional (%) de cada ano. Neste período de análise, o DAB / SAS / MS atribuía um valor médio de 1 ESF para cada 3.450 pessoas, como critério para cálculo da cobertura populacional (numerador).

3. ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



O município do Rio de Janeiro, até o ano de 2008, apresentava uma organização de seu sistema público de saúde pobremente embasada na APS. Em dezembro de 2008, das 163 equipes de Saúde da Família registradas no CNES, apenas 68 possuíam médicos. Se considerarmos que cada ESF era responsável em média por 3.450 pessoas (valor de referência utilizado na época pelo DAB / SAS /MS), encontraremos um total de 234.600 usuários com médicos de família em equipes completas. Isto é, em meados de 2009, a cobertura da Estratégia Saúde da Família era em torno de 3,5%. A partir desse ano, uma mudança radical na gestão da saúde pública foi iniciada. Forte ênfase foi dada para a APS, por meio do estímulo à Estratégia Saúde da Família, chegando no ano de 2014 a uma cobertura de ESF de cerca de 45% (Tabela A2). Isto é, mais de 2,7 milhões de cariocas passaram a ter acesso aos serviços e ações realizados por equipes completas de Saúde da Família.

Uma análise intramunicipal revela que um total de 28 bairros da cidade do Rio de Janeiro já atingiram 100% de cobertura de seus moradores acompanhados em 64 estabelecimentos de Atenção Primária à Saúde, totalizando 1.083.567 pessoas no Caju, Catumbi, Cidade Nova, Mangueira, Rocinha, Vidigal, Complexo do Alemão, Jardim América, Manguinhos, Moneró, Del Castilho, Engenho da Rainha, Jacaré, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Campinho, Costa Barros, Parque Anchieta, Vila Cosmos, Gardênia Azul, Magalhães Bastos, Barra de Guaratiba, Inhoaíba, Pedra de Guaratiba, Santíssimo, Paciência, Santa Cruz. Também, 14 bairros possuíam no mesmo período entre 85% e 100% de cobertura, cujos moradores eram acompanhados em 44 unidades de Atenção Primária em Saúde, nos bairros de Santo Cristo, Alto da Boa Vista, Bancários, Complexo da Maré, Parada de Lucas, Penha, Tomás Coelho, Acari, Coelho Neto, Guadalupe, Jardim Sulacap, Senador Camará, Cosmos, Guaratiba, Sepetiba. Existem ainda 13 bairros com cobertura de ESF entre 50 e 85%, em 33 unidades de saúde nas localidades de Padre Miguel, Marechal Hermes, Quintino, Pilares, Penha Circular, Irajá, Pavuna, Catete, Jacarezinho, Vargem Pequena, Realengo, Anil e Bangu. Portanto, um total de 56 dos 160 bairros da cidade do Rio de Janeiro (35% do total de bairros) já possuem mais de 50% de cobertura de APS com Equipes de Saúde da Família.

TABELA A2 - EVOLUÇÃO DA COBERTURA POPULACIONAL DE EQUIPES COMPLETAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E NÚMERO DE EQUIPES MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 2008 – 2016 (*)

Anos	(%) Cobertura populacional	Nº de Equipes de Saúde da Família
2008	3,5	68
2009	9,2	165
2010	14,8	266
2011	27,6	506
2012	39,8	738
2013	42,8	813
2014	44,9	831
2015 (*)	55,0	1.015
2016 (*)	70,0	1.300

Fonte: DAB/SAS/Ministério da Saúde e IBGE, disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php Obs: Foi considerado o mês de referência de dezembro para representar a cobertura populacional (%) de cada ano. (*) Projeção a partir do Planejamento Estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Tipologia criada pela SMS para as unidades de atenção primária em saúde

Em 2009, a SMS-RJ redefiniu a nomenclatura existente para definir conceitualmente todos os estabelecimentos de saúde da APS. Até 2008 havia diversas siglas (UCPS, PACS, OS, PAM, PU, posto de saúde, unidade mista, centro municipal de saúde). Como pode ser pesquisado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, a rede da APS da Cidade do Rio de Janeiro, passou a ter apenas duas nomenclaturas: Centros Municipais de Saúde (CMS) e Clínicas da Família (CF). No ano seguinte, em 2010, uma “carteira padronizada de serviços e ações” passou a ser ofertada em cada uma destas unidades e foi adotada uma tipologia para diferenciar aquelas que desenvolviam apenas o modelo de atenção associado à Estratégia de Saúde da Família. O modelo “tipo A” corresponde àquelas unidades onde todo o território é coberto por Equipes de Saúde da Família (podendo ser Clínica da Família ou Centro Municipal de Saúde). O modelo “tipo B”, se refere a unidades mistas, onde somente parte do território é coberto pelo Saúde da Família. Finalmente as unidades do modelo “tipo C”, se relaciona a unidades onde ainda não há equipe de saúde da família, mas existe um território de referência bem definido (RIO DE JANEIRO, 2011). As unidades “tipo C” não fizeram parte da pesquisa realizada.

Todas as chamadas “Clínicas da Família” foram classificadas como unidades “tipo A” e os “Centros Municipais de Saúde” ainda hoje, estão divididos: uma parte forma um conjunto do “tipo A” e outra parte, “tipo B”. Do total de 199 estabelecimentos de saúde de Atenção Primária em Saúde existentes no 1º semestre de 2015, 72,36% representavam unidades com ESF “puro sangue” (unidades tipo A, quer sejam CF ou CMS-A) (**TABELA A3**).

TABELA A3 - Distribuição do número de unidades de saúde segundo tipologia e nomenclatura no CNES Município do Rio de Janeiro – junho/2015

Nomenclatura	Tipologia de unidade			Total	(%)
	A (%)	B (%)	C (*) (%)		
Clínica da Família	76 100,00%	0 0,00%	0 0,00%	76	100,00%
Centro Municipal de Saúde	64 53,33%	51 42,50%	5 4,17%	120	100,00%
Centro de Saúde Escola	2 66,67%	1 33,33%	0 0,00%	3	100,00%
Total	142 71,36%	52 26,13%	5 2,51%	199	100,00%

Fonte: SMS-RJ, dezembro de 2015 e CNES/Ministério da Saúde, 2015.

(*) As unidades tipo C não possuem Equipes de Saúde da Família

Entretanto, esta ênfase não é apenas quantitativa, quer do ponto de vista da cobertura da ESF, quer do volume de financiamento municipal para APS. O ponto essencial desta mudança é a aposta na qualidade. A Secretaria Municipal de Saúde ampliou as ações e serviços em relação à proposta normativa da ESF ao criar as Clínicas da Família. Estas são Unidades de Saúde estruturalmente sofisticadas, equipadas adequadamente, desde insumos tradicionais, como prontuários eletrônicos, e, o mais importante, com todas as condições para atrair profissionais de saúde de qualidade. Estas condições vão desde aspectos estruturais já citados, passando pela forma e valor de contratação, chegando à incorporação da residência médica para garantir a oferta de profissionais frente ao crescimento das Clínicas da Família.

Em 2012, foi realizada pesquisa transversal¹⁵ com os profissionais médicos dos três modelos de atenção – A, B e C – dos serviços de APS do Rio de Janeiro, no qual foi identificada a superioridade estatisticamente significativa do modelo A em relação a todos os atributos da APS, com exceção do atributo ‘Coordenação do Cuidado’, inclusive do Escore Geral de APS. Frente a diferenças sistemáticas entre a experiência dos usuários e profissionais nas pesquisas que utilizaram o PCATool-Brasil, seria importante para subsidiar o processo de tomada de decisão e de garantia de qualidade do modelo nas unidades “tipo A” uma avaliação do grau de orientação à APS desde a perspectiva dos usuários, contemplando a experiência destes e sua associação com variáveis sociodemográficas e de morbidade referida .

Equipes completas e carga horária semanal desenvolvida

No que se refere à presença do médico de família nas Equipes de Saúde da Família, no 1º semestre de 2014, entre os 1.147 profissionais (TABELA A4), as modalidades de contratação e inserção no processo de trabalho passaram a ser de quatro tipos: celetistas 40 h (51,4%), celetistas 20h (18,8%), médicos residentes (9,9%), médicos do Programa Federal PROVAB (7,3%) e médicos do Programa Mais Médicos (12,6%), havendo diferenças importantes entre as Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro.

TABELA A4 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA SEGUNDO ÁREA DE PLANEJAMENTO (AP) EM SAÚDE MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 1º SEMESTRE/2014

AP	Modalidades de contratação					Total de médicos
	CLT 40h	CLT 20h	Mais Médicos (32h)	PROVAB (32h)	Residentes (40h)	
1.0 (%)	12 17,6%	35 51,5%	4 5,9%	9 13,2%	8 11,8%	68 100,0%
2.1 (%)	53 67,1%	0 0,0%	1 1,3%	0 0,0%	25 31,6%	79 100,0%
2.2 (%)	9 42,9%	12 57,1%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	21 100,0%
3.1 (%)	108 50,5%	21 9,8%	35 16,4%	9 4,2%	41 19,2%	214 100,0%
3.2 (%)	45 39,5%	24 21,1%	10 8,8%	17 14,9%	18 15,8%	114 100,0%
3.3 (%)	65 41,1%	45 28,5%	26 16,5%	22 13,9%	0 0,0%	158 100,0%
4.0 (%)	28 50,9%	7 12,7%	5 9,1%	7 12,7%	8 14,5%	55 100,0%
5.1 (%)	81 55,1%	18 12,2%	36 24,5%	10 6,8%	2 1,4%	147 100,0%
5.2 (%)	101 68,2%	12 8,1%	20 13,5%	6 4,1%	9 6,1%	148 100,0%
5.3 (%)	87 60,8%	42 29,4%	7 4,9%	4 2,8%	3 2,1%	143 100,0%
TOTAL (%)	589 51,4%	216 18,8%	144 12,6%	84 7,3%	114 9,9%	1.147 100,0%

Fonte: CNES, Ministério da Saúde (microdados municipais com mês de referência de abril de 2014), Programa de Residência Médica (UFRJ, UERJ e SMS-RJ).

Com essa multiplicidade de inserções observada na Tabela A4, a carga horária média desenvolvida por médico de família também acompanha diferentes resultados para cada área da cidade, oscilando de 28h para a AP 1.0, até 40 horas por semana para a AP 2.1 (Tabela A5). Isso significa que, embora o número absoluto de equipes esteja completo na AP 1.0, o mesmo não pode ser dito em relação ao cumprimento da carga horária média de 40h, existindo, portanto, grande parte das equipes nesta AP com médicos de 20h. A Tabela A4 (anterior) deve ser consultada como complementação para compreensão da Tabela A5.

Já no que tange ao número de equipes completas, a proporção atingiu 95,2% para a média do município do Rio de Janeiro no 1º semestre de 2014.

TABELA A5 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA SEGUNDO ÁREA DE PLANEJAMENTO (AP) EM SAÚDE MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 1º SEMESTRE/2014

AP	Carga horária média semanal por médico	Nº de ESF (A)	Nº de ESF-I (B)	Total de Equipes (C)	(%) equipes completas (D=A/C)
1.0	28	40	0	40	100,0%
2.1	40	53	0	53	100,0%
2.2	29	16	0	16	100,0%
3.1	36	128	11	139	92,1%
3.2	34	74	7	81	91,4%
3.3	32	112	12	124	90,3%
4.0	36	39	2	41	95,1%
5.1	35	101	6	107	94,4%
5.2	37	113	2	115	98,3%
5.3	34	112	0	112	100,0%
TOTAL	35	788	40	828	95,2%

Fonte: CNES, Ministério da Saúde (microdados municipais com mês de referência de abril de 2014), Programa de Residência Médica (UFRJ, UERJ e SMS-RJ).

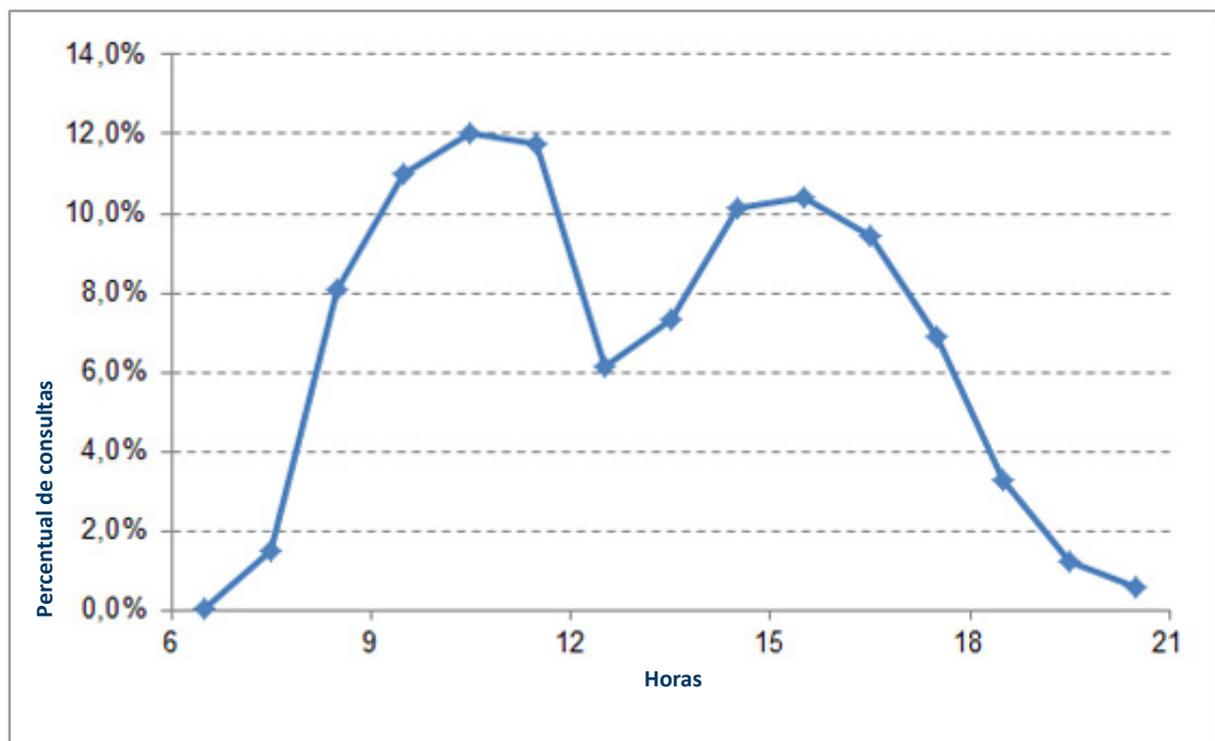
Nota 1: ESF-I = Equipes de Saúde da Família sem médicos (equipes incompletas). Carga horária semanal mediana = modal = 40h. Carga horária semanal média = 35h.

Acessibilidade

Harzheim (2013: pag.77) ao avaliar os três primeiros anos dos resultados obtidos pelas Clínicas da Família concluiu “os resultados da análise multivariável do PCATool-Brasil versão profissionais mostram inequivocamente que as unidades do modelo A apresentam superior, independente e significativamente maior orientação para APS que as unidades do modelo B e C.”

O modelo de APS em desenvolvimento na Cidade do Rio de Janeiro, prevê inclusive um horário de funcionamento estendido das unidades, até 21h em alguns locais, e sábados de 08:00h às 12:00h, facilitando a acessibilidade ao trabalhador. Na AP 1.0, por exemplo, 12,1% das consultas médicas realizadas em 2013 ocorreram depois das 17h. O horário de pico no atendimento médico se distribuiu entre 09:00h e 12:00h na parte da manhã (34,8% das consultas) e entre 14:00h às 16:00h na parte da tarde (20,5%) (**GRÁFICO A1**)

GRÁFICO A1 - DISTRIBUIÇÃO DO HORÁRIO DAS CONSULTAS MÉDICAS REALIZADAS NOS CENTROS MUNICIPAIS E CLÍNICAS DA FAMÍLIA – AP 1.0 - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – 2013 (N=254.368)



Fonte: Prontuário eletrônico da Atenção Primária em Saúde utilizado na AP 1.0/SUBPAV/SMS-RJ

Vinculação pessoa a pessoa

A partir de 2011, os prontuários eletrônicos foram implantados e progressivamente a gestão da lista de cadastros duplicados vem permitindo qualificar os registros de forma a torná-los único e com isso dar acesso a outras pessoas. Em agosto de 2015, 13% dos cadastros eram duplicados (em torno de 300 mil pessoas), ou seja, havia pessoas com cadastro em mais de uma unidade de atenção primária ou com registro único inválido. Com um intenso trabalho de qualificação junto aos agentes comunitários de saúde ao longo do 2º semestre de 2013 realizado sob a coordenação da REDE OTICS-RIO/SMS², já em março de 2014, esse percentual caiu para menos de 5%. Este trabalho de limpeza dos cadastros duplicados e inválidos só foi possível ao se adotar um registro único do usuário. No caso de pessoas com 16 anos ou mais, o registro era o número do CPF; para pessoas com menos de 16 anos, o número da Declaração de Nascidos Vivos (DNV), do Sistema Nacional de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Isso significa que a partir de 2014, a qualidade dos registros eletrônicos das fichas cadastrais e de morbidade referida dos usuários cadastrados começou a ser aperfeiçoada.

Frente aos fatos e dados apresentados acima, tornou-se estrategicamente importante, tanto do ponto de vista da gestão, como da assistência, verificar se os avanços na quantidade e qualidade da APS no município do Rio de Janeiro se traduziram em uma presença e extensão adequadas dos atributos da APS desde a experiência dos usuários, tanto adultos, como crianças.

² A Rede é formada por um conjunto de Estações Observatório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro (OTICS-RIO), sendo um ambiente híbrido (espaço físico e virtual) que reúne soluções e conhecimentos para a educação permanente e continuada em saúde. Nesse ambiente, metodologias e tecnologias de informação úteis à gestão e tomada de decisão estão reunidas para promover a construção compartilhada de conhecimento entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e sociedade civil. A versatilidade da OTICS-Rio permite ampliar a inteligência institucional ao refletir sobre experiências da prática dos profissionais de atenção primária, vigilância e promoção da saúde, por meio de Estações Observatório distribuídas nos distritos sanitários da cidade do Rio de Janeiro e sendo mantida pela Secretaria Municipal e Saúde. Alguns dos produtos se referem à: rede de mídias sociais, como blogs das unidades de atenção primária em saúde, Business Intelligence (BI) no formato de um “Tabnet”, padrão do Ministério da Saúde do Brasil, Cadernos de Estatísticas e Mapas da Atenção Primária em Saúde, gestão das listas de cadastros de usuários das Clínicas da Família (“gestão de duplicados”), Pesquisa de Avaliação dos Usuários das Clínicas da Família. Maiores detalhes em: <http://redeoticsrio.org>.

4. OBJETIVOS



01. Avaliar o grau de orientação para APS desde a experiência de utilização dos serviços por usuários adultos e crianças das Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde do município do Rio de Janeiro
02. Identificar a associação entre o grau de orientação para APS desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família do município do Rio de Janeiro e sua associação com variáveis sociodemográficas e de morbidade referida dos usuários.
03. Comparar os atributos da APS entre as Áreas de Planejamento da Saúde na experiência de usuários crianças e adultos.

5. METODOLOGIA

Esta Pesquisa tem um desenho de estudo transversal do tipo survey, com amostras aleatórias independentes de usuários (crianças e adultos) dos serviços de APS do Rio de Janeiro (Clínica da Família, Centro Municipal de Saúde tipo A e Centro Municipal de Saúde, tipo B) no município do Rio de Janeiro (RJ).

Os usuários adultos, ou seus cuidadores responsáveis (no caso das crianças), responderam ao Instrumento de Avaliação da Atenção Primária – PCATool-Brasil que mede o grau de orientação a APS dos serviços de saúde e algumas perguntas estruturadas em questionário acerca de variáveis sociodemográficas e de morbidade referida. Os questionários foram aplicados por entrevistadores devidamente treinados, a partir da visita ao Rio de Janeiro em duas oportunidades e Oficina de Capacitação em que foi apresentado o Manual do Entrevistador.

5.1. Aspectos Éticos

Este estudo intitulado **“Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro”** foi aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal da Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) sob o nº 133/13. As entrevistas foram realizadas mediante entrega da carta de apresentação da pesquisa aos usuários ou responsáveis, bem como leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os usuários ou responsáveis receberam a carta de apresentação da pesquisa e uma via do TCLE.

5.2. Cálculo do tamanho de amostra

O tamanho de amostra foi estimado considerando o objetivo de comparar o grau de orientação à APS (Escore Geral – 0 a 10) entre as Clínicas da Família (CF), os Centros de Saúde (CMS-A) e os Centros de Saúde “mistos” (CMS-B), na perspectiva de usuários crianças e adultos. Para isso assumiu-se uma diferença mínima de 0,5 no escore geral médio entre os três tipos de serviços de APS. Utilizou-se nível de significância 5% e poder estatístico de 80%, para usuários crianças, e 90% para usuários adultos. A estrutura complexa da amostra também foi incorporada ao cálculo amostral utilizando-se o fator de ajuste com um coeficiente de correlação

intraclasse (ICC) igual a 0,01¹⁸. Dessa maneira, o tamanho de amostra estimado para usuários crianças foi de 2.600 e para usuários adultos foi de 2.884. Com acréscimo de 10% para perda, o número total de entrevistas necessário para a amostra selecionada foi de 6.033. A distribuição das entrevistas nas unidades de saúde foi proporcional ao tamanho da população cadastrada na mesma e selecionada de forma independente por área de planejamento. Dentro destas, por usuário adulto e criança em subamostra proporcionais ao número de pessoas cadastradas por ESF. Duas APs (2.1 e 5.3) optaram por ampliar a amostra e solicitaram à equipe de coordenação da pesquisa nova seleção amostral. Com essa ampliação nessas duas áreas é possível estratificar as mesmas em seus complexos / territórios intra-área de planejamento na avaliação dos resultados. Contudo, este Relatório Final se ateve apenas à análise por AP.

5.3. Critérios de inclusão/exclusão

As unidades de saúde participantes foram aquelas com no mínimo seis meses de implantação da Saúde da Família conforme a lista da SMSRJ fornecida em julho de 2013. Os usuários elegíveis foram adultos com 18 anos ou mais e crianças com 12 anos ou menos, que saíam de consulta médica na unidade de saúde no dia da entrevista e haviam consultado com o(a) médico(a) na mesma unidade de saúde no mínimo duas vezes nos últimos dois anos (considerando a consulta realizada no dia da entrevista). Foram excluídos os usuários que não apresentaram condições físicas e mentais para responder ao questionário e aqueles que não consultaram no mínimo duas vezes na unidade de saúde nos últimos dois anos.

Além disso, alguns Centros Municipais de Saúde foram excluídos por questões de dificuldade para realização do trabalho de campo, ou não cumprimento da amostra no prazo estipulado: CMS Vila do João, CMS Gustavo Capanema, CMS Helio Smidth, CMS João Candido, CMS José Breve dos Santos, CMS Nova Holanda, CMS Mario Olinto de Oliveira, CMS Morro União, CMS Portus e Quitanda, CMS Sylvio Frederico Brauner, CMS Hamilton Land, CMS Itanhangá, CMS Harvey Ribeiro de Souza Filho, CMS Jacaré e Cavalos de Aço, CMS Silvio Barbosa.

5.4. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por entrevistadores treinados nos serviços de APS no período de janeiro até julho de 2014. Os usuários foram abordados de forma sistemática nos acessos internos das unidades de saúde no momento em que se encaminhavam para sair do local. Os questionários foram constituídos pelo Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde – PCATool Brasil¹⁹, nas suas versões usuários crianças e usuários adultos, e também por perguntas relacionadas às questões sociodemográficas, vínculo com o serviço de saúde, avaliação de saúde e hábitos de vida (somente para adultos). Utilizou-se o programa Teleform na versão 10.5²⁰ para o desenho dos questionários, a leitura das imagens dos questionários e a validação dos dados.

5.5. Análise estatística

Para a descrição da amostra em estudo foram apresentadas as frequências absolutas e os percentuais, no caso das variáveis qualitativas, e a média seguida do erro-padrão, para as variáveis quantitativas. Os escores dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) assim como o Escore Essencial e o Escore Geral foram produzidos conforme o manual do instrumento²¹, sendo apresentado com escala variando de 0 a 10. Os escores dos itens foram obtidos pela transformação na escala original do item (variando de 1 a 4) para a mesma escala dos escores (variando de 0 a 10). Um escore acima de 6,6 indica uma elevada qualidade de atenção à saúde no respectivo item/atributo.

Os escores dos atributos da APS, Escore Essencial e Escore Geral foram comparados entre os serviços de saúde (A = Clínica da Família e CMS-A (juntos) x CMS B) utilizando o teste t para duas amostras independentes, tanto para usuários crianças quanto para usuários adultos. Da mesma forma, foram comparados quando considerada a estratificação pelo tempo de implantação da Saúde da Família e classe social²² (referência ABEP).

Na comparação dos escores da APS, Escore Essencial e Escore Geral entre as áreas de planejamento (AP) utilizou-se a metodologia da análise de variância que foi seguida da estatística de teste Tukey, quando houve a rejeição da hipótese de igualdade. Além disso, os escores dos itens de cada atributo da APS foram comparados entre os períodos de tempo de implantação da Saúde da Família pelo teste t para duas amostras independentes.

Nas análises que contemplaram toda a amostra, seja de usuário criança seja de usuário adulto, foi considerada a estrutura do plano amostral o que permite incorporar ajustes nas estimativas de variabilidade. Os resultados foram apresentados pelo escore médio e o respectivo intervalo com 95% de confiança. Considerou-se 5% para nível de significância e utilizou-se o Data Analysis and Statistical Softwares (STATA) versão 12²³ e o Statistical Analysis Software (SAS) versão 9.4²⁴.

5.6. O território pesquisado: áreas de planejamento de saúde do município do Rio de Janeiro

A regionalização da gestão municipal da saúde no Rio de Janeiro considera cada um dos 160 bairros existentes e os agrupa em 10 estratos definidos pela Secretaria Municipal de Saúde como Áreas de Planejamento (AP) (**Quadro A1**).

Quando falamos da cidade do Rio de Janeiro, estamos nos referindo a um município de 6,3 milhões de habitantes em uma área de 1.225 km². Estamos falando de bairros com mosaicos de desigualdades, desde Aca-ri (0,720) até Ipanema (0,962). Estamos falando de uma ex-capital do País, que herdou a maior rede hospitalar entre as capitais do Brasil.

Para fins de algumas análises estatísticas, agrupamos geograficamente por critério de proximidade, as dez 10 áreas de planejamento de saúde em “três grandes regiões”: (i) Centro/Zona Norte/Zona Sul (AP 1.0, 2.1 e 2.2), (ii) Subúrbio (AP 3.1, 3.2, 3.3), (iii) Zona Oeste (AP 4.0, 5.1, 5.2 e 5.3).

QUADRO A1 - Classificação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro segundo Áreas de Planejamento – 2015

Em ordem de área de planejamento
(AP)

Bairro	AP	Nº de bairros	Pop-residente 2010 (*)
Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Caju, Centro, Catumbi, Rio Comprido, Cidade Nova, Estácio, São Cristóvão, Mangueira, Benfica, Ilha de Paquetá, Santa Teresa, Vasco da Gama	1.0	15	297.976 (4,7%)
Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá, Urca, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea, Vidigal, São Conrado, Rocinha	2.1	18	638.050 (10,1%)
Praça da Bandeira, Tijuca, Alto da Boa Vista, Maracanã, Vila Isabel, Andaraí, Grajaú	2.2	7	371.120 (5,9%)
Manguinhos, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha, Penha Circular, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral, Jardim América, Ribeira, Zumbi, Cacuia, Pitangueiras, Praia da Bandeira, Cocotá, Bancários, Freguesia-Ilha, Jardim Guanabara, Jardim Carioca, Tauá, Moneró, Portuguesa, Galeão, Cidade Universitária, Complexo do Alemão, Complexo da Maré	3.1	28	886.551 (14,0%)
Higienópolis, Jacaré, Maria da Graça, Del Castilho, Inhaúma, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, São Francisco Xavier, Rocha, Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Lins de Vasconcelos, Méier, Todos os Santos, Cachambi, Engenho de Dentro, Água Santa, Encantado, Piedade, Abolição, Pilares, Jacarezinho	3.2	23	569.970 (9,0%)
Vila Kosmos, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Irajá, Colégio, Campinho, Quintino Bocaiúva, Cavalcante, Engenheiro Leal, Cascadura, Madureira, Vaz Lobo, Turiaçu, Rocha Miranda, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Guadalupe, Anchieta, Parque Anchieta, Ricardo Albuquerque, Coelho Neto, Parque Columbia, Acari, Barros Filho, Costa Barros, Pavuna	3.3	29	942.638 (14,9%)
Jacarepaguá, Anil, Gardênia Azul, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia(Jacarepaguá), Pechincha, Taquara, Tanque, Praça Seca, Vila Valqueire, Joá, Itanhangá, Barra da Tijuca, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari	4.0	19	909.368 (14,4%)
Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Gericinó, Senador Camará	5.1	10	671.041 (10,6%)
Santíssimo, Campo Grande, Senador Vasconcelos, Inhoaíba, Cosmos, Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba	5.2	8	665.198 (10,5%)
Paciência, Santa Cruz, Sepetiba	5.3	3	368.534 (5,8%)
TOTAL (MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO)	-	160	6.320.446 (100,0%)

Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2015.

Nota: Entre parênteses, a distribuição relativa percentual da população de cada área de planejamento em relação ao total da população-residente conforme IBGE (2010).

Obs: Os bairros de Ribeira, Zumbi, Cacuia, Pitangueiras, Praia da Bandeira, Cocotá, Bancários, Freguesia-Ilha, Jardim Guanabara, Jardim Carioca, Tauá, Moneró, Portuguesa, Galeão, Cidade Universitária compõem uma subárea conhecida como “Ilha do Governador”.

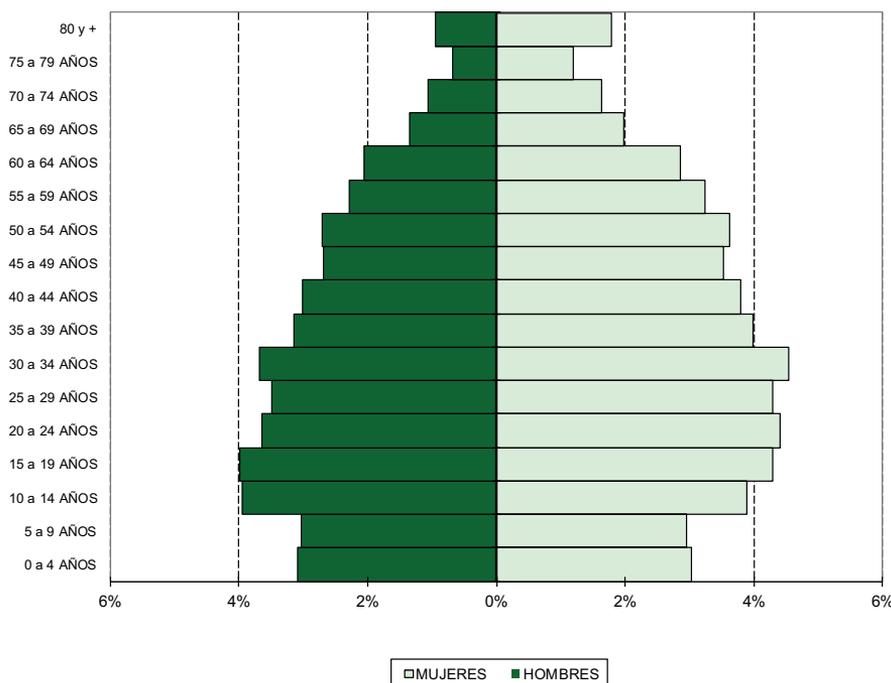
5.7. Caracterização demográfica da população cadastrada pelas ESF nas Áreas de Planejamento de Saúde (AP) do município do Rio de Janeiro

O processo de implantação dos prontuários eletrônicos na APS da Cidade do Rio de Janeiro desde 2011 permitiu que ao final de quatro anos, após a gestão criteriosa da “lista de cadastros duplicados”, estabelecer o total de pessoas cadastradas nas unidades de saúde em cada microárea / ESF. A primeira vez que este cadastro foi analisado e criticado estatisticamente para toda a cidade do Rio de Janeiro foi no ano de 2013 com o lançamento dos Cadernos de Estatísticas e Mapas da Atenção Primária em Saúde – CEMAPS (Rio de Janeiro, 2013).

Desde então passou a ser possível a caracterização demográfica da população acompanhada pelas Equipes de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro, considerando-se a validação dos dados e crítica dos registros cadastrais de forma a torná-los registros únicos sem duplicados na consolidação das bases de dados de todas as APs.

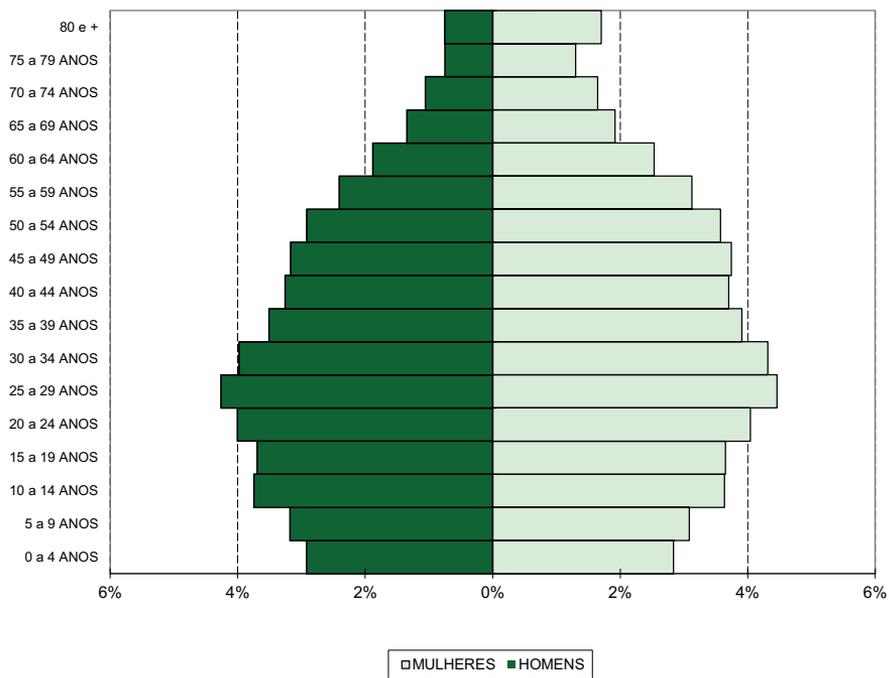
No período de referência da pesquisa, a pirâmide etária da população acompanhada pelas ESF é apresentada no Gráfico A.2. Por outro lado, a população-residente da cidade do Rio de Janeiro tem sua pirâmide etária descrita no Gráfico A.3. São gráficos diferentes como era de se esperar, pois a cobertura populacional das pessoas acompanhadas pela Saúde da Família não é de 100%. As principais diferenças se referem às faixas etárias de adolescentes e adultos jovens no sexo masculino e feminino.

GRÁFICO A2 - Pirâmide etária da população acompanhada pelas Equipes de Saúde da Família - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - Março/2014



Fonte: SMS/RJ, a partir dos dados consolidados da Estratégia de Saúde da Família, Tabnet-Fichas A, disponível em: http://tabnet.oticsrio.org/cgi-bin/deftohtm.exe?ficha/pessoas_cadas.def [acesso em 6 maio 2015].

GRÁFICO A3 - Pirâmide etária da população residente na cidade do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - Junho/2012



Fonte: Projeção populacional do IBGE, a partir do Censo Demográfico do IBGE (2010), disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popRJ.def> [acesso em 6 maio 2015].

5.8. Dados recentes sobre a cobertura populacional de pessoas acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família e Número de Equipes

Em abril de 2015, um total de 2.753.976 pessoas com identificação única estavam registradas nas 860 Equipes de Saúde da Família e 346 Equipes de Saúde Bucal (ESB), conforme a distribuição por AP, a partir dos dados do CNES/Ministério da Saúde (Tabela A.6). O número médio de pessoas acompanhadas por Equipe era de 3.202 pessoas na média do município e oscila entre 2.085 na AP 2.2 e 3.798 na AP 3.3.

TABELA A6 - Distribuição da população carioca cadastrada pelas ESF, número de ESF, ESB e número médio de pessoas cadastradas por ESF nas Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde segundo Áreas de Planejamento Rio de Janeiro – abril/2015

AP	(A)	(B)	(C)	D=(C/A)
	Nº de Equipes de Saúde da Família (ESF)	Nº de Equipes de Saúde Bucal (ESB)	População cadastrada	Nº de pessoas por ESF
1.0	48	13	144.563	3.012
2.1	53	17	152.369	2.875
2.2	29	7	60.453	2.085
3.1	141	58	464.584	3.295
3.2	80	28	259.094	3.239
3.3	114	48	432.977	3.798
4.0	39	12	128.177	3.287
5.1	120	44	345.645	2.880
5.2	122	46	412.887	3.384
5.3	114	73	353.227	3.098
Total	860	346	2.753.976	3.202

Fonte: SMS/RJ, a partir dos dados consolidados da Estratégia de Saúde da Família, Tabnet-Fichas A, disponível em: http://tabnet.oticsrio.org/cgi-bin/defthtm.exe?ficha/pessoas_cadas.def [acesso em 6 maio 2015]. Para dados de número de ESF e ESB, CNES/Ministério da Saúde, consulta em maio de 2015.

A proporção de crianças menores de um ano era de 1,3%, de adolescentes entre 10 e 19 anos (15,4%) e de idosos (15,5%) (Tabela A.7).

TABELA A7 - Distribuição da população carioca cadastrada pelas ESF por faixa etária segundo Áreas de Planejamento - Rio de Janeiro - abril/2015

APs	1.0	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	4.0	5.1	5.2	5.3	Total
Menor de um ano	1.913	1.890	966	6.929	2.722	4.433	2.262	4.141	5.448	5.197	35.901
1 a 4 anos	8.491	8.396	3.335	27.775	11.692	22.094	9.202	18.471	23.354	22.266	155.076
5 a 9 anos	10.183	10.339	3.639	35.171	15.801	28.224	9.870	23.097	29.717	28.365	194.406
10 a 14 anos	10.558	9.877	3.559	36.038	16.267	29.995	9.560	24.595	31.830	29.639	201.918
15 a 19 anos	11.599	11.050	4.112	39.265	17.961	33.442	10.452	27.327	34.945	31.172	221.325
20 a 29 anos	23.106	25.833	8.380	74.147	36.592	62.462	23.999	51.867	63.482	53.156	423.024
30 a 39 anos	22.140	25.155	8.251	70.814	37.763	61.591	22.359	49.700	62.966	51.998	412.737
40 a 49 anos	18.098	19.494	7.697	58.612	32.518	54.345	16.527	44.654	56.197	45.513	353.655
50 a 59 anos	16.636	17.611	8.085	52.627	34.377	55.689	12.210	44.647	48.584	39.363	329.829
60 anos ou mais	21.839	22.724	12.429	63.206	53.401	80.702	11.736	57.146	56.364	46.558	426.105
Total	144.563	152.369	60.453	464.584	259.094	432.977	128.177	345.645	412.887	353.227	2.753.976
(%) < 1 ano	1,3%	1,2%	1,6%	1,5%	1,1%	1,0%	1,8%	1,2%	1,3%	1,5%	1,3%
(%) 10 a 19 anos	15,3%	13,7%	12,7%	16,2%	13,2%	14,7%	15,6%	15,0%	16,2%	17,2%	15,4%
(%) 60 anos ou mais	15,1%	14,9%	20,6%	13,6%	20,6%	18,6%	9,2%	16,5%	13,7%	13,2%	15,5%

Fonte: SMS/RJ, a partir dos dados consolidados da Estratégia de Saúde da Família, Tabnet-Fichas A, disponível em: http://tabnet.oticsrio.org/cqi-bin/deftohtm.exe?ficha/pessoas_cadas.def [acesso em 6 maio 2015].

6. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

6.1. Análise do perfil das duas amostras realizadas

Ao fim da pesquisa, obtivemos entre as duas amostras independentes realizadas, um total de 3.530 adultos e 3.145 responsáveis por crianças, que responderam ao instrumento (**Tabela 1**). A maior proporção de respondentes foi observada entre usuários das Clínicas da Família, cerca de 50%, seguidas pelos CMS-A (em torno de 30%) e pelos CMS-B (mais ou menos 20%). Esta distribuição **é semelhante ao universo de pessoas cadastradas** no período de seleção das duas amostras, demonstrando a representatividade amostral do ponto de vista da distribuição das entrevistas realizadas. O tempo de cada entrevista no caso do questionário de criança foi de 30 minutos (média) e 29 minutos (mediana). Para adultos, 33 minutos (média) e 30 minutos (mediana).

Quanto à distribuição por sexo, para as crianças houve equilíbrio entre aquelas do sexo masculino e feminino. Para os adultos, 81,90% das pessoas eram do sexo feminino. A idade média das crianças cujos responsáveis responderam ao questionário foi de 3 anos; para a amostra de adultos usuário, 47 anos. A cor “branca” esteve presente como autodeclaração em 36,36% do instrumento de crianças e 30,01% para adultos. O estado civil dos adultos que participaram do estudo também obteve uma distribuição uniforme entre “casado(a)/mora com companheiro(a)/ajuntado(a)” (48,39%) e solteiro(a)/viúvo(a)/separado(a)/divorciado(a) (51,61%). Entre os usuários adultos, a maior parte dos entrevistados possui filhos (81,24%), dentre estes o número médio era de três filhos.

O grau de parentesco do entrevistado(a) com a criança, para o questionário de usuário criança correspondeu principalmente à mãe da criança (86,40%) da amostra realizada, seguido do pai (5,04%), do avô/avó (5,72%), do tio/tia (1,56%). A idade média desse entrevistado foi de 30 anos, e este possuía em média nove anos de estudo.

O cartão “Bolsa Família” do Governo Federal estava presente para 40,16% das crianças e 17,92% dos adultos. Já o cartão “Família Carioca” da Prefeitura do Rio, para 14,52% das crianças e 8,75% dos adultos usuários das unidades de saúde. A metade das crianças frequenta escola ou creche.

Em relação à condição de ocupação, cerca de 40% afirmaram estar trabalhando no momento da entrevista e no caso do maior responsável pelas crianças, 37,16% não estava nem trabalhando, nem procurando emprego. Para adultos, 23,02% encontravam-se nessa situação.

Aspectos da utilização do serviço de saúde

O serviço de saúde procurado – Clínica da Família ou Centro Municipal de Saúde - foi definido por localização da moradia do entrevistado em cerca de 60% das situações, e em 35% das vezes, foi escolhido pelo próprio entrevistado ou outra pessoa da família. Apenas cerca de 10% dos que frequentam a unidade afirmaram possuir plano de saúde privado. Deve-se destacar que a SMS implantou a ferramenta “Onde ser atendido” em que cada pessoa informa seu endereço e automaticamente é informada a unidade de saúde de referência para toda a cidade, mesmo para áreas não cobertas pelas ESF.

O motivo de ida ao serviço foi devido a um ou mais problemas de saúde específicos para 16,28% das crianças e 52,53% dos adultos. Cerca de 10% das pessoas entrevistadas relataram terem sido internadas nos últimos 12 meses.

O tempo de uso do serviço foi de mais de um ano para 55,20% das pessoas entrevistadas para o instrumento de crianças e 78,17% para os usuários adultos. A distribuição do tipo de consulta médica realizada foi agendada para 54,75% (crianças) e 65,16% (adultos). Este dado mostra que as unidades estão preparadas para absorver a demanda espontânea da população. A última consulta realizada ocorreu com o mesmo médico(a) que costuma atender a pessoa para 63,26% (crianças) e 62,72% (adultos), indicando um espaço de crescimento para o atributo longitudinalidade

Quanto à auto-avaliação da última consulta médica, cerca de 80% se disseram “muito satisfeitos/satisfeitos”. O grau de bem-estar da criança e da família foi avaliado como “bom/muito bom” para mais de 80% das crianças e 70% dos adultos.

Quando arguidos sobre a comparação que fariam entre a criança ou entre si (adulto) e outra pessoa da mesma idade e sexo, 90% avaliaram sua saúde como “muito boa/boa” (crianças) e cerca de 70% o disseram no caso de usuários adultos.

Sobre a existência de problemas de saúde com duração de mais de um ano (**morbidade referida**), 17,30% das crianças possuíam essa característica e 58,0% dos adultos. Esse problema no caso das crianças era principalmente asma (27,39% dentre os que possuem problemas), e hipertensão (66,47% dentre os adultos com problemas de saúde), diabetes (24,96%) e depressão/ansiedade/outro problema de saúde mental (17,72%). Isso significa que, entre o total de usuários adultos que frequentam as unidades de saúde, a **morbidade referida** de hipertensos é de 38,55%, de diabéticos (14,48%), e de depressão/ansiedade/outro problema de saúde mental (10,28%).

TABELA 01 - DISTRIBUIÇÃO DAS AMOSTRAS REALIZADAS DE CUIDADORES RESPONDENTES DE CRIANÇAS E DE USUÁRIOS ADULTOS - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1º SEMESTRE DE 2014

Características	Usuários Crianças (n=3.145)	Usuários Adultos (n=3.530)
	n(%) / Média (dp)	n(%) / Média (dp)
Tipo de serviço		
Clínica da Família	1.560 (49,60)	1.750 (49,58)
CMS A	887 (28,20)	978 (27,71)
CMS B	698 (22,19)	802 (22,72)
Áreas de Planejamento		
1.0	181(5,80)	194 (5,50)
2.1	369(11,70)	433 (12,30)
2.2	145(4,60)	166 (4,70)
3.1	389(12,40)	420 (11,90)
3.2	306(9,70)	342 (9,70)
3.3	365(11,60)	415 (11,80)
4.0	142(4,50)	158 (4,50)
5.1	405(12,90)	454 (12,90)
5.2	468(14,90)	526 (14,90)
5.3	375(11,90)	422 (12,00)
Sociodemográficas		
Sexo		
Masculino	1.541 (49,00)	639 (18,10)
Feminino	1.604 (51,00)	2.891 (81,90)
Idade (em anos)	2,97 (0,07)	46,96 (0,45)
Cor		
Branca	1.129 (36,36)	1.051 (30,01)
Não branca (*)	1.976 (63,64)	2.451 (69,99)
Estado Civil		
Casado(a)/Tem companheiro/Ajuntado(a)	-	1.693 (48,39)
Solteiro(a)/Viúvo(a)/Separado(a)/Divorciado(a)	-	1.806 (51,61)
Possui filhos		
Não	-	661 (18,76)
Sim	-	2.862 (81,24)
Quantos filhos você possui?		2,62 (0,03)
Parentesco do(a) entrevistado(a) com a criança		
Mãe	2.706 (86,40)	-
Pai	158 (5,04)	-
Madrasta	7 (0,22)	-
Padrasto	3 (0,10)	-
Tio/a	49 (1,56)	-
Avô/ó	179 (5,72)	-
Irmão/ã	11 (0,35)	-
Guardião legal	2 (0,06)	-
Amigo	1 (0,03)	-
Outro	16 (0,51)	-

(continua...)

TABELA 01 - DISTRIBUIÇÃO DAS AMOSTRAS REALIZADAS DE CUIDADORES RESPONDENTES DE CRIANÇAS E DE USUÁRIOS ADULTOS - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1º SEMESTRE DE 2014

Características	Usuários Crianças (n=3.145)	Usuários Adultos (n=3.530)
	n(%) / Média (dp)	n(%) / Média (dp)
Maior responsável		
Não	194 (6,25)	-
Sim	2.911 (93,75)	-
Parentesco do maior responsável		
Mãe	117 (63,24)	-
Pai	25 (13,51)	-
Tio/a	4 (2,16)	-
Avô/ó	33 (17,84)	-
Imão/ã	3 (1,62)	-
Outro	3 (1,62)	-
Até que ano o maior responsável pelos cuidados da criança/ você estudou	9 (0,09)	
Idade do maior responsável pelos cuidados da criança	30 (0,19)	8,3 (0,13)
		-
Possui cartão SUS		
Não	1.538 (49,00)	903 (25,65)
Sim	1.601 (51,00)	2.618 (74,35)
Possui Bolsa Família		
Não	1.876 (59,84)	2.886 (82,08)
Sim	1.259 (40,16)	630 (17,92)
Possui cartão Família Carioca		
Não	2.667 (85,48)	3.200 (91,25)
Sim	453 (14,52)	307 (8,75)
Frequenta Escola/Creche		
Não	1.602 (51,18)	-
Sim	1.528 (48,82)	-
Ocupação / Ocupação do maior responsável		
Trabalhando	1.172 (37,35)	1.357 (38,47)
Aposentado/benefício doença/ impossibilitado	62 (1,98)	872 (24,72)
Não está trabalhando, mas procurando emprego	738 (23,52)	486 (13,78)
Não está trabalhando, nem procurando emprego	1.166 (37,16)	812 (23,02)
Serviço de saúde		
O "serviço de saúde" foi escolhido ou definido para você/a criança		
Você ou alguém da sua família escolheu	1.188 (37,85)	1.254 (35,60)
Foi definido para você	1.904 (60,66)	2.199 (62,44)
Outro	24 (0,76)	48 (1,36)
Não tem certeza/Não lembra	23 (0,73)	21 (0,60)
Problema de saúde específico		
Sim	510 (16,28)	1.848 (52,53)
Não	2.593 (82,76)	1.670 (47,47)
Não sabe	30 (0,96)	
Internação nos últimos 12 meses		
Não	2.831 (90,51)	3.148 (89,66)
Sim	297 (9,49)	363 (10,34)

(continua...)

TABELA 01 - DISTRIBUIÇÃO DAS AMOSTRAS REALIZADAS DE CUIDADORES RESPONDENTES DE CRIANÇAS E DE USUÁRIOS ADULTOS - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1º SEMESTRE DE 2014

Características	Usuários Crianças (n=3.145)	Usuários Adultos (n=3.530)
	n(%) / Média (dp)	n(%) / Média (dp)
Tempo que o usuário consulta no serviço		
Menos de 6 meses	619 (20,06)	246 (7,05)
Entre 6 meses e 1 ano	722 (23,40)	440 (12,60)
Mais de 1 ano	1.703 (55,20)	2.729 (78,17)
Não sabe/Não lembra	41 (1,33)	76 (2,18)
Tipo da última consulta		
Agendada	1.719 (54,75)	2.293 (65,16)
Espontânea	1.421 (45,25)	1.226 (34,84)
Última consulta foi realizada com o mesmo médico que costuma lhe atender		
Não	1.121 (36,74)	1.231 (35,73)
Sim	1.930 (63,26)	2.214 (62,72)
Avaliação Geral da última consulta		
Muito satisfeito/Satisfeito	2.462 (78,88)	2.764 (78,93)
Regular	463 (14,83)	505 (14,42)
Insatisfeito/Muito insatisfeito	196 (6,28)	233 (6,65)
Possui Plano de saúde privado		
Não	2.667 (87,50)	3.132 (91,15)
Sim	333 (10,93)	304 (8,85)
Não sabe/Não lembra	48 (1,57)	0 (0,00)
Auto-avaliação da saúde		
Grau de bem estar da criança/sua família		
Muito bom	766 (24,54)	596 (17,07)
Bom	1.840 (58,96)	1.940 (55,57)
Regular	476 (15,25)	870 (24,92)
Ruim	29 (0,93)	63 (1,80)
Muito ruim	10 (0,32)	22 (0,63)
(Sua saúde/ saúde da criança) comparada a outra (pessoa/criança) do mesmo sexo e idade		
Muito boa	1.280 (40,93)	673 (19,32)
Boa	1.588 (50,78)	1.682 (48,29)
Regular	235 (7,52)	953 (27,36)
Ruim	23 (0,74)	127 (3,65)
Muito ruim	1 (0,03)	48 (1,38)
Morbidade referida		
Possui problema de saúde que dure um ano ou mais?		
Não	2.601 (82,70)	1.433 (40,69)
Sim	544 (17,30)	2.043 (58,00)
Não sabe/Não lembra	0 (0,00)	46 (1,31)
Qual é o problema de saúde duradouro?		
Asma		
Não	395 (72,61)	1.930 (94,47)
Sim	149 (27,39)	113 (5,53)

(continua...)



TABELA 01 - DISTRIBUIÇÃO DAS AMOSTRAS REALIZADAS DE CUIDADORES RESPONDENTES DE CRIANÇAS E DE USUÁRIOS ADULTOS - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1º SEMESTRE DE 2014

Características	Usuários Crianças (n=3.145)	Usuários Adultos (n=3.530)
	n(%) / Média (dp)	n(%) / Média (dp)
Tuberculose		
Não	536 (98,53)	2.014 (98,58)
Sim	8 (1,47)	29 (1,42)
Hanseníase		
Não	-	2.043 (100,0)
Sim	-	0 (0,0)
Diabetes		
Não	-	1.533 (75,04)
Sim	-	510 (24,96)
Hipertensão		
Não	-	685 (33,53)
Sim	-	1.358 (66,47)
Insuficiência cardíaca		
Não	-	1.948 (95,35)
Sim	-	95 (4,65)
Depressão/ansiedade/outro problema de saúde Mental		
Não	-	1.681 (82,28)
Sim	-	362 (17,72)
Doença obstrutiva crônica		
Não	-	1.982 (97,01)
Sim	-	61 (2,99)
Angina/infarto - cardiopatia isquêmica		
Não	-	1.947 (95,30)
Sim	-	96 (4,70)
Acidente vascular cerebral - AVC		
Não	-	1.984 (97,11)
Sim	-	59 (2,89)

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Legenda:

(*) Não branca: foram agrupados, “negra”, “amarela”, “parda”, “indígena”.

dp – desvio-padrão amostral.

6.2. Resultados gerais da avaliação para o município do Rio de Janeiro - – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 2 apresenta os escores médios obtidos dos atributos com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários adultos e crianças nos serviços de Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família (CF) e Centros Municipais de Saúde (CMS). Ela demonstra os resultados da comparação do grau de extensão dos atributos entre os serviços exclusivamente caracterizados como Estratégia Saúde

da Família (CF + CMS-A) e os serviços mistos, que possuem equipes de ESF associados ao modelo tradicional (CMS-B).

6.2.1. Idosos

Entre os atributos essenciais e derivados, não houve diferença estatisticamente significativa para os escores essencial e geral quando comparadas as unidades tipo A e tipo B (p -valores $> 0,05$). Os resultados obtidos entre estes dois escores médios **gerais**, obtiveram valores próximos de 6,0, mais ainda abaixo do valor de 6,6, que indicaria uma boa qualidade geral da Atenção Primária à Saúde. Ao desagregar esta análise, pode-se perceber os motivos dessas notas gerais pelos atributos que os compõem. Por um lado, “acessibilidade”, “orientação comunitária”, “integralidade – serviços prestados” e “integralidade – serviços disponíveis” contribuíram negativamente para os escores médios gerais estarem abaixo de 6,6; por outro lado, “afiliação”, “utilização”, “coordenação - sistema de informação”, e “coordenação do cuidado” foram decisivos para melhorar o desempenho obtido.

Destaca-se a diferença estatisticamente significativa em favor das unidades tipo A, para os atributos “longitudinalidade” e “orientação comunitária”, que tiveram melhores resultados.

6.2.2. Adultos

Entre os atributos essenciais e derivados, não houve diferença estatisticamente significativa para os escores essencial e geral quando comparadas as unidades tipo A e tipo B (p -valores $> 0,05$). Os resultados obtidos entre estes dois escores médios **gerais**, obtiveram valores próximos de 6,0, isto é, abaixo do valor de 6,6 que indicaria uma boa qualidade geral da atenção primária em saúde. Ao desagregar esta análise, pode-se perceber os motivos dessas notas gerais pelos atributos que os compõem. Por um lado, “acessibilidade”, “orientação comunitária” e “integralidade – serviços prestados” contribuíram negativamente para os escores médios gerais; por outro lado, “afiliação”, “utilização”, “coordenação - sistema de informação”, e “coordenação do cuidado” foram decisivos para melhorar o desempenho obtido.

6.2.3. Crianças

De forma semelhante, para os usuários crianças, também não houve diferença estatisticamente significativa para os escores essencial e geral quando comparadas as unidades tipo A e tipo B (p -valores $> 0,05$). Os resultados obtidos entre estes dois escores médios **gerais**, obtiveram valores superiores a 6,0, mas ainda abaixo do valor de 6,6 que indicaria uma boa qualidade geral da atenção primária em saúde. Ao desagregar esta análise, pode-se perceber os mesmos motivos dos usuários adultos para as notas gerais dos atributos que os compõem. Novamente, “acessibilidade”, “orientação comunitária” e “integralidade – serviços prestados” contribuíram negativamente para os escores médios gerais. E também com maior peso, “afiliação”, “utilização”, “coordenação - sistema de informação” e, também, neste caso, o atributo “longitudinalidade” contribuíram para maiores escores médios gerais.

TABELA 02 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários adultos e crianças – Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	USUÁRIOS IDOSOS						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	933	7,31 (7,02; 7,59)	685	7,36 (7,01; 7,72)	248	7,15 (6,74; 7,56)	0,443
Utilização	934	8,09 (7,91; 8,26)	686	8,07 (7,85; 8,29)	248	8,12 (7,84; 8,40)	0,804
Acessibilidade	884	4,43 (4,29; 4,57)	645	4,52 (4,35; 4,68)	239	4,19 (3,93; 4,46)	0,041
Longitudinalidade	935	6,87 (6,72; 7,03)	687	6,91 (6,74; 7,09)	248	6,76 (6,44; 7,09)	0,425
Coordenação do Cuidado	305	6,79 (6,46; 7,13)	211	6,84 (6,41; 7,27)	94	6,68 (6,19; 7,18)	0,633
Coordenação Sistema de Informação	892	6,81 (6,56; 7,05)	649	6,80 (6,49; 7,11)	243	6,82 (6,46; 7,18)	0,954
Integralidade- Serviços Disponíveis	705	4,96 (4,75; 5,17)	517	4,94 (4,70; 5,19)	188	5,01 (4,59; 5,43)	0,777
Integralidade- Serviços Prestados	870	4,41 (4,21; 4,60)	637	4,43 (4,21; 4,65)	233	4,35 (3,96; 4,73)	0,709
Escore Essencial	926	6,20 (6,07; 6,33)	679	6,23 (6,09; 6,39)	247	6,12 (5,91; 6,34)	0,384
Orientação Familiar	910	5,29 (5,05; 5,54)	670	5,40 (5,11; 5,68)	240	5,01 (4,54; 5,48)	0,170
Orientação Comunitária	749	4,80 (4,53; 5,06)	552	5,15 (4,85; 5,45)	197	3,80 (3,39; 4,21)	<0,001
Escore Geral	930	5,97 (5,83; 6,10)	683	6,04 (5,87; 6,20)	247	5,79 (5,56; 6,03)	0,093
Atributos da Atenção Primária à Saúde	USUÁRIOS ADULTOS						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	3.496	7,05 (6,83; 7,27)	2.701	7,11 (6,86; 7,37)	795	6,85 (6,44; 7,27)	0,292
Utilização	3.502	7,96 (7,84; 8,09)	2.708	7,98 (7,84; 8,13)	794	7,94 (7,69; 8,18)	0,729
Acessibilidade	3.362	4,19 (4,08; 4,30)	2.599	4,26 (4,14; 4,39)	763	3,96 (3,76; 4,15)	0,010
Longitudinalidade	3.503	6,27 (6,13; 6,40)	2.710	6,27 (6,11; 6,42)	793	6,28 (5,99; 6,58)	0,937
Coordenação do Cuidado	1.000	6,57 (6,33; 6,81)	734	6,57 (6,27; 6,87)	266	6,59 (6,24; 6,94)	0,933
Coordenação Sistema de Informação	3.304	6,63 (6,42; 6,84)	2.540	6,63 (6,37; 6,88)	764	6,67 (6,36; 6,98)	0,839
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.779	5,00 (4,81; 5,19)	2.135	4,98 (4,75; 5,22)	644	5,06 (4,77; 5,35)	0,685
Integralidade- Serviços Prestados	3.251	3,99 (3,82; 4,15)	2.515	4,02 (3,82; 4,21)	736	3,92 (3,61; 4,23)	0,600
Escore Essencial	3.469	5,93 (5,82; 6,04)	2.680	5,95 (5,82; 6,08)	789	5,87 (5,67; 6,08)	0,587
Orientação Familiar	3.425	5,08 (4,88; 5,28)	2.646	5,10 (4,87; 5,33)	779	5,05 (4,63; 5,46)	0,826
Orientação Comunitária	2.863	4,74 (4,53; 4,96)	2.211	5,01 (4,77; 5,25)	652	3,85 (3,48; 4,22)	<0,001
Escore Geral	3.485	5,73 (5,60; 5,84)	2.695	5,77 (5,63; 5,91)	790	5,61 (5,37; 5,84)	0,267

(continua...)

TABELA 02 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários adultos e crianças – Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	USUÁRIOS CRIANÇAS						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	3.115	7,54 (7,34; 7,75)	2.422	7,59 (7,36; 7,83)	693	7,39 (6,95; 7,83)	0,417
Utilização	3.123	7,88 (7,75; 8,01)	2.430	7,90 (7,75; 8,04)	693	7,86 (7,60; 8,11)	0,730
Acessibilidade	3.112	4,72 (4,57; 4,87)	2.426	4,78 (4,61; 4,95)	686	4,53 (4,26; 4,81)	0,129
Longitudinalidade	3.123	6,14 (6,00; 6,29)	2.429	6,11 (5,95; 6,27)	694	6,27 (5,97; 6,58)	0,362
Coordenação do Cuidado	515	6,01 (5,66; 6,36)	398	5,84 (5,45; 6,24)	117	6,60 (5,93; 7,27)	0,057
Coordenação Sistema de Informação	2.967	6,63 (6,42; 6,83)	2.295	6,61 (6,36; 6,85)	672	6,72 (6,40; 7,04)	0,586
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.654	5,76 (5,57; 5,95)	2.065	5,71 (5,49; 5,94)	589	5,93 (5,60; 6,26)	0,281
Integralidade- Serviços Prestados	2.985	5,44 (5,19; 5,68)	2.315	5,35 (5,08; 5,62)	670	5,76 (5,26; 6,27)	0,160
Escore Essencial	3.109	6,30 (6,18; 6,43)	2.417	6,29 (6,15; 6,44)	692	6,34 (6,11; 6,58)	0,658
Orientação Familiar	3.042	5,43 (5,22; 5,63)	2.368	5,41 (5,17; 5,65)	674	5,51 (5,13; 5,88)	0,666
Orientação Comunitária	2.544	5,09 (4,85; 5,32)	1.991	5,42 (5,18; 5,67)	553	3,91 (3,43; 4,39)	<0,001
Escore Geral	3.116	6,09 (5,95; 6,22)	2.421	6,11 (5,95; 6,26)	695	6,03 (5,78; 6,27)	0,699

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

* Associado ao teste t para duas amostras independentes

6.3. Adultos: resultados gerais da avaliação para o município do Rio de Janeiro por tempo de existência da Saúde da Família – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 3 apresenta os resultados dos escores médios obtidos dos atributos com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários adultos nos serviços de Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde, considerando o **tempo de existência** das Equipes de Saúde da Família em cada unidade (menos de três anos x mais de três anos). Devemos destacar que ao contrário das Clínicas da Família, novo modelo de atenção preconizado e estruturado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro desde 2009, as demais unidades de atenção primária – Centros Municipais de Saúde (CMS), não possuíam em sua grande maioria, equipes completas de Saúde de Família, em seu processo de trabalho e que isso foi introduzido ao longo dos últimos anos, em dois tipos de unidade: os chamados CMS – tipo A (com a totalidade de seu processo de trabalho sendo realizado por Equipe de Saúde da Família) e CMS – tipo B (com modelo de processo de trabalho misto, uma parte com ESF e outra parte como modelo de atendimento tradicional e com outros especialistas).

Os dados evidenciam que quanto maior o tempo de implantação das Equipes de Saúde da Família, melhor a avaliação geral feita pelos usuários adultos dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Em quase todos os atributos essenciais e derivados, os resultados das unidades com equipes há mais três anos foram superiores

àqueles das equipes com menos de três anos de implantação. Há, contudo, diferenças importantes dentro de cada grupo pelo tempo de implantação, quando se analisam individualmente cada atributo.

6.3.1. Adultos – Equipes de Saúde da Família com até três anos de implantação

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para os escores de acessibilidade e orientação comunitária (p -valor < 0,05) quando comparadas as unidades tipo A (com melhor desempenho) x tipo B.

Por outro lado, os resultados obtidos entre os escores médio essencial e geral obtiveram valores próximos de 6,0, isto é, abaixo do valor de 6,6 que indicaria uma boa qualidade geral da atenção primária em saúde.

6.3.2. Adultos – Equipes de Saúde da Família com mais de três anos de implantação

Entre os atributos essenciais e derivados, não houve diferença estatisticamente significativa, quando comparadas as unidades tipo A x tipo B.

Por outro lado, os resultados obtidos entre os escores médio essencial e geral obtiveram valores superiores a 6,0.

TABELA 03 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS para unidades de saúde segundo tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Unidades <u>com até três anos</u> de Saúde da Família						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	2.852	6,91 (6,66; 7,16)	2.143	6,94 (6,64; 7,25)	709	6,82 (6,41; 7,22)	0,621
Utilização	2.855	7,87 (7,73; 8,01)	2.148	7,86 (7,70; 8,03)	707	7,92 (7,68; 8,17)	0,692
Acessibilidade	2.731	4,19 (4,06; 4,32)	2.052	4,29 (4,14; 4,44)	679	3,90 (3,71; 4,10)	0,002
Longitudinalidade	2.856	6,23 (6,08; 6,38)	2.150	6,24 (6,05; 6,42)	706	6,22 (5,99; 6,45)	0,907
Coordenação do Cuidado	797	6,45 (6,18; 6,72)	566	6,42 (6,07; 6,76)	231	6,56 (6,17; 6,94)	0,592
Coordenação Sistema de Informação	2.683	6,51 (6,27; 6,75)	2.004	6,48 (6,18; 6,78)	679	6,62 (6,30; 6,94)	0,523
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.238	4,91 (4,69; 5,13)	1.674	4,91 (4,63; 5,19)	564	4,94 (4,68; 5,20)	0,872
Integralidade- Serviços Prestados	2.642	3,94 (3,75; 4,13)	1.989	3,98 (3,75; 4,21)	653	3,85 (3,56; 4,14)	0,496
Escore Essencial	2.828	5,86 (5,73; 5,99)	2.126	5,88 (5,72; 6,03)	702	5,83 (5,64; 6,02)	0,769
Orientação Familiar	2.791	5,04 (4,82; 5,25)	2.095	5,07 (4,80; 5,33)	696	4,96 (4,60; 5,33)	0,652
Orientação Comunitária	2.313	4,56 (4,32; 4,81)	1.736	4,86 (4,58; 5,13)	577	3,69 (3,33; 4,05)	<0,001
Escore Geral	2.840	5,65 (5,51; 5,78)	2.136	5,69 (5,52; 5,85)	704	5,54 (5,34; 5,74)	0,299

(continua...)

TABELA 03 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS para unidades de saúde segundo tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Unidades com mais de três anos de Saúde da Família						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	644	7,67 (7,24; 8,10)	558	7,76 (7,38; 8,14)	86	7,13 (5,11; 9,15)	0,539
Utilização	647	8,37 (8,11; 8,63)	560	8,43 (8,16; 8,71)	87	8,01 (7,24; 8,78)	0,305
Acessibilidade	631	4,19 (3,99; 4,39)	547	4,16 (3,96; 4,36)	84	4,41 (3,68; 5,14)	0,511
Longitudinalidade	647	6,44 (6,09; 6,79)	560	6,39 (6,13; 6,66)	87	6,79 (4,85; 8,73)	0,681
Coordenação do Cuidado	203	7,03 (6,61; 7,46)	168	7,09 (6,61; 7,57)	35	6,81(5,95;7,66)	0,564
Coordenação Sistema de Informação	621	7,15 (6,75; 7,55)	536	7,17 (6,75; 7,60)	85	7,03 (5,85; 8,21)	0,822
Integralidade- Serviços Disponíveis	541	5,35 (5,05; 5,64)	461	5,26 (4,98; 5,53)	80	5,90 (4,76; 7,04)	0,274
Integralidade- Serviços Prestados	609	4,20 (3,85; 4,55)	526	4,16 (3,84; 4,49)	83	4,47 (2,91; 6,03)	0,696
Escore Essencial	641	6,25 (6,02; 6,48)	554	6,26 (6,08; 6,45)	87	6,27 (5,05; 7,50)	0,988
Orientação Familiar	634	5,29 (4,76; 5,82)	551	5,23 (4,74; 5,71)	83	5,74 (3,28; 8,20)	0,678
Orientação Comunitária	550	5,49 (5,09; 5,90)	475	5,57 (5,18; 5,96)	75	5,04 (3,63; 6,45)	0,467
Escore Geral	645	6,07 (5,82; 6,33)	559	6,07 (5,85; 6,28)	86	6,13 (4,78; 7,49)	0,921

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

* Associado ao teste t para duas amostras independentes

6.4. Crianças: resultados gerais da avaliação para o município do Rio de Janeiro por tempo de existência da Saúde da Família – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 4 apresenta os resultados dos escores médios obtidos dos atributos com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários crianças nos serviços de atenção primária em saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde, considerando o tempo de existência das Equipes de Saúde da Família em cada unidade (menos de três anos x mais de três anos).

Os dados evidenciam que, tal como na avaliação de usuários adultos, também para as crianças, quanto maior o tempo de implantação das Equipes de Saúde da Família, melhor a avaliação geral obtida para os serviços de atenção primária em saúde. Em quase todos os atributos essenciais e derivados, os resultados das unidades com equipes há mais três anos foram superiores àqueles das equipes com menos de três anos de implantação. Também existem diferenças importantes dentro de cada grupo pelo tempo de implantação, quando se analisam individualmente cada atributo.

6.4.1. Crianças – Equipes de Saúde da Família com até três anos de implantação

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para os escores de coordenação do cuidado e orientação comunitária (p -valor < 0,05) quando comparadas as unidades tipo A x tipo B. Chamou a atenção o melhor resultado para os usuários crianças nas unidades tipo B no atributo “coordenação do cuidado”. Acredita-se que isso possa ser explicado pela história do município do Rio de Janeiro em políticas públicas voltadas para a Saúde Materno-Infantil desde a década de 1980. Já para “orientação comunitária” o resultado foi superior para as unidades tipo A.

Os resultados obtidos entre os escores médio essencial e geral obtiveram valores próximos de 6,0.

6.4.2. Crianças – Equipes de Saúde da Família com mais de três anos de implantação

Entre os atributos essenciais e derivados, não houve diferença estatisticamente significativa, quando comparadas as unidades tipo A x tipo B. O atributo “acessibilidade”³ foi aquele que obteve um desempenho destoante, quando comparado aos demais.

Por outro lado, os resultados obtidos entre os escores médio essencial e geral obtiveram valores superiores a 6,6, o que significa dentro da metodologia do PCATool-Brasil que estamos diante de uma Atenção Primária à Saúde para as crianças com uma boa qualidade, nos moldes preconizados por Starfield (1992).

³ Como veremos ao longo do texto, o score do atributo “acessibilidade” é formado pela média dos scores obtidos em seis perguntas do questionário do PCATool, de itens: “C1. Quando o/a “serviço de saúde” está aberto e a sua criança fica doente, alguém deste serviço de saúde a atende no mesmo dia?”; “C2. Você não tem que esperar por muito tempo ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a “serviço de saúde/médico/a”?”; “C3. É fácil conseguir uma consulta de revisão da criança (“consulta de rotina”) no/a “serviço de saúde/médico/a”?”; “C4. Quando você chega no/a “serviço de saúde”, você não tem que esperar mais de 30 minutos para que a sua criança consulte com o/a “médico/a” (sem contar triagem ou acolhimento)?”; “C5. Não é difícil para você conseguir atendimento médico para sua criança no/a “serviço de saúde” quando você pensa que é necessário?”; “C6. Quando o/a “serviço de saúde” está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?”.

TABELA 04 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS para unidades de saúde segundo tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Unidades com até três anos de Saúde da Família						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	2.534	7,41 (7,17; 7,65)	1.919	7,43 (7,15; 7,71)	615	7,37 (6,90; 7,84)	0,809
Utilização	2.538	7,83 (7,68; 7,97)	1.924	7,83 (7,66; 8,00)	614	7,84 (7,55; 8,14)	0,940
Acessibilidade	2.525	4,68 (4,53; 4,84)	1.918	4,75 (4,57; 4,94)	607	4,49 (4,21; 4,78)	0,132
Longitudinalidade	2.538	6,09 (5,94; 6,24)	1.923	6,04 (5,86; 6,22)	615	6,26 (6,00; 6,52)	0,186
Coordenação do Cuidado	412	5,97 (5,58; 6,35)	308	5,74 (5,32; 6,16)	104	6,65 (5,90; 7,40)	0,039
Coordenação Sistema de Informação	2.407	6,51 (6,28; 6,74)	1.814	6,46 (6,18; 6,75)	593	6,68 (6,34; 7,02)	0,338
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.145	5,64 (5,43; 5,85)	1.626	5,59 (5,34; 5,85)	519	5,81 (5,47; 6,15)	0,309
Integralidade- Serviços Prestados	2.427	5,31 (5,06; 5,57)	1.835	5,19 (4,89; 5,48)	592	5,73 (5,24; 6,23)	0,064
Escore Essencial	2.526	6,22 (6,08; 6,35)	1.913	6,19 (6,03; 6,35)	613	6,33 (6,08; 6,57)	0,357
Orientação Familiar	2.465	5,38 (5,16; 5,60)	1.869	5,35 (5,09; 5,62)	596	5,48 (5,11; 5,86)	0,568
Orientação Comunitária	2.043	4,92 (4,66; 5,19)	1.555	5,30 (5,03; 5,58)	488	3,73 (3,22; 4,23)	<0,001
Escore Geral	2.531	6,00 (5,86; 6,14)	1.915	6,01 (5,84; 6,18)	616	6,00 (5,75; 6,26)	0,978
Atributos da Atenção Primária à Saúde	Unidades com mais de três anos de Saúde da Família						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	581	8,11 (7,76; 8,46)	503	8,20 (7,88; 8,53)	78	7,56 (6,27; 8,86)	0,336
Utilização	585	8,12 (7,87; 8,37)	506	8,16 (7,88; 8,44)	79	7,88 (7,53; 8,22)	0,198
Acessibilidade	587	4,88 (4,47; 5,29)	508	4,89 (4,45; 5,34)	79	4,84 (3,80; 5,88)	0,922
Longitudinalidade	585	6,38 (5,98; 6,77)	506	6,38 (6,02; 6,73)	79	6,40 (4,56; 8,24)	0,983
Coordenação do Cuidado	103	6,19 (5,28; 7,10)	90	6,19 (5,16; 7,23)	13	6,21 (5,48; 6,93)	0,984
Coordenação Sistema de Informação	560	7,11 (6,64; 7,59)	481	7,14 (6,62; 7,66)	79	7,02 (5,90; 8,13)	0,848
Integralidade- Serviços Disponíveis	509	6,25 (5,88; 6,62)	439	6,16 (5,78; 6,55)	70	6,83 (5,71; 7,96)	0,257
Integralidade- Serviços Prestados	558	5,97 (5,32; 6,62)	480	5,98 (5,32; 6,63)	78	5,99 (3,65; 8,33)	0,990
Escore Essencial	583	6,67 (6,34; 7,01)	504	6,69 (6,35; 7,02)	79	6,62 (5,40; 7,84)	0,913
Orientação Familiar	577	5,63 (5,05; 6,21)	499	5,63 (5,01; 6,24)	78	5,70 (3,92; 7,48)	0,939
Orientação Comunitária	501	5,77 (5,25; 6,29)	436	5,85 (5,30; 6,39)	65	5,27 (4,02; 6,52)	0,396
Escore Geral	585	6,47 (6,10; 6,83)	506	6,48 (6,12; 6,85)	79	6,39 (5,13; 7,66)	0,890

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

* Associado ao teste t para duas amostras independentes

6.5. Adultos: resultados gerais da avaliação para o município do Rio de Janeiro por classe social – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 5 apresenta os resultados dos escores médios obtidos dos atributos com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários adultos nos serviços de Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde, considerando a classe social dos usuários estratificados em dois grupos (classe A/B x classe C/D/E). A construção das classes sociais foi feita a partir da metodologia da classificação de classe econômica da ABEP, com as perguntas levantadas no *survey*.

Os dados trazem evidências de que não existe diferença na avaliação dos adultos entre as classes A/B quando comparadas às classes C/D/E, isto é, os escores médios essencial e geral estimados encontram-se entre 5,5 e 6,0 para todas as unidades – tipo A e tipo B.

6.5.1. Adultos – classe social A/B

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para o escore de orientação comunitária (p -valor = 0,010) quando comparadas as unidades tipo A (com desempenho melhor) x tipo B.

Os resultados obtidos entre os escores médios essencial e geral obtiveram valores próximos de 6,0.

6.5.2. Adultos – classe social C/D/E

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para os escores de acessibilidade (p -valor=0,011) e orientação comunitária (p -valor < 0,001) quando comparadas as unidades tipo A (com desempenho melhor) x tipo B. O que é de suma importância ao verificarmos que as unidades tipo A proveem maior acessibilidade àqueles que tem menor condição socioeconômica do que as unidades tipo B.

Os resultados obtidos entre os escores médios essencial e geral também foram próximos de 6,0.

TABELA 05 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS para unidades de saúde segundo classe social - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários da classe (A ou B)						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	337	6,50 (6,07; 6,94)	234	6,41 (5,85; 6,97)	103	6,73 (6,10; 7,37)	0,453
Utilização	342	7,35 (7,04; 7,66)	235	7,26 (6,86; 7,67)	107	7,56 (7,13; 7,99)	0,321
Acessibilidade	323	4,27 (4,11; 4,42)	222	4,32 (4,14; 4,50)	101	4,17 (3,86; 4,47)	0,393
Longitudinalidade	340	6,25 (5,98; 6,52)	235	6,11 (5,81; 6,41)	105	6,58 (6,03; 7,12)	0,139
Coordenação do Cuidado	108	6,21 (5,64; 6,78)	71	6,42 (5,69; 7,16)	37	5,81 (4,96; 6,66)	0,281
Coordenação Sistema de Informação	316	6,59 (6,26; 6,93)	216	6,48 (6,08; 6,88)	100	6,86 (6,27; 7,44)	0,296
Integralidade- Serviços Disponíveis	261	4,83 (4,54; 5,13)	175	4,93 (4,60; 5,26)	86	4,65 (4,06; 5,24)	0,412
Integralidade- Serviços Prestados	318	3,78 (3,47; 4,08)	222	3,80 (3,41; 4,19)	96	3,73 (3,28; 4,18)	0,815
Escore Essencial	332	5,70 (5,53; 5,89)	229	5,66 (5,44; 5,87)	103	5,81 (5,49; 6,13)	0,426
Orientação Familiar	330	5,14 (4,74; 5,53)	228	5,16 (4,68; 5,64)	102	5,10 (4,41; 5,79)	0,883
Orientação Comunitária	288	4,56 (4,13; 4,98)	200	4,92 (4,46; 5,39)	88	3,74 (2,97; 4,51)	0,010
Escore Geral	332	5,54 (5,35; 5,73)	231	5,51 (5,30; 5,74)	101	5,56 (5,19; 5,93)	0,875
Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários da classe (C, D ou E)						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	3.049	7,12 (6,90; 7,35)	2.377	7,21 (6,95; 7,47)	672	6,85 (6,41; 7,28)	0,163
Utilização	3.050	8,04 (7,91; 8,17)	2.384	8,06 (7,91; 8,22)	666	7,97 (7,70; 8,24)	0,566
Acessibilidade	2.933	4,17 (4,06; 4,29)	2.292	4,25 (4,12; 4,38)	641	3,93 (3,72; 4,14)	0,011
Longitudinalidade	3.052	6,27 (6,13; 6,41)	2.385	6,28 (6,12; 6,44)	667	6,23 (5,93; 6,54)	0,777
Coordenação do Cuidado	854	6,61 (6,35; 6,88)	632	6,58 (6,26; 6,91)	222	6,72 (6,32; 7,12)	0,602
Coordenação Sistema de Informação	2.887	6,63 (6,42; 6,84)	2.242	6,64 (6,38; 6,89)	645	6,61 (6,27; 6,96)	0,901
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.428	5,02 (4,82; 5,21)	1.886	4,99 (4,76; 5,23)	542	5,12 (4,82; 5,41)	0,520
Integralidade- Serviços Prestados	2.830	3,99 (3,82; 4,16)	2.209	4,02 (3,82; 4,22)	621	3,92 (3,58; 4,25)	0,616
Escore Essencial	3.027	5,96 (5,84; 6,07)	2.362	5,99 (5,86; 6,12)	665	5,89 (5,65; 6,12)	0,443
Orientação Familiar	2.989	5,05 (4,84; 5,27)	2.332	5,07 (4,83; 5,31)	657	5,03 (4,56; 5,49)	0,881
Orientação Comunitária	2.483	4,74 (4,52; 4,97)	1.934	5,01 (4,78; 5,25)	549	3,82 (3,42; 4,21)	<0,001
Escore Geral	3.043	5,74 (5,62; 5,87)	2.375	5,79 (5,65; 5,93)	668	5,60 (5,35; 5,86)	0,220

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

* Associado ao teste t para duas amostras independentes

6.6. Crianças: resultados gerais da avaliação para o município do Rio de Janeiro por classe social – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 6 apresenta os resultados dos escores médios obtidos dos atributos com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários crianças nos serviços de Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde, considerando a classe social dos usuários estratificados em dois grupos (classe A/B x classe C/D/E). Tal como para os usuários adultos, a construção das classes sociais foi feita a partir da metodologia da classificação de classe econômica da ABEP.

Também para os usuários crianças, os resultados demonstram que existe diferença na avaliação entre as classes A/B quando comparadas às classes C/D/E, isto é, os escores médios essencial e geral estimados encontram-se entre 6,0 e 6,4 para todas as unidades – tipo A e tipo B.

6.6.1. Crianças – classe social A/B

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para o escore de orientação comunitária (p -valor = 0,001) quando comparadas as unidades tipo A (com desempenho melhor) x tipo B.

Os resultados obtidos entre os escores médios essencial e geral obtiveram valores próximos de 6,0.

6.6.2. Crianças – classe social C/D/E

Entre os atributos essenciais e derivados, houve diferença estatisticamente significativa para o escore de orientação comunitária (p -valor < 0,001) quando comparadas as unidades tipo A (com desempenho melhor) x tipo B.

Também aqui, os resultados obtidos entre os escores médios essencial e geral também foram próximos de 6,0.

TABELA 06 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS para unidades de saúde segundo classe social - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários da classe (A ou B)						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	259	6,57 (6,02; 7,12)	194	6,37 (5,77; 6,98)	65	7,18 (6,06; 8,30)	0,214
Utilização	260	7,44 (7,09; 7,80)	196	7,35 (6,93; 7,77)	64	7,74 (7,17; 8,32)	0,279
Acessibilidade	259	4,82 (4,48; 5,15)	195	4,88 (4,49; 5,27)	64	4,65 (4,02; 5,28)	0,541
Longitudinalidade	256	6,17 (5,92; 6,43)	193	6,11 (5,83; 6,40)	63	6,38 (5,82; 6,95)	0,400
Coordenação do Cuidado	47	6,13 (4,95; 7,32)	35	6,01 (4,62; 7,41)	12	6,50 (4,27; 8,73)	0,711
Coordenação Sistema de Informação	242	6,80 (6,47; 7,13)	183	6,88 (6,51; 7,26)	59	6,57 (5,86; 7,28)	0,447
Integralidade- Serviços Disponíveis	220	5,90 (5,53; 6,28)	164	6,04 (5,64; 6,45)	56	5,52 (4,64; 6,39)	0,282
Integralidade- Serviços Prestados	252	5,67 (5,21; 6,13)	189	5,61 (5,09; 6,13)	63	5,86 (4,92; 6,80)	0,642
Escore Essencial	257	6,19 (5,96; 6,42)	194	6,16 (5,91; 6,41)	63	6,32 (5,81; 6,83)	0,575
Orientação Familiar	252	5,76 (5,37; 6,16)	190	5,74 (5,28; 6,20)	62	5,84 (5,07; 6,62)	0,828
Orientação Comunitária	213	5,47 (5,01; 5,92)	163	5,98 (5,57; 6,39)	50	3,82 (2,69; 4,94)	0,001
Escore Geral	257	6,05 (5,82; 6,29)	194	6,06 (5,81; 6,32)	63	6,05 (5,52; 6,57)	0,956
Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários da classe (C, D ou E)						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	2.746	7,64 (7,43; 7,84)	2.143	7,71 (7,48; 7,94)	603	7,40 (6,97; 7,82)	0,199
Utilização	2.754	7,94 (7,81; 8,07)	2.150	7,96 (7,81; 8,10)	604	7,89 (7,62; 8,16)	0,663
Acessibilidade	2.741	4,72 (4,57; 4,87)	2.145	4,79 (4,61; 4,96)	596	4,52 (4,24; 4,80)	0,110
Longitudinalidade	2.755	6,15 (6,01; 6,30)	2.150	6,12 (5,96; 6,29)	605	6,27 (5,97; 6,58)	0,400
Coordenação do Cuidado	450	6,03 (5,65; 6,41)	350	5,84 (5,43; 6,26)	100	6,69 (5,85; 7,53)	0,075
Coordenação Sistema de Informação	2.617	6,63 (6,42; 6,84)	2.029	6,60 (6,35; 6,85)	588	6,76 (6,43; 7,09)	0,449
Integralidade- Serviços Disponíveis	2.337	5,77 (5,59; 5,96)	1.826	5,71 (5,49; 5,93)	511	6,02 (5,70; 6,33)	0,118
Integralidade- Serviços Prestados	2.625	5,44 (5,19; 5,68)	2.043	5,35 (5,07; 5,63)	582	5,75 (5,25; 6,26)	0,169
Escore Essencial	2.741	6,33 (6,20; 6,46)	2.138	6,32 (6,17; 6,47)	603	6,38 (6,13; 6,63)	0,695
Orientação Familiar	2.684	5,41 (5,19; 5,63)	2.095	5,39 (5,14; 5,65)	589	5,48 (5,10; 5,87)	0,705
Orientação Comunitária	2.241	5,09 (4,84; 5,33)	1.758	5,40 (5,15; 5,66)	483	3,95 (3,45; 4,44)	<0,001
Escore Geral	2.748	6,11 (5,97; 6,24)	2.142	6,13 (5,97; 6,29)	606	6,06 (5,80; 6,32)	0,679

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

* Associado ao teste t para duas amostras independentes

6.7. Idosos: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro detalhando os itens de cada atributo da APS – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 7 apresenta os resultados do detalhamento dos itens que compõem cada atributo. A média dos escores dos atributos geram posteriormente os escores essencial e geral, com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários adultos nos serviços de Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde.

Quadro - Número de itens que compõem os atributos do questionário do PCATool-Adulto

Atributos	Itens/ perguntas	Nº de itens
Utilização	B1, B2, B3	03
Acessibilidade	C1, C2, ..., C12	12
Longitudinalidade	D1, D2, ..., D14	14
Coordenação do Cuidado	E2, ..., E9	08
Coordenação - Sistema de Informação	F1, F2, F3	03
Integralidade – serviços disponíveis	G1, G2, ..., G22	22
Integralidade – serviços prestados	H1, H2, ... H13	13
Orientação familiar	I1, I2, I3	03
Orientação comunitária	J1, J2, ..., J6	06
	Total	84

6.7.1. Idosos – análise detalhada dos itens que compõem cada atributo

Do total de 84 perguntas que formam os atributos mensurados no PCATool-Brasil, 13 perguntas apresentaram diferenças estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) indicando em 12 perguntas (C2, C3, C6, C7, H5, I3, J1, J2, J3, J4, J5 e J6) haver melhor desempenho nas unidades tipo A quando comparadas àquelas tipo B e em apenas uma pergunta (G12) as unidades tipo B foram superiores.

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Utilização	934	8,09 (7,91;8,26)	686	8,07 (7,85;8,29)	248	8,12 (7,84;8,40)	0,804
B1. Quando você necessita de uma consulta de revisão (check-up), você vem ao/à “serviço de saúde/médico/a” antes de ir a outro serviço de saúde?	939	8,41 (8,20; 8,62)	691	8,40 (8,14; 8,65)	248	8,44 (8,09; 8,79)	0,906
B2. Quando você tem um novo problema de saúde, você vem ao/à “serviço de saúde/médico/a” antes de ir a outro serviço de saúde?	939	7,92 (7,68; 8,15)	690	8,02 (7,74; 8,30)	249	7,63 (7,18; 8,08)	0,100
B3. Quando você tem que consultar um médico especialista, o/a “serviço de saúde/médico/a” tem que encaminhar você obrigatoriamente?	937	7,87 (7,64; 8,10)	689	7,73 (7,46; 8,00)	248	8,25 (7,82; 8,69)	0,068
Acessibilidade	884	4,43 (4,29; 4,57)	645	4,52 (4,35; 4,68)	239	4,19 (3,93; 4,46)	0,041
C1. O/A “serviço de saúde” fica aberto no sábado ou no domingo?	937	3,59 (3,20; 3,99)	688	3,66 (3,17; 4,15)	249	3,40 (2,77; 4,03)	0,976
C2. O/A “serviço de saúde” fica aberto pelo menos algumas noites de dias úteis até às 20 horas?	939	4,27 (3,85; 4,70)	690	4,57 (4,07; 5,07)	249	3,44 (2,73; 4,15)	0,027
C3. Quando o/a “serviço de saúde” está aberto e você adoecer, alguém deste serviço de saúde atende você no mesmo dia?	936	6,04 (5,69; 6,39)	689	6,25 (5,84; 6,65)	247	5,47 (4,80; 6,13)	0,040
C4. Quando o/a “serviço de saúde” está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?	940	2,98 (2,73; 3,23)	691	2,99 (2,71; 3,26)	249	2,96 (2,37; 3,55)	0,937
C5. Quando o/a “serviço de saúde” está fechado, existe um número de telefone para o qual você possa ligar quando fica doente?	937	1,76 (1,57; 1,95)	689	1,87 (1,64; 2,10)	248	1,47 (1,12; 1,81)	0,062

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
C6. Quando o/a “serviço de saúde” está fechado no sábado e domingo e você fica doente, alguém deste serviço atende você no mesmo dia?	939	1,40 (1,20; 1,60)	690	1,54 (1,29; 1,78)	249	1,02 (0,74; 1,30)	0,017
C7. Quando o/a “serviço de saúde” está fechado e você fica doente durante a noite, alguém deste serviço atende você naquela noite?	938	1,13 (0,94; 1,32)	689	1,24 (1,00; 1,47)	249	0,83 (0,57; 1,09)	0,033
C8. É fácil conseguir uma consulta de revisão (check-up) no/a “serviço de saúde/médico/a”?	941	6,28 (5,97; 6,59)	691	6,34 (5,98; 6,70)	250	6,12 (5,47; 6,77)	0,415
C9. Quando você chega no/a “serviço de saúde”, você não tem que esperar mais de 30 minutos para consultar com o médico/a (sem contar triagem ou acolhimento)?	935	7,09 (6,82; 7,37)	686	7,01 (6,68; 7,34)	249	7,32 (6,80; 7,85)	0,218
C10. Você não tem que esperar por muito tempo, ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a “serviço de saúde/médico/a”?	935	5,70 (5,35; 6,05)	685	5,69 (5,28; 6,11)	250	5,72 (5,06; 6,38)	0,982
C11. Não é difícil para você conseguir atendimento médico no/a “serviço de saúde” quando pensa que é necessário?	934	4,99 (4,69; 5,29)	684	5,11 (4,76; 5,47)	250	4,65 (4,06; 5,25)	0,165
C12. Quando você tem que vir ao/à “serviço de saúde/médico/a”, você não tem que faltar ao trabalho ou à escola?	937	8,15 (7,90; 8,40)	688	8,08 (7,78; 8,39)	249	8,34 (7,88; 8,80)	0,394

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Longitudinalidade	935	6,87 (6,72; 7,03)	687	6,91 (6,74; 7,09)	248	6,76 (6,44; 7,09)	0,425
D1. Quando você vem ao/á “serviço de saúde/ médico/a”, é o/a mesmo/a médico/a que atende você todas às vezes?	940	7,21 (6,91; 7,51)	691	7,08 (6,72; 7,43)	249	7,58 (7,04; 8,11)	0,201
D2. Você acha que o/a “médico/a” entende o que você diz ou pergunta?	941	8,98 (8,82; 9,13)	691	8,96 (8,78; 9,13)	250	9,03 (8,67; 9,38)	0,710
D3. O/A “médico/a” responde suas perguntas de maneira que você entenda?	941	9,28 (9,14; 9,41)	691	9,32 (9,17; 9,47)	250	9,16 (8,86; 9,46)	0,324
D4. Se você tiver uma pergunta, pode telefonar e falar com o/a “médico/a” que melhor conhece você?	928	2,83 (2,59; 3,08)	682	2,84 (2,55; 3,12)	246	2,82 (2,32; 3,32)	0,993
D5. O/A “médico/a” lhe dá tempo suficiente para falar sobre as suas preocupações ou problemas?	931	8,85 (8,65; 9,04)	685	8,94 (8,75; 9,13)	246	8,59 (8,10; 9,08)	0,147
D6. Você se sente à vontade contando as suas preocupações ou problemas ao/à “médico/a”?	933	8,77 (8,55; 9,00)	686	8,82 (8,55; 9,09)	247	8,65 (8,22; 9,08)	0,442
D7. O/A “médico/a” conhece você mais como pessoa do que somente como alguém com um problema de saúde?	940	5,65 (5,33; 5,97)	690	5,68 (5,32; 6,04)	250	5,56 (4,88; 6,24)	0,563
D8. O/A “médico/a” sabe quem mora com você?	938	5,63 (5,30; 5,96)	688	5,78 (5,39; 6,17)	250	5,21 (4,59; 5,84)	0,072
D9. O/A “médico/a” sabe quais problemas são mais importantes para você?	936	6,50 (6,21; 6,78)	686	6,61 (6,28; 6,94)	250	6,19 (5,60; 6,77)	0,168
D10. O/A “médico/a” conhece a sua história clínica (história médica) completa?	939	7,48 (7,23; 7,73)	689	7,59 (7,31; 7,87)	250	7,17 (6,65; 7,70)	0,131

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D11. O/A “médico/a” sabe a respeito do seu trabalho ou emprego?	936	4,73 (4,38; 5,07)	687	4,87 (4,46; 5,28)	249	4,34 (3,72; 4,96)	0,159
D12. O/A “médico/a” saberia de alguma forma se você tivesse problemas em obter ou pagar por medicamentos que você precisa?	935	5,56 (5,24; 5,87)	686	5,58 (5,22; 5,95)	249	5,49 (4,83; 6,15)	0,688
D13. O/A “médico/a” sabe a respeito de todos medicamentos que você está tomando?	939	8,55 (8,36; 8,74)	690	8,54 (8,31; 8,77)	249	8,59 (8,24; 8,95)	0,790
D14. Você não mudaria do/a “serviço de saúde/médico/a” para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?	940	6,04 (5,73; 6,34)	690	6,01 (5,67; 6,36)	250	6,09 (5,42; 6,77)	0,867
Coordenação do Cuidado	305	6,79 (6,46; 7,13)	211	6,84 (6,41; 7,27)	94	6,68 (6,19; 7,18)	0,633
E2. O/A “serviço de saúde/médico/a” sugeriu (indicou, encaminhou) que você fosse consultar com este especialista ou serviço especializado?	308	7,79 (7,30; 8,29)	212	7,72 (7,14; 8,30)	96	7,95 (6,97; 8,93)	0,519
E3. O/A “serviço de saúde/médico/a” sabe que você fez essa consulta com este especialista ou serviço especializado?	310	8,02 (7,62; 8,42)	214	7,87 (7,36; 8,37)	96	8,37 (7,74; 9,00)	0,256
E4. O/A “serviço de saúde/médico/a” discutiu com você diferentes serviços onde você poderia ser atendido para este problema de saúde?	309	4,60 (4,10; 5,09)	213	4,55 (3,94; 5,17)	96	4,69 (3,81; 5,57)	0,810
E5. O/A “médico/a” ou alguém que trabalha no/a “serviço de saúde” ajudou-o/a a marcar esta consulta?	310	7,08 (6,56; 7,59)	214	7,35 (6,76; 7,94)	96	6,46 (5,48; 7,44)	0,129

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
E6. O/A "médico/a" escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	307	6,47 (5,92; 7,02)	212	6,68 (6,03; 7,33)	95	6,00 (4,96; 7,04)	0,272
E7. O/A "serviço de saúde/ médico/a" sabe quais foram os resultados desta consulta?	307	6,99 (6,55; 7,44)	212	7,23 (6,68; 7,78)	95	6,46 (5,66; 7,25)	0,123
E8. Depois que você foi a este especialista ou ao serviço especializado, o/a "médico/a" conversou com você sobre o que aconteceu durante esta consulta?	308	6,52 (6,01; 7,02)	213	6,49 (5,87; 7,12)	95	6,56 (5,70; 7,43)	0,927
E9. O/A "médico/a" pareceu interessado/a na qualidade do cuidado que lhe foi dado (lhe perguntou se você foi bem ou mal atendido por este especialista ou serviço especializado)?	308	6,63 (6,21; 7,06)	213	6,64 (6,08; 7,19)	95	6,63 (5,96; 7,30)	0,994
Coordenação – Sistema de Informação	892	6,81 (6,56; 7,05)	649	6,80 (6,49; 7,11)	243	6,82 (6,46; 7,18)	0,954
F1. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", você leva algum dos registros (fichas de atendimento de emergências, resultado de exames de laboratório) de saúde ou boletins de atendimento que você recebeu no passado?	940	7,05 (6,74; 7,37)	690	7,05 (6,67; 7,44)	250	7,05 (6,51; 7,60)	0,961
F2. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", o seu prontuário (história clínica) está sempre disponível na consulta?	941	7,93 (7,62; 8,25)	691	7,89 (7,50; 8,29)	250	8,05 (7,52; 8,59)	0,904
F3. Você poderia ler (consultar) o seu prontuário/ficha se quisesse no/a "serviço de saúde/ médico/a"?	941	5,01 (4,73; 5,29)	691	4,96 (4,62; 5,31)	250	5,15 (4,65; 5,64)	0,674

(continua...)

TABELA 07 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Integralidade - Serviços Disponíveis	705	4,96 (4,75; 5,17)	517	4,94 (4,70; 5,19)	188	5,01 (4,59; 5,43)	0,777
G1. Respostas a perguntas sobre nutrição ou dieta.	937	6,08 (5,81; 6,36)	687	5,98 (5,64; 6,32)	250	6,36 (5,93; 6,79)	0,238
G2. Verificar se sua família pode participar de algum programa de assistência social ou benefícios sociais.	937	4,20 (3,90; 4,49)	688	4,26 (3,91; 4,61)	249	4,03 (3,48; 4,58)	0,528
G3. Programa de suplementação nutricional (ex.: leite, alimentos).	933	4,47 (4,19; 4,75)	686	3,78 (3,45; 4,11)	246)	3,90 (3,38; 4,43)	0,711
G4. Vacinas (imunizações)	939	4,22 (3,93; 4,50)	687	8,59 (8,31; 8,87)	250	8,91 (8,55; 9,26)	0,194
G5. Avaliação de saúde bucal (Exame dentário).	941	5,52 (5,19; 5,85)	686	6,85 (6,50; 7,20)	248	6,61 (5,96; 7,26)	0,468
G6. Tratamento dentário	940	3,76 (3,49; 4,03)	690	6,73 (6,37; 7,09)	249	6,39 (5,71; 7,06)	0,317
G7. Planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais.	928	5,57 (5,26; 5,89)	679	5,62 (5,25; 5,98)	249	5,45 (4,81; 6,09)	0,641
G8. Aconselhamento ou tratamento para o uso prejudicial de drogas lícitas ou ilícitas (ex.: álcool, cocaína, remédios para dormir).	939	4,16 (3,90; 4,42)	690	4,12 (3,84; 4,39)	249	4,28 (3,67; 4,90)	0,543
G9. Aconselhamento para problemas de saúde mental (ansiedade, depressão)	933	4,47 (4,19; 4,75)	683	4,34 (4,03; 4,66)	250	4,81 (4,21; 5,42)	0,153
G10. Sutura para um corte que necessite de pontos.	939	4,22 (3,93; 4,50)	689	4,29 (3,95; 4,62)	250	4,03 (3,52; 4,53)	0,654
G11. Aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV.	941	5,52 (5,19; 5,85)	691	5,62 (5,22; 6,01)	250	5,25 (4,61; 5,90)	0,286
G12. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas auditivos (para escutar).	940	3,76 (3,49; 4,03)	690	3,54 (3,26; 3,81)	250	4,39 (3,76; 5,02)	0,005

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G13. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas visuais (para enxergar).	935	5,41 (5,10; 5,72)	685	5,33 (4,98; 5,68)	250	5,61 (4,93; 6,30)	0,290
G14. Colocação de tala (ex.: tornozelo torcido).	930	6,62 (6,31; 6,93)	684	6,52 (6,16; 6,88)	246	6,88 (6,25; 7,51)	0,301
G15. Remoção de verrugas.	928	3,16 (2,97; 3,36)	681	3,18 (2,95; 3,41)	247	3,12 (2,76; 3,47)	0,942
G16. Exame preventivo para câncer de colo de útero (Teste de Papanicolau).	938	4,30 (4,02; 4,58)	689	4,40 (4,08; 4,72)	249	4,03 (3,40; 4,65)	0,220
G17. Aconselhamento sobre como parar de fumar.	942	4,06 (3,82; 4,30)	692	4,12 (3,84; 4,40)	250	3,91 (3,44; 4,37)	0,420
G18. Cuidados pré-natais.	942	3,34 (3,12; 3,57)	692	3,46 (3,18; 3,74)	250	3,01 (2,64; 3,38)	0,073
G19. Remoção de unha encravada.	928	3,16 (2,97; 3,36)	681	3,18 (2,95; 3,41)	247	3,12 (2,76; 3,47)	0,942
G20. Aconselhamento sobre as mudanças que acontecem com o envelhecimento (ex: diminuição da memória, risco de cair).	938	4,30 (4,02; 4,58)	689	4,40 (4,08; 4,72)	249	4,03 (3,40; 4,65)	0,220
G21. Orientações sobre cuidados no domicílio para alguém da sua família como curativos, troca de sondas, banho na cama.	942	4,06 (3,82; 4,30)	692	4,12 (3,84; 4,40)	250	3,91 (3,44; 4,37)	0,420
G22. O que fazer caso alguém de sua família fique incapacitado e não possa tomar decisões sobre a sua saúde. (ex: doação de órgãos caso alguém de sua família fique incapacitado para decidir, por exemplo, em estado de coma)	942	3,34 (3,12; 3,57)	692	3,46 (3,18; 3,74)	250	3,01 (2,64; 3,38)	0,073

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Integralidade - Serviços Prestados	870	4,41 (4,21; 4,60)	637	4,43 (4,21; 4,65)	233	4,35 (3,96; 4,73)	0,709
H1. Conselhos sobre alimentação saudável ou sobre dormir suficientemente.	941	6,36 (6,06; 6,66)	691	6,36 (5,99; 6,72)	250	6,37 (5,84; 6,09)	0,947
H2. Segurança no lar, como guardar medicamentos em segurança.	941	4,43 (4,14; 4,73)	692	4,46 (4,10; 4,82)	249	4,36 (3,80; 4,93)	0,695
H3. Aconselhamento sobre o uso de cinto de segurança ou assentos seguros para crianças ao andar de carro.	942	2,45 (2,22; 2,68)	692	2,50 (2,24; 2,77)	250	2,29 (1,83; 2,76)	0,449
H4. Maneiras de lidar com conflitos de família que podem surgir de vez em quando.	941	2,49 (2,27; 2,71)	691	2,56 (2,30; 2,82)	250	2,31 (1,85; 2,76)	0,358
H5. Conselhos a respeito de exercícios físicos apropriados para você.	942	6,38 (6,08; 6,68)	692	6,60 (6,28; 6,93)	250	5,75 (5,11; 6,38)	0,014
H6. Testes de sangue para verificar os níveis de colesterol.	939	8,89 (8,69; 9,10)	690	8,87 (8,62; 9,12)	249	8,96 (8,59; 9,32)	0,580
H7. Verificar e discutir os medicamentos que você está tomando.	931	7,60 (7,32; 7,89)	683	7,54 (7,21; 7,87)	248	7,78 (7,19; 8,37)	0,634
H8. Possíveis exposições a substâncias perigosas (ex: veneno para formiga/para rato, água sanitária), no seu lar, no trabalho, ou na sua vizinhança.	941	2,88 (2,63; 3,14)	691	2,85 (2,55; 3,14)	250	2,99 (2,44; 3,53)	0,690
H9. Perguntar se você tem uma arma de fogo e orientar como guardá-la com segurança.	936	1,55 (1,35; 1,75)	687	1,60 (1,37; 1,83)	249	1,41 (1,02; 1,80)	0,406
H10. Como prevenir queimaduras (ex.: causadas por água quente, óleo quente, outras substâncias).	936	2,40 (2,15; 2,65)	687	2,46 (2,16; 2,75)	249	2,25 (1,77; 2,72)	0,372

(continua...)

TABELA 07 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
H11. Como prevenir quedas.	932	3,21 (2,91; 3,51)	685	3,21 (2,87; 3,55)	247	3,20 (2,56; 3,84)	0,836
H12. Só para mulheres: como prevenir osteoporose ou ossos frágeis.	715	4,45 (4,07; 4,82)	524	4,36 (3,92; 4,79)	191	4,69 (3,93; 5,46)	0,554
H13. Só para mulheres: o cuidado de problemas comuns da menstruação ou menopausa.	706	4,30 (3,92; 4,68)	520	4,17 (3,76; 4,58)	186	4,68 (3,82; 5,53)	0,344
Orientação Familiar	910	5,29 (5,05; 5,54)	670	5,40 (5,11; 5,68)	240	5,01 (4,54; 5,48)	0,170
I1. O/A "médico/a" lhe pergunta sobre suas idéias e opiniões (sobre o que você pensa) ao planejar o tratamento e cuidado para você ou para um membro da sua família?	939	4,38 (4,07; 4,68)	691	4,46 (4,09; 4,82)	248	4,15 (3,58; 4,72)	0,379
I2. O/A "médico/a" já lhe perguntou a respeito de doenças ou problemas comuns que podem ocorrer em sua família (câncer, alcoolismo, depressão)?	937	6,11 (5,79; 6,43)	690	247	247	5,92 (5,28; 6,57)	0,498
I3. O/A "médico/a" se reuniria com membros de sua família se você achasse necessário?	936	5,29 (5,02; 5,56)	689	247	247	4,83 (4,38; 5,29)	0,030
Orientação Comunitária	749	4,80 (4,53; 5,06)	552	5,15 (4,85; 5,45)	197	3,80 (3,39; 4,21)	<0,001
J1. Alguém do/a "serviço de saúde" faz visitas domiciliares?	938	6,99 (6,61; 7,36)	688	7,66 (7,34; 7,98)	250	5,13 (4,34; 5,93)	<0,001
J2. O/A "serviço de saúde/ médico/a" conhece os problemas de saúde importantes da sua vizinhança?	938	5,09 (4,81; 5,36)	690	5,38 (5,07; 5,70)	248	4,26 (3,79; 4,73)	<0,001
J3. O/A "serviço de saúde/ médico/a" ouve opiniões e idéias da comunidade sobre como melhorar os serviços de saúde?	937	4,83 (4,57; 5,10)	689	5,08 (4,78; 5,38)	248	4,15 (3,65; 4,65)	0,002

TABELA 07 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários IDOSOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Idosos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Orientação Comunitária	749	4,80 (4,53; 5,06)	552	5,15 (4,85; 5,45)	197	3,80 (3,39; 4,21)	<0,001
J4. Faz pesquisas com os pacientes para ver se os serviços estão satisfazendo (atendendo) as necessidades das pessoas?	933	4,08 (3,78; 4,38)	686	4,28 (3,92; 4,63)	247	3,54 (2,97; 4,11)	0,013
J5. Faz pesquisas na comunidade para identificar problemas de saúde que ele deveria conhecer?	935	4,22 (3,93; 4,50)	688	4,49 (4,14; 4,83)	247	3,47 (3,05; 3,89)	0,001
J6. Convida você e sua família para participar do Conselho Local de Saúde (Conselho Gestor/ Conselho de Usuários)?	936	2,77 (2,50; 3,04)	687	2,96 (2,64; 3,28)	249	2,25 (1,79; 2,71)	0,017

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10. IC: intervalo de confiança

6.8. Adultos: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro detalhando os itens de cada atributo da APS – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 8 apresenta os resultados do detalhamento dos itens que compõem cada atributo. A média dos escores dos atributos geram posteriormente os escores essencial e geral, com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários adultos nos serviços de atenção primária em saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde.

Para o questionário de usuários adultos, os 10 atributos são formados por 84 itens pontuados e transformados em escores. A distribuição do número de itens por atributo é apresentado no Quadro a seguir.

Quadro - Número de itens que compõem os atributos do questionário do PCATool-Adulto

Atributos	Itens/ perguntas	Nº de itens
Utilização	B1, B2, B3	03
Acessibilidade	C1, C2, ..., C12	12
Longitudinalidade	D1, D2, ..., D14	14
Coordenação do Cuidado	E2, ..., E9	08
Coordenação - Sistema de Informação	F1, F2, F3	03
Integralidade – serviços disponíveis	G1, G2, ..., G22	22
Integralidade – serviços prestados	H1, H2, ... H13	13
Orientação familiar	I1, I2, I3	03
Orientação comunitária	J1, J2, ..., J6	06
	Total	84

6.8.1. Adultos – análise detalhada dos itens que compõem cada atributo

Do total de 84 perguntas que formam os atributos mensurados no PCATool, 11 perguntas apresentaram diferenças estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) indicando em 10 perguntas (B2, C3, C7, C11, J1, J2, J3, J4, J5 e J6) haver melhor desempenho nas unidades tipo A quando comparadas àquelas tipo B e em apenas uma pergunta (C9) as unidades tipo B foram superiores.

Chamou a atenção o baixo desempenho no atributo acessibilidade nas perguntas associadas ao funcionamento das unidades aos sábados ou domingos e a disponibilidade de um profissional de saúde ao telefone quando o serviço está fechado e o usuário encontra-se doente (questões C1, C2, C4, C5, C6 e C7 do questionário). Pontos, principalmente o acesso via tecnologia da comunicação, que podem ser alvo de estratégias para ampliar o acesso não-presencial de usuários aos médicos e às unidades de saúde.

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Utilização	3.502	7,96 (7,84; 8,09)	2.708	7,98 (7,84; 8,13)	794	7,94 (7,69; 8,18)	0,729
B1. Quando você necessita de uma consulta de revisão (check-up), você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.513	8,31 (8,17;8,45)	2.719	8,30 (8,14;8,46)	794	8,34 (8,05;8,62)	0,804
B2. Quando você tem um novo problema de saúde, você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.515	7,77 (7,60;7,94)	2.719	7,85 (7,67;8,04)	796	7,47 (7,10;7,83)	0,037
B3. Quando você tem que consultar um médico especialista, o/a "serviço de saúde/ médico/a" tem que encaminhar você obrigatoriamente?	3.512	7,77 (7,62;7,92)	2.717	7,71 (7,53;7,90)	795	7,96 (7,69;8,22)	0,242
Acessibilidade	3.362	4,19 (4,08; 4,30)	2.599	4,26 (4,14; 4,39)	763	3,96 (3,76; 4,15)	0,010
C1. O/A "serviço de saúde" fica aberto no sábado ou no domingo?	3.514	3,79 (3,45;4,14)	2.715	3,80 (3,38;4,22)	799	3,78 (3,27;4,29)	0,537
C2. O/A "serviço de saúde" fica aberto pelo menos algumas noites de dias úteis até às 20 horas?	3.506	4,33 (3,93;4,74)	2.710	4,58 (4,11;5,04)	796	3,50 (2,75;4,24)	0,015
C3. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto e você adoecer, alguém deste serviço de saúde atende você no mesmo dia?	3.507	6,16 (5,88;6,44)	2.711	6,40 (6,08;6,72)	796	5,34 (4,81;5,88)	<0,001
C4. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?	3.510	2,71 (2,54;2,88)	2.711	2,72 (2,52;2,92)	799	2,71 (2,39;3,03)	0,805

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
C5. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado, existe um número de telefone para o qual você possa ligar quando fica doente?	3.513	1,64 (1,52;1,76)	2.715	1,69 (1,55;1,83)	798	1,49 (1,24;1,74)	0,187
C6. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado no sábado e domingo e você fica doente, alguém deste serviço atende você no mesmo dia?	3.516	1,16 (1,03;1,28)	2.718	1,21 (1,06;1,36)	798	0,97 (0,76;1,17)	0,060
C7. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado e você fica doente durante a noite, alguém deste serviço atende você naquela noite?	3.516	1,00 (0,88;1,12)	2.718	1,05 (0,91;1,20)	798	0,82 (0,63;1,01)	0,050
C8. É fácil conseguir uma consulta de revisão (check-up) no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.526	5,96 (5,72;6,20)	2.724	6,01 (5,73;6,29)	802	5,78 (5,32;6,24)	0,347
C9. Quando você chega no/a "serviço de saúde", você não tem que esperar mais de 30 minutos para consultar com o médico/a (sem contar triagem ou acolhimento)?	3.511	7,41 (7,23;7,59)	2.711	7,31 (7,10;7,53)	800	7,74 (7,40;8,07)	0,020
C10. Você não tem que esperar por muito tempo, ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.509	5,28 (5,01;5,54)	2.712	5,35 (5,03;5,66)	797	5,04 (4,58;5,50)	0,164
C11. Não é difícil para você conseguir atendimento médico no/a "serviço de saúde" quando pensa que é necessário?	3.509	4,72 (4,50;4,95)	2.710	4,87 (4,60;5,14)	799	4,24 (3,89;4,59)	0,008

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
C12. Quando você tem que vir ao/à "serviço de saúde/ médico/a", você não tem que faltar ao trabalho ou à escola?	3.507	6,34 (6,14;6,53)	2.708	6,32 (6,10;6,54)	799	6,39 (5,99;6,78)	0,800
Longitudinalidade	3.503	6,27 (6,13; 6,40)	2.710	6,27 (6,11; 6,42)	793	6,28 (5,99; 6,58)	0,937
D1. Quando você vem ao/à "serviço de saúde/ médico/a", é o/a mesmo/a médico/a que atende você todas às vezes?	3.524	6,71 (6,50;6,93)	2.724	6,62 (6,37;6,87)	800	7,05 (6,64;7,46)	0,058
D2. Você acha que o/a "médico/a" entende o que você diz ou pergunta?	3.513	8,70 (8,58;8,81)	2.717	8,69 (8,55;8,82)	796	8,72 (8,48;8,97)	0,653
D3. O/A "médico/a" responde suas perguntas de maneira que você entenda?	3.525	8,98 (8,87;9,09)	2.725	9,00 (8,87;9,13)	800	8,92 (8,70;9,13)	0,541
D4. Se você tiver uma pergunta, pode telefonar e falar com o/a "médico/a" que melhor conhece você?	3.484	2,52 (2,36;2,68)	2.691	2,52 (2,34;2,70)	793	2,53 (2,15;2,90)	0,851
D5. O/A "médico/a" lhe dá tempo suficiente para falar sobre as suas preocupações ou problemas?	3.501	8,43 (8,27;8,59)	2.708	8,50 (8,33;8,68)	793	8,19 (7,79;8,58)	0,086
D6. Você se sente à vontade contando as suas preocupações ou problemas ao/à "médico/a"?	3.511	8,23 (8,05;8,42)	2.713	8,29 (8,08;8,51)	798	8,04 (7,65;8,44)	0,228
D7.O/A "médico/a" conhece você mais como pessoa do que somente como alguém com um problema de saúde?	3.514	4,86 (4,63;5,09)	2.714	4,82 (4,56;5,08)	800	5,00 (4,45;5,56)	0,902
D8. O/A "médico/a" sabe quem mora com você?	3.509	4,80 (4,56;5,04)	2.709	4,87 (4,60;5,13)	800	4,57 (4,05;5,10)	0,165

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D9. O/A "médico/a" sabe quais problemas são mais importantes para você?	3.512	5,52 (5,29;5,74)	2.713	5,53 (5,27;5,79)	799	5,47 (5,00;5,95)	0,859
D10. O/A "médico/a" conhece a sua história clínica (história médica) completa?	3.521	6,66 (6,46;6,87)	2.720	6,67 (6,44;6,91)	801	6,64 (6,19;7,09)	0,952
D11. O/A "médico/a" sabe a respeito do seu trabalho ou emprego?	3.513	4,16 (3,92;4,41)	2.715	4,19 (3,89;4,49)	798	4,09 (3,70;4,48)	0,872
D12. O/A "médico/a" saberia de alguma forma se você tivesse problemas em obter ou pagar por medicamentos que você precisa?	3.507	5,03 (4,79;5,28)	2.712	4,99 (4,69;5,28)	795	5,20 (4,72;5,69)	0,342
D13. O/A "médico/a" sabe a respeito de todos medicamentos que você está tomando?	3.511	7,67 (7,48;7,86)	2.715	7,64 (7,42;7,86)	796	7,78 (7,39;8,16)	0,494
D14. Você não mudaria do/a "serviço de saúde/médico/a" para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?	3.514	5,24 (5,04;5,45)	2.714	5,19 (4,96;5,41)	800	5,42 (4,92;5,93)	0,323
Coordenação do Cuidado	1.000	6,57 (6,33; 6,81)	734	6,57 (6,27; 6,87)	266	6,59 (6,24; 6,94)	0,933
E2. O/A "serviço de saúde/ médico/a" sugeriu (indicou, encaminhou) que você fosse consultar com este especialista ou serviço especializado?	1.015	7,45 (7,10;7,79)	741	7,31 (6,87;7,75)	274	7,81 (7,32;8,29)	0,174
E3. O/A "serviço de saúde/ médico/a" sabe que você fez essa consulta com este especialista ou serviço especializado?	1.017	7,92 (7,65;8,18)	743	7,81 (7,49;8,12)	274	8,22 (7,73;8,71)	0,194

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
E4. O/A "serviço de saúde/médico/a" discutiu com você diferentes serviços onde você poderia ser atendido para este problema de saúde?	1.014	4,75 (4,41;5,08)	741	4,73 (4,36;5,11)	273	4,78 (4,06;5,50)	0,842
E5. O/A "médico/a" ou alguém que trabalha no/a "serviço de saúde" ajudou-o/a a marcar esta consulta?	1.014	6,79 (6,46;7,12)	741	6,89 (6,48;7,30)	273	6,50 (6,00;7,01)	0,289
E6. O/A "médico/a" escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	1.010	6,46 (6,13;6,80)	738	6,50 (6,09;6,92)	272	6,36 (5,78;6,93)	0,606
E7. O/A "serviço de saúde/médico/a" sabe quais foram os resultados desta consulta?	1.007	6,62 (6,31;6,93)	736	6,73 (6,36;7,10)	271	6,33 (5,74;6,92)	0,186
E8. Depois que você foi a este especialista ou ao serviço especializado, o/a "médico/a" conversou com você sobre o que aconteceu durante esta consulta?	1.009	6,10 (5,79;6,41)	739	6,13 (5,77;6,49)	270	6,02 (5,39;6,65)	0,611
E9. O/A "médico/a" pareceu interessado/a na qualidade do cuidado que lhe foi dado (lhe perguntou se você foi bem ou mal atendido por este especialista ou serviço especializado)?	1.010	6,23 (5,93;6,53)	738	6,27 (5,92;6,63)	272	6,11 (5,52;6,70)	0,543
Coordenação – Sistema de Informação	3.304	6,63 (6,42; 6,84)	2.540	6,63 (6,37; 6,88)	764	6,67 (6,36; 6,98)	0,839
F1. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", você leva algum dos registros (fichas de atendimento de emergências, resultado de exames de laboratório) de saúde ou boletins de atendimento que você recebeu no passado?	3.522	6,86 (6,64;7,08)	2.720	6,79 (6,53;7,05)	802	7,09 (6,71;7,46)	0,208

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
F2. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", o seu prontuário (história clínica) está sempre disponível na consulta?	3.520	7,67 (7,42;7,92)	2.719	7,67 (7,37;7,97)	801	7,66 (7,24;8,07)	0,801
F3. Você poderia ler (consultar) o seu prontuário/ficha se quisesse no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.521	4,87 (4,63;5,12)	2.721	4,87 (4,57;5,17)	800	4,87 (4,45;5,29)	0,895
Integralidade - Serviços Disponíveis	2.779	5,00 (4,81; 5,19)	2.135	4,98 (4,75; 5,22)	644	5,06 (4,77; 5,35)	0,685
G1. Respostas a perguntas sobre nutrição ou dieta.	3.517	5,53 (5,33;5,74)	2.717	5,38 (5,15;5,61)	800	6,07 (5,68;6,46)	0,003
G2. Verificar se sua família pode participar de algum programa de assistência social ou benefícios sociais.	3.516	4,61 (4,38;4,83)	2.716	4,58 (4,31;4,85)	800	4,71 (4,32;5,10)	0,648
G3. Programa de suplementação nutricional (ex.: leite, alimentos).	3.499	3,69 (3,48;3,90)	2.705	3,64 (3,41;3,88)	794	3,84 (3,35;4,32)	0,487
G4. Vacinas (imunizações).	3.514	8,53 (8,36;8,69)	2.714	8,46 (8,27;8,66)	800	8,75 (8,43;9,07)	0,050
G5. Avaliação de saúde bucal (Exame dentário).	3.510	7,07 (6,80;7,33)	2.713	7,09 (6,77;7,41)	797	6,98 (6,55;7,41)	0,614
G6. Tratamento dentário.	3.516	6,89 (6,62;7,16)	2.719	6,93 (6,61;7,26)	797	6,75 (6,29;7,20)	0,514
G7. Planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais.	3.491	6,47 (6,23;6,71)	2.694	6,44 (6,16;6,73)	797	6,55 (6,11;7,00)	0,637
G8. Aconselhamento ou tratamento para o uso prejudicial de drogas lícitas ou ilícitas (ex.: álcool, cocaína, remédios para dormir).	3.515	4,32 (4,13;4,51)	2.717	4,25 (4,03;4,47)	798	4,55 (4,18;4,93)	0,119
G9. Aconselhamento para problemas de saúde mental (ansiedade, depressão)	3.512	4,45 (4,24;4,67)	2.713	4,35 (4,10;4,61)	799	4,79 (4,38;5,19)	0,066

(continua...)



TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G10, Sutura para um corte que necessite de pontos.	3.519	4,17 (3,93;4,41)	2.719	4,24 (3,95;4,53)	800	3,93 (3,56;4,30)	0,487
G11. Aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV.	3.523	6,34 (6,11;6,57)	2.722	6,38 (6,10;6,65)	801	6,22 (5,84;6,61)	0,558
G12. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas auditivos (para escutar).	3.521	3,45 (3,27;3,64)	2.719	3,36 (3,15;3,56)	802	3,78 (3,38;4,18)	0,130
G13. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas visuais (para enxergar).	3.522	3,56 (3,38;3,74)	2.720	3,57 (3,37;3,77)	802	3,52 (3,13;3,92)	0,438
G14. Colocação de tala (ex.: tornozelo torcido).	3.520	3,00 (2,82;3,18)	2.720	3,06 (2,85;3,27)	800	2,79 (2,44;3,13)	0,297
G15. Remoção de verrugas.	3.494	2,74 (2,58;2,91)	2.699	2,74 (2,55;2,94)	795	2,75 (2,50;2,99)	0,897
G16. Exame preventivo para câncer de colo de útero (Teste de Papanicolau).	3.496	7,62 (7,43;7,82)	2.699	7,59 (7,36;7,82)	797	7,75 (7,38;8,12)	0,473
G17. Aconselhamento sobre como parar de fumar.	3.511	5,53 (5,27;5,79)	2.711	5,41 (5,11;5,71)	800	5,94 (5,45;6,43)	0,054
G18. Cuidados pré-natais.	3.489	7,43 (7,21;7,65)	2.695	7,38 (7,12;7,63)	794	7,61 (7,16;8,07)	0,222
G19. Remoção de unha encravada.	3.491	3,00 (2,83;3,16)	2.696	3,03 (2,82;3,23)	795	2,89 (2,65;3,13)	0,551
G20, Aconselhamento sobre as mudanças que acontecem com o envelhecimento (ex: diminuição da memória, risco de cair)	3.510	3,83 (3,65;4,01)	2.710	3,85 (3,64;4,06)	800	3,75 (3,36;4,14)	0,558
G21. Orientações sobre cuidados no domicílio para alguém da sua família como curativos, troca de sondas, banho na cama..	3.524	3,98 (3,79;4,18)	2.723	4,07 (3,85;4,30)	801	3,68 (3,37;3,99)	0,064

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G22. O que fazer caso alguém de sua família fique incapacitado e não possa tomar decisões sobre a sua saúde. (ex: doação de órgãos caso alguém de sua família fique incapacitado para decidir, por exemplo, em estado de coma).	3.519	3,16 (3,00;3,33)	2.721	3,24 (3,04;3,44)	798	2,91 (2,66;3,16)	0,052
Integralidade - Serviços Prestados	3.251	3,99 (3,82; 4,15)	2.515	4,02 (3,82; 4,21)	736	3,92 (3,61; 4,23)	0,600
H1. Conselhos sobre alimentação saudável ou sobre dormir suficientemente.	3.524	5,73 (5,49;5,97)	2.722	5,67 (5,38;5,95)	802	5,95 (5,48;6,41)	0,394
H2. Segurança no lar, como guardar medicamentos em segurança.	3.525	4,04 (3,82;4,27)	2.725	4,04 (3,78;4,31)	800	4,04 (3,62;4,46)	0,730
H3. Aconselhamento sobre o uso de cinto de segurança ou assentos seguros para crianças ao andar de carro.	3.527	2,21 (2,05;2,37)	2.725	2,23 (2,03;2,42)	802	2,16 (1,84;2,47)	0,783
H4. Maneiras de lidar com conflitos de família que podem surgir de vez em quando.	3.524	2,43 (2,26;2,60)	2.722	2,46 (2,27;2,66)	802	2,30 (1,98;2,61)	0,292
H5. Conselhos a respeito de exercícios físicos apropriados para você.	3.525	5,75 (5,52;5,99)	2.723	5,86 (5,60;6,12)	802	5,40 (4,87;5,94)	0,063
H6. Testes de sangue para verificar os níveis de colesterol.	3.517	8,34 (8,20;8,48)	2.717	8,32 (8,16;8,48)	800	8,41 (8,10;8,71)	0,559
H7. Verificar e discutir os medicamentos que você está tomando.	3.504	6,81 (6,58;7,04)	2.706	6,85 (6,59;7,11)	798	6,67 (6,16;7,18)	0,368
H8. Possíveis exposições a substâncias perigosas (ex: veneno para formiga/para rato, água sanitária), no seu lar, no trabalho, ou na sua vizinhança.	3.523	2,74 (2,55;2,92)	2.722	2,77 (2,55;2,99)	801	2,61 (2,24;2,98)	0,387

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
H9. Perguntar se você tem uma arma de fogo e orientar como guardá-la com segurança.	3.502	1,41 (1,26;1,56)	2.707	1,45 (1,27;1,63)	795	1,29 (1,01;1,58)	0,347
H10. Como prevenir queimaduras (ex.: causadas por água quente, óleo quente, outras substâncias).	3.512	2,38 (2,20;2,56)	2.714	2,44 (2,22;2,65)	798	2,18 (1,87;2,49)	0,164
H11. Como prevenir quedas.	3.496	2,66 (2,47;2,84)	2.703	2,69 (2,47;2,91)	793	2,53 (2,18;2,89)	0,468
H12. Só para mulheres: como prevenir osteoporose ou ossos frágeis.	2.856	3,47 (3,24;3,71)	2.195	3,44 (3,18;3,70)	661	3,59 (3,03;4,14)	0,719
H13. Só para mulheres: o cuidado de problemas comuns da menstruação ou menopausa.	2.822	4,42 (4,17;4,67)	2.170	4,40 (4,11;4,70)	652	4,48 (3,97;5,00)	0,980
Orientação Familiar	3.425	5,08 (4,88; 5,28)	2.646	5,10 (4,87; 5,33)	779	5,05 (4,63; 5,46)	0,826
I1. O/A "médico/a" lhe pergunta sobre suas idéias e opiniões (sobre o que você pensa) ao planejar o tratamento e cuidado para você ou para um membro da sua família?	3.519	3,93 (3,68;4,17)	2.720	3,93 (3,65;4,21)	799	3,92 (3,42;4,43)	0,994
I2. O/A "médico/a" já lhe perguntou a respeito de doenças ou problemas comuns que podem ocorrer em sua família (câncer, alcoolismo, depressão)?	3.516	6,33 (6,10;6,56)	2.720	6,27 (6,01;6,53)	796	6,54 (6,06;7,02)	0,369
I3. O/A "médico/a" se reuniria com membros de sua família se você achasse necessário?	3.515	4,90 (4,67;5,13)	2.717	4,99 (4,72;5,27)	798	4,58 (4,18;4,98)	0,089
Orientação Comunitária	2.863	4,74 (4,53; 4,96)	2.211	5,01 (4,77; 5,25)	652	3,85 (3,48; 4,22)	<0,001
J1. Alguém do/a "serviço de saúde" faz visitas domiciliares?	3.516	6,97 (6,70;7,24)	2.715	7,52 (7,27;7,76)	801	5,11 (4,54;5,68)	<0,001

(continua...)

TABELA 08 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
J2. O/A "serviço de saúde/médico/a" conhece os problemas de saúde importantes da sua vizinhança?	3.513	5,17 (4,95;5,39)	2.713	5,42 (5,17;5,67)	800	4,34 (3,96;4,73)	<0,001
J3. O/A "serviço de saúde/médico/a" ouve opiniões e idéias da comunidade sobre como melhorar os serviços de saúde?	3.509	4,75 (4,55;4,95)	2.712	4,93 (4,71;5,15)	797	4,13 (3,76;4,50)	<0,001
J4. Faz pesquisas com os pacientes para ver se os serviços estão satisfazendo (atendendo) as necessidades das pessoas?	3.510	4,00 (3,77;4,23)	2.711	4,18 (3,92;4,43)	799	3,40 (2,94;3,86)	<0,001
J5. Faz pesquisas na comunidade para identificar problemas de saúde que ele deveria conhecer?	3.506	4,15 (3,93;4,36)	2.709	4,33 (4,09;4,58)	797	3,51 (3,15;3,87)	<0,001
J6. Convida você e sua família para participar do Conselho Local de Saúde (Conselho Gestor/ Conselho de Usuários)?	3.509	2,76 (2,57;2,95)	2.711	2,87 (2,64;3,10)	798	2,38 (2,05;2,72)	0,015

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10. IC: intervalo de confiança

6.9. Crianças: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro detalhando os itens de cada atributo da APS – comparando unidades tipo A x tipo B

A Tabela 9 apresenta os resultados do detalhamento dos itens que compõem cada atributo. A média dos escores dos atributos geram posteriormente os escores essencial e geral, com intervalo de confiança de 95% na experiência de usuários crianças nos serviços de atenção primária em saúde da cidade do Rio de Janeiro: Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde.

Para o questionário de usuários crianças, os 10 atributos são formados por 53 itens pontuados e transformados em escores, bem inferior do que os itens que compõem o PCATool-Adulto (84 itens). A distribuição do número de itens por atributo é apresentado no Quadro a seguir.

Quadro - Número de itens que compõem os atributos do questionário do PCATool-Criança

Atributos	Itens/ perguntas	Nº de itens
Utilização	B1, B2, B3	03
Acessibilidade	C1, C2, ..., C12	06
Longitudinalidade	D1, D2, ..., D14	14
Coordenação do Cuidado	E2, ..., E9	06
Coordenação - Sistema de Informação	F1, F2, F3	03
Integralidade – serviços disponíveis	G1, G2, ..., G22	09
Integralidade – serviços prestados	H1, H2, ... H13	05
Orientação familiar	I1, I2, I3	03
Orientação comunitária	J1, J2, ..., J6	04
	Total	53

6.9.1. Crianças – análise detalhada dos itens que compõem cada atributo

Do total de 53 perguntas que formam os atributos mensurados no PCATool, 7 perguntas apresentaram diferenças estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) indicando em 5 perguntas (C1, J1, J2, J3, J4) haver melhor desempenho nas unidades tipo A quando comparadas àquelas tipo B e em apenas duas perguntas (D8, D9) as unidades tipo B foram superiores.

Chamou a atenção o baixo desempenho no atributo acessibilidade nas perguntas associadas ao tempo de espera para ser atendido após o acolhimento e aconselhamento rápido pelo telefone quando o usuário precisa e a unidade está aberta (questões C4 e C6 do questionário de usuários crianças). Novamente, o acesso por tecnologias não-presenciais pode significar um avanço importante na acessibilidade dos usuários crianças aos médicos e unidades de saúde.

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Utilização	3.123	7,88 (7,75; 8,01)	2.430	7,90 (7,75; 8,04)	693	7,86 (7,60; 8,11)	0,730
B1. Quando a sua criança necessita de uma consulta de revisão ("consulta de rotina"), você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.135	8,51 (8,37;8,65)	2.440	8,51 (8,36;8,67)	695	8,51 (8,18;8,85)	0,841
B2. Quando a sua criança tem um novo problema de saúde, você vem ao/à "serviço de saúde/ médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.130	7,77 (7,58;7,96)	2.436	7,81 (7,59;8,03)	694	7,65 (7,27;8,03)	0,599
B3. Quando a sua criança tem que consultar com um médico especialista, o/a "serviço de saúde/ médico/a" tem que encaminhá-la obrigatoriamente?	3.133	7,32 (7,13;7,51)	2.439	7,31 (7,10;7,53)	694	7,33 (6,95;7,72)	0,959
Acessibilidade	3.112	4,72 (4,57; 4,87)	2.426	4,78 (4,61; 4,95)	686	4,53 (4,26; 4,81)	0,129
C1. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto e a sua criança fica doente, alguém deste serviço de saúde a atende no mesmo dia ?	3.139	7,23 (6,99;7,47)	2.442	7,38 (7,11;7,65)	697	6,72 (6,20;7,24)	0,015
C2. Você não tem que esperar por muito tempo ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.133	4,71 (4,50;4,91)	2.438	4,72 (4,47;4,97)	695	4,65 (4,28;5,01)	0,671
C3. É fácil conseguir uma consulta de revisão da criança ("consulta de rotina") no/a "serviço de saúde/ médico/a"?	3.129	6,41 (6,18;6,64)	2.435	6,44 (6,18;6,71)	694	6,31 (5,85;6,77)	0,509

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
C4. Quando você chega no/a "serviço de saúde", você não tem que esperar mais de 30 minutos para que a sua criança consulte com o/a "médico/a" (sem contar triagem ou acolhimento)?	3.137	2,44 (2,24;2,65)	2.441	2,52 (2,27;2,77)	696	2,18 (1,83;2,52)	0,091
C5. Não é difícil para você conseguir atendimento médico para sua criança no/a "serviço de saúde" quando você pensa que é necessário?	3.139	4,98 (4,74;5,21)	2.443	5,04 (4,77;5,32)	696	4,74 (4,27;5,22)	0,222
C6. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?	3.135	2,51 (2,36;2,67)	2.438	2,51 (2,33;2,70)	697	2,52 (2,25;2,79)	0,766
Longitudinalidade	3.123	6,14 (6,00; 6,29)	2.429	6,11 (5,95; 6,27)	694	6,27 (5,97; 6,58)	0,362
D1. Quando você vem ao/à "serviço de saúde médico/a", é o/a mesmo/a médico/a que atende sua criança todas as vezes?	3.142	6,70 (6,48;6,91)	2.445	6,67 (6,43;6,91)	697	6,79 (6,28;7,29)	0,860
D2. Se você tiver uma pergunta sobre a saúde de sua criança, pode telefonar e falar com o/a "médico/a" que melhor conhece sua criança?	3.095	2,72 (2,53;2,90)	2.409	2,73 (2,52;2,93)	686	2,68 (2,20;3,16)	0,550
D3. Você acha que o/a "médico/a" da sua criança entende o que você diz ou pergunta?	3.131	8,67 (8,54;8,80)	2.436	8,63 (8,49;8,77)	695	8,82 (8,51;9,12)	0,210
D4. O/A "médico/a" responde as suas perguntas de maneira que você entenda?	3.136	8,96 (8,84;9,09)	2.441	8,94 (8,80;9,08)	695	9,04 (8,77;9,31)	0,334

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D5. O/A "médico/a" lhe dá tempo suficiente para você falar sobre as suas preocupações ou problemas com a criança?	3.139	8,61 (8,45;8,76)	2.445	8,61 (8,43;8,79)	694	8,60 (8,27;8,93)	0,948
D6. Você se sente à vontade contando as preocupações ou problemas relacionados a sua criança ao/à "médico/a"?	3.141	8,57 (8,39;8,75)	2.444	8,58 (8,36;8,79)	697	8,57 (8,25;8,88)	0,961
D7. O/A "médico/a" conhece a sua criança mais como pessoa que somente como alguém com um problema de saúde?	3.134	5,63 (5,39;5,88)	2.441	5,54 (5,28;5,81)	693	5,94 (5,37;6,52)	0,253
D8. O/A "médico/a" conhece a história clínica (história médica) completa da sua criança?	3.132	7,14 (6,93;7,34)	2.438	7,00 (6,77;7,23)	694	7,61 (7,18;8,04)	0,006
D9. O/A "médico/a" sabe a respeito de todos os medicamentos que a sua criança está tomando?	3.111	7,28 (7,08;7,48)	2.421	7,15 (6,92;7,38)	690	7,74 (7,36;8,13)	0,010
D10. Você não mudaria do/a "serviço de saúde/ médico/a" para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?	3.120	5,14 (4,91;5,38)	2.431	5,04 (4,77;5,32)	689	5,50 (5,10;5,90)	0,097
D11. Você acha que o/a "médico/a" conhece a família da criança bastante bem?	3.123	4,28 (4,05;4,50)	2.434	4,30 (4,05;4,55)	689	4,19 (3,67;4,72)	0,526
D12. O/A "médico/a" sabe quais são os problemas mais importantes para você e a sua família?	3.112	4,27 (4,04;4,50)	2.423	4,27 (4,01;4,54)	689	4,27 (3,78;4,76)	0,806
D13. O/A "médico/a" sabe sobre o trabalho ou emprego dos familiares da sua criança?	3.132	3,20 (2,98;3,42)	2.440	3,24 (3,00;3,49)	692	3,04 (2,55;3,53)	0,361

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D14. O/A "médico/a" saberia de alguma forma se você tivesse problemas em obter ou pagar por medicamentos que a sua criança precisa?	3.131	4,63 (4,37;4,89)	2.440	4,63 (4,32;4,93)	691	4,65 (4,18;5,12)	0,980
Coordenação do Cuidado	515	6,01 (5,66; 6,36)	398	5,84 (5,45; 6,24)	117	6,60 (5,93; 7,27)	0,057
E2. O/A "serviço de saúde/médico/a" sugeriu (indicou, encaminhou) que a sua criança fosse consultar com este especialista ou serviço especializado?	529	5,91 (5,47;6,34)	407	5,69 (5,17;6,20)	122	6,63 (5,93;7,34)	0,088
E3. O/A "serviço de saúde/médico/a" da sua criança sabe que ela fez esta consulta com este especialista ou serviço especializado?	529	7,05 (6,68;7,43)	407	6,96 (6,53;7,40)	122	7,34 (6,58;8,10)	0,426
E4. O/A "serviço de saúde/médico/a" da sua criança ficou sabendo quais foram os resultados desta consulta?	527	5,92 (5,51;6,34)	406	5,86 (5,38;6,34)	121	6,14 (5,33;6,95)	0,635
E5. Depois desta consulta com o especialista ou serviço especializado, o/a "médico/a" conversou com você sobre o que aconteceu durante esta consulta?	529	5,35 (4,91;5,79)	407	5,15 (4,65;5,64)	122	6,03 (5,18;6,89)	0,105
E6. O/A "médico/a" pareceu interessado/a na qualidade do cuidado que foi dado a sua criança (lhe perguntou se você foi bem ou mal atendido por este especialista ou serviço especializado)?	527	5,64 (5,22;6,06)	405	5,43 (4,95;5,90)	122	6,36 (5,52;7,20)	0,067

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Coordenação – Sistema de Informação	2.967	6,63 (6,42; 6,83)	2.295	6,61 (6,36; 6,85)	672	6,72 (6,40; 7,04)	0,586
F1. Quando traz a sua criança ao profissional leva registros médicos do passado?	3.139	6,66 (6,43;6,89)	2.441	6,57 (6,30;6,84)	698	6,99 (6,60;7,38)	0,118
F2. Quando você traz a sua criança no/a "serviço de saúde/ médico/a", o prontuário (história clínica) dela está sempre disponível na consulta?	3.137	7,77 (7,54;8,00)	2.439	7,77 (7,50;8,04)	698	7,77 (7,36;8,19)	0,809
F3. Você poderia ler (consultar) o prontuário/ ficha da sua criança se quisesse no/a "serviço de saúde/ médico/a"?	3.137	4,98 (4,73;5,22)	2.439	4,95 (4,66;5,25)	698	5,06 (4,65;5,47)	0,856
Integralidade - Serviços Disponíveis	2.654	5,76 (5,57; 5,95)	2.065	5,71 (5,49; 5,94)	589	5,93 (5,60; 6,26)	0,281
G1. Vacinas (imunizações).	3.143	9,56 (9,47;9,65)	2.446	9,53 (9,42;9,64)	697	9,66 (9,50;9,82)	0,156
G2. Verificar se sua família pode participar de algum programa de assistência social ou benefícios sociais.	3.128	5,85 (5,60;6,10)	2.434	5,84 (5,54;6,14)	694	5,87 (5,42;6,33)	0,813
G3. Planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais.	3.128	7,81 (7,60;8,02)	2.433	7,82 (7,58;8,05)	695	7,79 (7,35;8,23)	0,938
G4. Programa de suplementação nutricional (ex.: leite e alimentos).	3.129	4,20 (3,96;4,43)	2.436	4,10 (3,83;4,36)	693	4,55 (4,04;5,05)	0,146
G5. Aconselhamento ou tratamento para o uso prejudicial de drogas lícitas ou ilícitas (ex.: álcool, cocaína, remédios para dormir)	3.133	4,21 (3,98;4,44)	2.439	4,09 (3,82;4,36)	694	4,63 (4,23;5,02)	0,054
G6. Aconselhamento para problemas de saúde mental (depressão, ansiedade).	3.134	4,11 (3,88;4,35)	2.439	4,02 (3,74;4,30)	695	4,44 (4,04;4,85)	0,146

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G7. Sutura de um corte que necessite de pontos.	3.129	4,25 (4,00;4,50)	2.437	4,26 (3,97;4,55)	692	4,21 (3,75;4,68)	0,819
G8. Aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV.	3.135	7,16 (6,94;7,39)	2.439	7,20 (6,93;7,46)	696	7,04 (6,63;7,45)	0,630
G9. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas visuais (para enxergar).	3.129	3,66 (3,44;3,87)	2.435	3,57 (3,32;3,82)	694	3,95 (3,51;4,38)	0,264
Integralidade - Serviços Prestados	2.985	5,44 (5,19; 5,68)	2.315	5,35 (5,08; 5,62)	670	5,76 (5,26; 6,27)	0,160
H1. Orientações para manter sua criança saudável, como alimentação saudável, boa higiene ou sono adequado	3.140	7,04 (6,79;7,28)	2.443	6,96 (6,67;7,24)	697	7,32 (6,87;7,77)	0,187
H2. Segurança no lar: como guardar medicamentos com segurança.	3.139	5,10 (4,84;5,36)	2.441	4,99 (4,70;5,29)	698	5,47 (4,89;6,04)	0,176
H3. Mudanças do crescimento e desenvolvimento da criança, isto é, que coisas você deve esperar de cada idade. Por exemplo, quando a criança vai caminhar, controlar o xixi, aprender a ler...	3.138	5,56 (5,29;5,83)	2.441	5,45 (5,15;5,75)	697	5,94 (5,35;6,52)	0,146
H4. Maneiras de lidar com os problemas de comportamento de sua criança.	3.138	4,60 (4,34;4,86)	2.440	4,53 (4,24;4,82)	698	4,83 (4,24;5,42)	0,484
H5. Maneiras para manter sua criança segura, como: evitar tombos de altura ou manter as crianças afastadas do fogão, cuidados ao atravessar a rua	3.083	4,52 (4,26;4,78)	2.400	4,41 (4,12;4,70)	683	4,90 (4,36;5,44)	0,214

(continua...)

TABELA 09 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Unidade tipo A (CF ou CMS-A)		Unidade tipo B (CMS)		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Orientação Familiar	3.042	5,43 (5,22; 5,63)	2.368	5,41 (5,17; 5,65)	674	5,51 (5,13; 5,88)	0,666
11. O/A "médico/a" lhe pergunta sobre suas ideias e opiniões sobre o tratamento e cuidado da sua criança?	3.124	4,51 (4,24;4,79)	2.432	4,44 (4,13;4,75)	692	4,78 (4,21;5,36)	0,399
12. O/A "médico/a" já lhe perguntou sobre doenças ou problemas que existam na família de sua criança (câncer, alcoolismo, depressão)?	3.124	6,68 (6,45;6,92)	2.432	6,61 (6,34;6,89)	692	6,93 (6,48;7,38)	0,216
13. O/A "médico/a" se reuniria com outros membros da família da criança se você achasse necessário?	3.114	4,95 (4,72;5,18)	2.425	5,04 (4,77;5,32)	689	4,64 (4,29;4,99)	0,180
Orientação Comunitária	2.544	5,09 (4,85; 5,32)	1.991	5,42 (5,18; 5,67)	553	3,91 (3,43; 4,39)	<0,001
J1. Alguém do/a "serviço de saúde" faz visitas domiciliares?	3.137	6,86 (6,59;7,13)	2.441	7,39 (7,14;7,64)	696	5,00 (4,36;5,63)	<0,001
J2. O/A "serviço de saúde/ médico/a" conhece os problemas de saúde importantes de sua vizinhança?	3.112	5,24 (4,98;5,49)	2.426	5,53 (5,25;5,81)	686	4,19 (3,72;4,65)	<0,001
J3. Faz pesquisas na comunidade para identificar problemas de saúde que ele deveria conhecer?	3.132	4,62 (4,41;4,84)	2.440	4,86 (4,63;5,09)	692	3,80 (3,38;4,21)	<0,001
J4. Convida membros da família a participar do Conselho Local de Saúde (Conselho Gestor/ Conselho de Usuários)?	3.126	3,08 (2,87;3,29)	2.434	3,21 (2,97;3,46)	692	2,63 (2,24;3,01)	0,004

Fonte: Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

6.10. Adultos: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro detalhando os itens de cada atributo da APS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família

A Tabela 10 apresenta os resultados de usuários adultos com o detalhamento dos itens que compõem cada atributo comparando o tempo de implantação das ESF nas unidades em dois estratos: menos de três anos x mais de três anos, independente do tipo de unidade (A ou B). A média dos escores dos atributos consideram intervalos de confiança de 95%.

6.10.1. Adultos – comparando o tempo de existência das ESF nas unidades

Do total de 84 perguntas que formam os atributos mensurados no PCATool-Brasil, 24 perguntas apresentaram diferenças estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) indicando em 23 perguntas (B1, B2, B3, C3, C8, C11, D1, E7, E9, F1, F2, F3, G4, G17, G21, G22, J1, J2, J3, J4, J5, J6) haver melhor desempenho nas unidades com mais de três anos de implantação de ESF quando comparadas àquelas com menos de três anos. Em apenas uma pergunta (C1), as unidades com menos de três anos implantação de ESF foram superiores.

Chamou a atenção o baixo desempenho no atributo acessibilidade nas perguntas associadas ao tempo de espera para ser atendido após o acolhimento e aconselhamento rápido pelo telefone quando o usuário precisa e a unidade está aberta (questões C4 e C6 do questionário de usuários crianças).

TABELA 10 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Utilização							
B1. Quando você necessita de uma consulta de revisão (check-up), você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.513	8,31 (8,17;8,45)	2.868	8,24 (8,08;8,40)	645	8,62 (8,30;8,93)	0,020
B2. Quando você tem um novo problema de saúde, você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.515	7,77 (7,60;7,94)	2.868	7,64 (7,45;7,84)	647	8,31 (7,97;8,65)	<0,001

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
B3. Quando você tem que consultar um médico especialista, o/a "serviço de saúde/ médico/a" tem que encaminhar você obrigatoriamente?	3.512	7,77 (7,62;7,92)	2.867	7,67 (7,50;7,85)	645	8,20 (7,91;8,48)	0,006
Acessibilidade							
C1. O/A "serviço de saúde" fica aberto no sábado ou no domingo?	3.514	3,79 (3,45;4,14)	2.869	4,04 (3,66;4,42)	645	2,68 (2,06;3,30)	0,002
C2. O/A "serviço de saúde" fica aberto pelo menos algumas noites de dias úteis até às 20 horas?	3.506	4,33 (3,93;4,74)	2.861	4,44 (4,01;4,87)	645	3,85 (2,78;4,92)	0,474
C3. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto e você adoecer, alguém deste serviço de saúde atende você no mesmo dia?	3.507	6,16 (5,88;6,44)	2.859	5,98 (5,67;6,30)	648	6,94 (6,30;7,57)	0,001
C4. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?	3.510	2,71 (2,54;2,88)	2.863	2,73 (2,54;2,92)	647	2,64 (2,26;3,02)	0,705
C5. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado, existe um número de telefone para o qual você possa ligar quando fica doente?	3.513	1,64 (1,52;1,76)	2.867	1,67 (1,53;1,81)	646	1,53 (1,30;1,76)	0,419
C6. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado no sábado e domingo e você fica doente, alguém deste serviço atende você no mesmo dia?	3.516	1,16 (1,03;1,28)	2.869	1,18 (1,04;1,32)	647	1,04 (0,78;1,30)	0,528

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
C7. Quando o/a "serviço de saúde" está fechado e você fica doente durante a noite, alguém deste serviço atende você naquela noite?	3.516	1,00 (0,88;1,12)	2.870	1,03 (0,88;1,17)	646	0,88 (0,67;1,09)	0,511
C8. É fácil conseguir uma consulta de revisão (check-up) no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.526	5,96 (5,72;6,20)	2.877	5,86 (5,59;6,12)	649	6,40 (5,83;6,98)	0,031
C9. Quando você chega no/a "serviço de saúde", você não tem que esperar mais de 30 minutos para consultar com o médico/a (sem contar triagem ou acolhimento)?	3.511	7,41 (7,23;7,59)	2.866	7,40 (7,21;7,60)	645	7,45 (6,96;7,93)	0,853
C10. Você não tem que esperar por muito tempo, ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.509	5,28 (5,01;5,54)	2.862	5,18 (4,90;5,47)	647	5,69 (5,00;6,39)	0,053
C11. Não é difícil para você conseguir atendimento médico no/a "serviço de saúde" quando pensa que é necessário?	3.509	4,72 (4,50;4,95)	2.866	4,61 (4,37;4,85)	643	5,23 (4,60;5,86)	0,007
C12. Quando você tem que vir ao/à "serviço de saúde/médico/a", você não tem que faltar ao trabalho ou à escola?	3.507	6,34 (6,14;6,53)	2.865	6,36 (6,15;6,56)	642	6,25 (5,73;6,77)	0,805
Longitudinalidade							
D1. Quando você vem ao/á "serviço de saúde/ médico/a", é o/a mesmo/a médico/a que atende você todas às vezes?	3.524	6,71 (6,50;6,93)	2.877	6,59 (6,36;6,82)	647	7,25 (6,74;7,76)	0,039

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D2. Você acha que o/a "médico/a" entende o que você diz ou pergunta?	3.513	8,70 (8,58;8,81)	2.867	8,68 (8,55;8,82)	646	8,76 (8,49;9,02)	0,639
D3. O/A "médico/a" responde suas perguntas de maneira que você entenda?	3.525	8,98 (8,87;9,09)	2.876	8,97 (8,85;9,09)	649	9,01 (8,74;9,29)	0,591
D4. Se você tiver uma pergunta, pode telefonar e falar com o/a "médico/a" que melhor conhece você?	3.484	2,52 (2,36;2,68)	2.842	2,46 (2,28;2,63)	642	2,78 (2,36;3,20)	0,151
D5. O/A "médico/a" lhe dá tempo suficiente para falar sobre as suas preocupações ou problemas?	3.501	8,43 (8,27;8,59)	2.853	8,37 (8,19;8,56)	648	8,68 (8,35;9,01)	0,095
D6. Você se sente à vontade contando as suas preocupações ou problemas ao/a "médico/a"?	3.511	8,23 (8,05;8,42)	2.867	8,22 (8,00;8,44)	644	8,30 (7,93;8,68)	0,627
D7. O/A "médico/a" conhece você mais como pessoa do que somente como alguém com um problema de saúde?	3.514	4,86 (4,63;5,09)	2.866	4,78 (4,52;5,03)	648	5,24 (4,64;5,84)	0,070
D8. O/A "médico/a" sabe quem mora com você?	3.509	4,80 (4,56;5,04)	2.865	4,72 (4,46;4,98)	644	5,16 (4,55;5,77)	0,085
D9. O/A "médico/a" sabe quais problemas são mais importantes para você?	3.512	5,52 (5,29;5,74)	2.865	5,48 (5,23;5,72)	647	5,69 (5,09;6,29)	0,540
D10. O/A "médico/a" conhece a sua história clínica (história médica) completa?	3.521	6,66 (6,46;6,87)	2.872	6,63 (6,40;6,86)	649	6,82 (6,28;7,35)	0,504
D11. O/A "médico/a" sabe a respeito do seu trabalho ou emprego?	3.513	4,16 (3,92;4,41)	2.865	4,14 (3,86;4,41)	648	4,29 (3,73;4,85)	0,443

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D12. O/A "médico/a" saberia de alguma forma se você tivesse problemas em obter ou pagar por medicamentos que você precisa?	3.507	5,03 (4,79;5,28)	2.861	5,04 (4,76;5,31)	646	5,03 (4,41;5,65)	0,991
D13. O/A "médico/a" sabe a respeito de todos medicamentos que você está tomando?	3.511	7,67 (7,48;7,86)	2.865	7,65 (7,44;7,86)	646	7,75 (7,32;8,18)	0,772
D14. Você não mudaria do/a "serviço de saúde/médico/a" para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?	3.514	5,24 (5,04;5,45)	2.866	5,22 (5,00;5,45)	648	5,32 (4,81;5,84)	0,659
Coordenação do Cuidado							
E2. O/A "serviço de saúde/médico/a" sugeriu (indicou, encaminhou) que você fosse consultar com este especialista ou serviço especializado?	1.015	7,45 (7,10;7,79)	809	7,41 (7,02;7,80)	206	7,60 (6,84;8,36)	0,932
E3. O/A "serviço de saúde/médico/a" sabe que você fez essa consulta com este especialista ou serviço especializado?	1.017	7,92 (7,65;8,18)	811	7,91 (7,61;8,21)	206	7,94 (7,34;8,54)	0,736
E4. O/A "serviço de saúde/médico/a" discutiu com você diferentes serviços onde você poderia ser atendido para este problema de saúde?	1.014	4,75 (4,41;5,08)	808	4,58 (4,21;4,95)	206	5,40 (4,70;6,10)	0,074
E5. O/A "médico/a" ou alguém que trabalha no/a "serviço de saúde" ajudou-o/a a marcar esta consulta?	1.014	6,79 (6,46;7,12)	809	6,69 (6,31;7,07)	205	7,17 (6,55;7,78)	0,315

(continua...)

TABELA 10 - Escore(##) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
E6. O/A "médico/a" escreveu alguma informação para o especialista a respeito do motivo desta consulta?	1.010	6,46 (6,13;6,80)	804	6,29 (5,91;6,68)	206	7,13 (6,52;7,74)	0,066
E7. O/A "serviço de saúde/ médico/a" sabe quais foram os resultados desta consulta?	1.007	6,62 (6,31;6,93)	801	6,45 (6,08;6,81)	206	7,31 (6,90;7,72)	0,036
E8. Depois que você foi a este especialista ou ao serviço especializado, o/a "médico/a" conversou com você sobre o que aconteceu durante esta consulta?	1.009	6,10 (5,79;6,41)	804	5,98 (5,62;6,34)	205	6,60 (6,12;7,07)	0,134
E9. O/A "médico/a" pareceu interessado/a na qualidade do cuidado que lhe foi dado (lhe perguntou se você foi bem ou mal atendido por este especialista ou serviço especializado)?	1.010	6,23 (5,93;6,53)	804	6,06 (5,73;6,40)	206	6,87 (6,34;7,41)	0,037
Coordenação – Sistema de Informação							
F1. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", você leva algum dos registros (fichas de atendimento de emergências, resultado de exames de laboratório) de saúde ou boletins de atendimento que você recebeu no passado?	3.522	6,86 (6,64;7,08)	2.873	6,77 (6,53;7,00)	649	7,26 (6,71;7,82)	0,047
F2. Quando você vem no/a "serviço de saúde/ médico/a", o seu prontuário (história clínica) está sempre disponível na consulta?	3.520	7,67 (7,42;7,92)	2.873	7,51 (7,22;7,80)	647	8,35 (7,99;8,71)	0,003

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
F3. Você poderia ler (consultar) o seu prontuário/ficha se quisesse no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.521	4,87 (4,63;5,12)	2.872	4,75 (4,48;5,03)	649	5,41 (4,84;5,98)	0,032
Integralidade - Serviços Disponíveis							
G1. Respostas a perguntas sobre nutrição ou dieta.	3.517	5,53 (5,33;5,74)	2.871	5,50 (5,27;5,73)	646	5,68 (5,24;6,12)	0,758
G2. Verificar se sua família pode participar de algum programa de assistência social ou benefícios sociais.	3.516	4,61 (4,38;4,83)	2.867	4,49 (4,23;4,75)	649	5,11 (4,76;5,46)	0,052
G3. Programa de suplementação nutricional (ex.: leite, alimentos).	3.499	3,69 (3,48;3,90)	2.853	3,60 (3,37;3,83)	646	4,08 (3,59;4,58)	0,073
G4. Vacinas (imunizações).	3.514	8,53 (8,36;8,69)	2.868	8,44 (8,25;8,62)	646	8,93 (8,63;9,23)	0,037
G5. Avaliação de saúde bucal (Exame dentário).	3.510	7,07 (6,80;7,33)	2.863	6,96 (6,65;7,26)	647	7,54 (7,12;7,97)	0,133
G6. Tratamento dentário.	3.516	6,89 (6,62;7,16)	2.868	6,79 (6,48;7,10)	648	7,35 (6,87;7,82)	0,136
G7. Planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais.	3.491	6,47 (6,23;6,71)	2.846	6,31 (6,04;6,57)	645	7,17 (6,69;7,66)	0,007
G8. Aconselhamento ou tratamento para o uso prejudicial de drogas lícitas ou ilícitas (ex.: álcool, cocaína, remédios para dormir).	3.515	4,32 (4,13;4,51)	2.869	4,28 (4,06;4,50)	646	4,48 (4,10;4,87)	0,498
G9. Aconselhamento para problemas de saúde mental (ansiedade, depressão)	3.512	4,45 (4,24;4,67)	2.864	4,39 (4,14;4,64)	648	4,73 (4,26;5,20)	0,281
G10. Sutura para um corte que necessite de pontos.	3.519	4,17 (3,93;4,41)	2.873	4,14 (3,86;4,42)	646	4,28 (3,81;4,74)	0,541

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G11. Aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV.	3.523	6,34 (6,11;6,57)	2.874	6,18 (5,93;6,42)	649	7,07 (6,53;7,62)	0,002
G12. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas auditivos (para escutar).	3.521	3,45 (3,27;3,64)	2.872	3,41 (3,19;3,62)	649	3,65 (3,30;4,00)	0,407
G13. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas visuais (para enxergar).	3.522	3,56 (3,38;3,74)	2.874	3,52 (3,31;3,72)	648	3,76 (3,38;4,14)	0,370
G14. Colocação de tala (ex.: tornozelo torcido).	3.520	3,00 (2,82;3,18)	2.871	2,96 (2,76;3,17)	649	3,16 (2,78;3,54)	0,463
G15. Remoção de verrugas.	3.494	2,74 (2,58;2,91)	2.850	2,71 (2,53;2,89)	644	2,91 (2,54;3,29)	0,196
G16. Exame preventivo para câncer de colo de útero (Teste de Papanicolau).	3.496	7,62 (7,43;7,82)	2.853	7,60 (7,38;7,82)	643	7,72 (7,29;8,14)	0,978
G17. Aconselhamento sobre como parar de fumar.	3.511	5,53 (5,27;5,79)	2.863	5,38 (5,09;5,66)	648	6,21 (5,70;6,73)	0,022
G18. Cuidados pré-natais.	3.489	7,43 (7,21;7,65)	2.849	7,33 (7,08;7,58)	640	7,89 (7,41;8,38)	0,108
G19. Remoção de unha encravada.	3.491	3,00 (2,83;3,16)	2.851	2,99 (2,80;3,18)	640	3,03 (2,66;3,41)	0,640
G20. Aconselhamento sobre as mudanças que acontecem com o envelhecimento (ex: diminuição da memória, risco de cair).	3.510	3,83 (3,65;4,01)	2.865	3,78 (3,58;3,98)	645	4,04 (3,57;4,51)	0,293
G21. Orientações sobre cuidados no domicílio para alguém da sua família como curativos, troca de sondas, banho na cama.	3.524	3,98 (3,79;4,18)	2.876	3,90 (3,68;4,11)	648	4,38 (3,99;4,78)	0,042

(continua...)

TABELA 10 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G22. O que fazer caso alguém de sua família fique incapacitado e não possa tomar decisões sobre a sua saúde. (ex: doação de órgãos caso alguém de sua família fique incapacitado para decidir, por exemplo, em estado de coma).	3.519	3,16 (3,00;3,33)	2.872	3,08 (2,90;3,27)	647	3,51 (3,13;3,90)	0,025
Integralidade - Serviços Prestados							
H1. Conselhos sobre alimentação saudável ou sobre dormir suficientemente.	3.524	5,73 (5,49;5,97)	2.875	5,67 (5,39;5,94)	649	6,01 (5,51;6,52)	0,278
H2. Segurança no lar, como guardar medicamentos em segurança.	3.525	4,04 (3,82;4,27)	2.877	3,96 (3,70;4,21)	648	4,42 (3,98;4,87)	0,107
H3. Aconselhamento sobre o uso de cinto de segurança ou assentos seguros para crianças ao andar de carro.	3.527	2,21 (2,05;2,37)	2.878	2,15 (1,97;2,33)	649	2,47 (2,05;2,88)	0,153
H4. Maneiras de lidar com conflitos de família que podem surgir de vez em quando.	3.524	2,43 (2,26;2,60)	2.875	2,39 (2,21;2,58)	649	2,57 (2,14;3,01)	0,328
H5. Conselhos a respeito de exercícios físicos apropriados para você.	3.525	5,75 (5,52;5,99)	2.876	5,72 (5,46;5,98)	649	5,89 (5,33;6,46)	0,576
H6. Testes de sangue para verificar os níveis de colesterol.	3.517	8,34 (8,20;8,48)	2.869	8,29 (8,12;8,46)	648	8,55 (8,31;8,79)	0,128
H7. Verificar e discutir os medicamentos que você está tomando.	3.504	6,81 (6,58;7,04)	2.857	6,76 (6,50;7,02)	647	7,02 (6,51;7,53)	0,424

(continua...)

TABELA 10 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
H8. Possíveis exposições a substâncias perigosas (ex: veneno para formiga/para rato, água sanitária), no seu lar, no trabalho, ou na sua vizinhança.	3.523	2,74 (2,55;2,92)	2.874	2,72 (2,51;2,93)	649	2,82 (2,38;3,26)	0,515
H9. Perguntar se você tem uma arma de fogo e orientar como guardá-la com segurança.	3.502	1,41 (1,26;1,56)	2.854	1,43 (1,26;1,59)	648	1,35 (0,97;1,73)	0,668
H10. Como prevenir queimaduras (ex.: causadas por água quente, óleo quente, outras substâncias).	3.512	2,38 (2,20;2,56)	2.866	2,36 (2,16;2,56)	646	2,48 (2,08;2,89)	0,616
H11. Como prevenir quedas.	3.496	2,66 (2,47;2,84)	2.852	2,65 (2,44;2,86)	644	2,67 (2,22;3,13)	0,960
H12. Só para mulheres: como prevenir osteoporose ou ossos frágeis.	2.856	3,47 (3,24;3,71)	2.353	3,43 (3,18;3,69)	503	3,65 (3,01;4,30)	0,404
H13. Só para mulheres: o cuidado de problemas comuns da menstruação ou menopausa.	2.822	4,42 (4,17;4,67)	2.327	4,32 (4,04;4,60)	495	4,89 (4,32;5,46)	0,073
Orientação Familiar							
I1. O/A "médico/a" lhe pergunta sobre suas idéias e opiniões (sobre o que você pensa) ao planejar o tratamento e cuidado para você ou para um membro da sua família?	3.519	3,93 (3,68;4,17)	2.870	3,85 (3,59;4,11)	649	4,26 (3,57;4,95)	0,227
I2. O/A "médico/a" já lhe perguntou a respeito de doenças ou problemas comuns que podem ocorrer em sua família (câncer, alcoolismo, depressão)?	3.516	6,33 (6,10;6,56)	2.867	6,31 (6,05;6,56)	649	6,43 (5,90;6,97)	0,770

(continua...)

TABELA 10 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Adultos						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
I3. O/A "médico/a" se reuniria com membros de sua família se você achasse necessário?	3.515	4,90 (4,67;5,13)	2.866	4,85 (4,60;5,11)	649	5,09 (4,53;5,65)	0,269
Orientação Comunitária							
J1. Alguém do/a "serviço de saúde" faz visitas domiciliares?	3.516	6,97 (6,70;7,24)	2.869	6,74 (6,44;7,05)	647	7,97 (7,50;8,44)	<0,001
J2. O/A "serviço de saúde/ médico/a" conhece os problemas de saúde importantes da sua vizinhança?	3.513	5,17 (4,95;5,39)	2.867	4,97 (4,72;5,23)	646	6,05 (5,67;6,44)	<0,001
J3. O/A "serviço de saúde/ médico/a" ouve opiniões e idéias da comunidade sobre como melhorar os serviços de saúde?	3.509	4,75 (4,55;4,95)	2.863	4,60 (4,38;4,81)	646	5,44 (4,99;5,89)	<0,001
J4. Faz pesquisas com os pacientes para ver se os serviços estão satisfazendo (atendendo) as necessidades das pessoas?	3.510	4,00 (3,77;4,23)	2.866	3,85 (3,60;4,10)	644	4,67 (4,16;5,19)	0,003
J5. Faz pesquisas na comunidade para identificar problemas de saúde que ele deveria conhecer?	3.506	4,15 (3,93;4,36)	2.861	4,01 (3,77;4,26)	645	4,73 (4,28;5,19)	0,002
J6. Convida você e sua família para participar do Conselho Local de Saúde (Conselho Gestor/ Conselho de Usuários)?	3.509	2,76 (2,57;2,95)	2.866	2,68 (2,46;2,90)	643	3,12 (2,70;3,53)	0,046

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

6.11. Crianças: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro detalhando os itens de cada atributo da APS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família

A Tabela 11 apresenta os resultados de usuários crianças com o detalhamento dos itens que compõem cada atributo comparando o tempo de implantação das ESF nas unidades em dois estratos: menos de três anos x mais de três anos, independente do tipo de unidade (A ou B). A média dos escores dos atributos consideram intervalos de confiança de 95%.

6.11.1. Crianças – comparando o tempo de existência das ESF nas unidades

Do total de 53 perguntas que formam os atributos mensurados no PCATool-Brasil, 24 perguntas apresentaram diferenças estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) indicando em 23 perguntas (B1, B2, B3, C3, C8, C11, D1, E7, E9, F1, F2, F3, G4, G17, G21, G22, J1, J2, J3, J4, J5, J6) haver melhor desempenho nas unidades com **mais de três anos** de implantação de ESF quando comparadas àquelas com menos de três anos. Em apenas uma pergunta (C1), as unidades com menos de três anos implantação de ESF foram superiores.

Chamou a atenção o baixo desempenho no atributo acessibilidade nas perguntas associadas ao tempo de espera para ser atendido após o acolhimento e aconselhamento rápido pelo telefone quando o usuário precisa e a unidade está aberta (questões C4 e C6 do questionário de usuários crianças).

TABELA 11 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Utilização							
B1. Quando a sua criança necessita de uma consulta de revisão ("consulta de rotina"), você vem ao/à "serviço de saúde/médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.135	8,51 (8,37;8,65)	2.547	8,48 (8,32;8,64)	588	8,66 (8,36;8,95)	0,267
B2. Quando a sua criança tem um novo problema de saúde, você vem ao/à "serviço de saúde/ médico/a" antes de ir a outro serviço de saúde?	3.130	7,77 (7,58;7,96)	2.542	7,66 (7,44;7,88)	588	8,27 (7,94;8,61)	0,003

(continua...)

TABELA 11 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
B3. Quando a sua criança tem que consultar com um médico especialista, o/a "serviço de saúde/ médico/a" tem que encaminhá-la obrigatoriamente?	3.133	7,32 (7,13;7,51)	2.547	7,30 (7,09;7,51)	586	7,38 (6,95;7,81)	0,625
Acessibilidade							
C1. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto e a sua criança fica doente, alguém deste serviço de saúde atende no mesmo dia?	3.139	7,23 (6,99;7,47)	2.550	7,09 (6,82;7,36)	589	7,83 (7,27;8,39)	0,004
C2. Você não tem que esperar por muito tempo ou falar com muitas pessoas para marcar consulta no/a "serviço de saúde/médico/a"?	3.133	4,71 (4,50;4,91)	2.548	4,74 (4,50;4,97)	585	4,57 (4,07;5,07)	0,786
C3. É fácil conseguir uma consulta de revisão da criança ("consulta de rotina") no/a "serviço de saúde/ médico/a"?	3.129	6,41 (6,18;6,64)	2.542	6,33 (6,08;6,59)	587	6,76 (6,23;7,30)	0,059
C4. Quando você chega no/a "serviço de saúde", você não tem que esperar mais de 30 minutos para que a sua criança consulte com o/a "médico/a" (sem contar triagem ou acolhimento)?	3.137	2,44 (2,24;2,65)	2.550	2,48 (2,26;2,70)	587	2,28 (1,71;2,84)	0,499
C5. Não é difícil para você conseguir atendimento médico para sua criança no/a "serviço de saúde" quando você pensa que é necessário?	3.139	4,98 (4,74;5,21)	2.553	4,95 (4,69;5,21)	586	5,09 (4,46;5,72)	0,331
C6. Quando o/a "serviço de saúde" está aberto, você consegue aconselhamento rápido pelo telefone se precisar?	3.135	2,51 (2,36;2,67)	2.548	2,46 (2,30;2,62)	587	2,75 (2,30;3,20)	0,119

(continua...)

TABELA 11 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Longitudinalidade							
D1. Quando você vem ao/à "serviço de saúde médico/a", é o/a mesmo/a médico/a que atende sua criança todas as vezes?	3.142	6,70 (6,48;6,91)	2.553	6,65 (6,41;6,88)	589	6,92 (6,37;7,46)	0,341
D2. Se você tiver uma pergunta sobre a saúde de sua criança, pode telefonar e falar com o/a "médico/a" que melhor conhece sua criança?	3.095	2,72 (2,53;2,90)	2.520	2,60 (2,42;2,79)	575	3,21 (2,59;3,82)	0,013
D3. Você acha que o/a "médico/a" da sua criança entende o que você diz ou pergunta?	3.131	8,67 (8,54;8,80)	2.547	8,64 (8,50;8,78)	584	8,79 (8,45;9,13)	0,295
D4. O/A "médico/a" responde as suas perguntas de maneira que você entenda?	3.136	8,96 (8,84;9,09)	2.549	9,00 (8,87;9,13)	587	8,80 (8,45;9,14)	0,131
D5. O/A "médico/a" lhe dá tempo suficiente para você falar sobre as suas preocupações ou problemas com a criança?	3.139	8,61 (8,45;8,76)	2.550	8,59 (8,42;8,77)	589	8,67 (8,29;9,04)	0,633
D6. Você se sente à vontade contando as preocupações ou problemas relacionados a sua criança ao/à "médico/a"?	3.141	8,57 (8,39;8,75)	2.552	8,56 (8,35;8,77)	589	8,63 (8,29;8,96)	0,589
D7. O/A "médico/a" conhece a sua criança mais como pessoa que somente como alguém com um problema de saúde?	3.134	5,63 (5,39;5,88)	2.546	5,53 (5,26;5,79)	588	6,10 (5,44;6,76)	0,045
D8. O/A "médico/a" conhece a história clínica (história médica) completa da sua criança?	3.132	7,14 (6,93;7,34)	2.546	7,07 (6,84;7,30)	586	7,41 (6,97;7,85)	0,212

(continua...)

TABELA 11 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
D9. O/A "médico/a" sabe a respeito de todos os medicamentos que a sua criança está tomando?	3.111	7,28 (7,08;7,48)	2.531	7,21 (6,98;7,44)	580	7,60 (7,20;8,01)	0,142
D10. Você não mudaria do/a "serviço de saúde/ médico/a" para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?	3.120	5,14 (4,91;5,38)	2.536	5,18 (4,93;5,42)	584	5,01 (4,38;5,64)	0,663
D11. Você acha que o/a "médico/a" conhece a família da criança bastante bem?	3.123	4,28 (4,05;4,50)	2.538	4,17 (3,93;4,40)	585	4,75 (4,11;5,40)	0,026
D12. O/A "médico/a" sabe quais são os problemas mais importantes para você e a sua família?	3.112	4,27 (4,04;4,50)	2.528	4,14 (3,89;4,39)	584	4,88 (4,32;5,43)	0,006
D13. O/A "médico/a" sabe sobre o trabalho ou emprego dos familiares da sua criança?	3.132	3,20 (2,98;3,42)	2.544	3,14 (2,92;3,36)	588	3,46 (2,79;4,14)	0,144
D14. O/A "médico/a" saberia de alguma forma se você tivesse problemas em obter ou pagar por medicamentos que a sua criança precisa?	3.131	4,63 (4,37;4,89)	2.544	4,57 (4,29;4,86)	587	4,88 (4,26;5,51)	0,186
Coordenação do Cuidado							
E2. O/A "serviço de saúde/ médico/a" sugeriu (indicou, encaminhou) que a sua criança fosse consultar com este especialista ou serviço especializado?	529	5,91 (5,47;6,34)	424	5,80 (5,32;6,29)	105	6,31 (5,26;7,37)	0,335
E3. O/A "serviço de saúde/ médico/a" da sua criança sabe que ela fez esta consulta com este especialista ou serviço especializado?	529	7,05 (6,68;7,43)	424	7,04 (6,61;7,47)	105	7,11 (6,29;7,92)	0,842

(continua...)

TABELA 11 - Escore(##) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
E4. O/A "serviço de saúde/ médico/a" da sua criança ficou sabendo quais foram os resultados desta consulta?	527	5,92 (5,51;6,34)	422	5,88 (5,43;6,33)	105	6,09 (5,03;7,15)	0,654
E5. Depois desta consulta com o especialista ou serviço especializado, o/a "médico/a" conversou com você sobre o que aconteceu durante esta consulta?	529	5,35 (4,91;5,79)	424	5,29 (4,81;5,76)	105	5,61 (4,44;6,79)	0,502
E6. O/A "médico/a" pareceu interessado/a na qualidade do cuidado que foi dado a sua criança (lhe perguntou se você foi bem ou mal atendido por este especialista ou serviço especializado)?	527	5,64 (5,22;6,06)	422	5,63 (5,18;6,08)	105	5,71 (4,58;6,84)	0,838
Coordenação – Sistema de Informação							
F1. Quando traz a sua criança ao profissional leva registros médicos do passado?	3.139	6,66 (6,43;6,89)	2.551	6,59 (6,35;6,84)	588	6,97 (6,34;7,59)	0,165
F2. Quando você traz a sua criança no/a "serviço de saúde/ médico/a", o prontuário (história clínica) dela está sempre disponível na consulta?	3.137	7,77 (7,54;8,00)	2.550	7,66 (7,39;7,92)	587	8,28 (7,93;8,63)	0,017
F3. Você poderia ler (consultar) o prontuário/ ficha da sua criança se quisesse no/a "serviço de saúde/ médico/a"?	3.137	4,98 (4,73;5,22)	2.549	4,82 (4,56;5,09)	588	5,63 (5,02;6,24)	0,009
Integralidade - Serviços Disponíveis							
G1. Vacinas (imunizações).	3.143	9,56 (9,47;9,65)	2.554	9,52 (9,42;9,63)	589	9,72 (9,56;9,89)	0,078

(continua...)

TABELA 11 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
G2. Verificar se sua família pode participar de algum programa de assistência social ou benefícios sociais.	3.128	5,85 (5,60;6,10)	2.542	5,72 (5,43;6,02)	586	6,40 (6,03;6,77)	0,041
G3. Planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais.	3.128	7,81 (7,60;8,02)	2.544	7,67 (7,43;7,91)	584	8,42 (8,10;8,74)	0,005
G4. Programa de suplementação nutricional (ex.: leite e alimentos).	3.129	4,20 (3,96;4,43)	2.543	4,07 (3,82;4,32)	586	4,74 (4,14;5,34)	0,032
G5. Aconselhamento ou tratamento para o uso prejudicial de drogas lícitas ou ilícitas (ex.: álcool, cocaína, remédios para dormir).	3.133	4,21 (3,98;4,44)	2.545	4,08 (3,84;4,33)	588	4,75 (4,19;5,30)	0,020
G6. Aconselhamento para problemas de saúde mental (depressão, ansiedade).	3.134	4,11 (3,88;4,35)	2.546	3,99 (3,73;4,25)	588	4,64 (4,11;5,17)	0,045
G7. Sutura de um corte que necessite de pontos.	3.129	4,25 (4,00;4,50)	2.541	4,17 (3,88;4,45)	588	4,61 (4,13;5,09)	0,052
G8. Aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV.	3.135	7,16 (6,94;7,39)	2.550	7,03 (6,78;7,28)	585	7,74 (7,26;8,23)	0,017
G9. Identificação (algum tipo de avaliação) de problemas visuais (para enxergar).	3.129	3,66 (3,44;3,87)	2.543	3,57 (3,34;3,80)	586	4,02 (3,45;4,59)	0,274
Integralidade - Serviços Prestados							
H1. Orientações para manter sua criança saudável, como alimentação saudável, boa higiene ou sono adequado.	3.140	7,04 (6,79;7,28)	2.551	6,96 (6,69;7,24)	589	7,35 (6,81;7,88)	0,240
H2. Segurança no lar: como guardar medicamentos com segurança.	3.139	5,10 (4,84;5,36)	2.550	4,94 (4,66;5,22)	589	5,78 (5,09;6,47)	0,006

(continua...)

TABELA 11 - Escore(%) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
H3. Mudanças do crescimento e desenvolvimento da criança, isto é, que coisas você deve esperar de cada idade. Por exemplo, quando a criança vai caminhar, controlar o xixi, aprender a ler...	3.138	5,56 (5,29;5,83)	2.549	5,47 (5,17;5,77)	589	5,94 (5,27;6,61)	0,155
H4. Maneiras de lidar com os problemas de comportamento de sua criança.	3.138	4,60 (4,34;4,86)	2.550	4,48 (4,20;4,75)	588	5,13 (4,42;5,83)	0,053
H5. Maneiras para manter sua criança segura, como: evitar tombos de altura ou manter as crianças afastadas do fogão, cuidados ao atravessar a rua.	3.083	4,52 (4,26;4,78)	2.506	4,38 (4,11;4,64)	577	5,14 (4,40;5,88)	0,035
Orientação Familiar							
I1. O/A "médico/a" lhe pergunta sobre suas ideias e opiniões sobre o tratamento e cuidado da sua criança?	3.124	4,51 (4,24;4,79)	2.535	4,42 (4,13;4,71)	589	4,91 (4,15;5,68)	0,173
I2. O/A "médico/a" já lhe perguntou sobre doenças ou problemas que existam na família de sua criança (câncer, alcoolismo, depressão)?	3.124	6,68 (6,45;6,92)	2.536	6,67 (6,41;6,93)	588	6,75 (6,18;7,32)	0,799
I3. O/A "médico/a" se reuniria com outros membros da família da criança se você achasse necessário?	3.114	4,95 (4,72;5,18)	2.527	4,91 (4,66;5,17)	587	5,13 (4,57;5,70)	0,281
Orientação Comunitária							
J1. Alguém do/a "serviço de saúde" faz visitas domiciliares?	3.137	6,86 (6,59;7,13)	2.548	6,66 (6,35;6,97)	589	7,72 (7,20;8,24)	0,001

(continua...)

TABELA 11 - Escore(#) médio (IC 95%) dos itens que constituem os atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por tempo de existência das Equipes de Saúde da Família - Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da Atenção Primária à Saúde	Usuários Crianças						Valor-p (*)
	Geral		Até 3 anos com Equipes de Saúde da Família		Mais de três anos com Equipes de Saúde da Família		
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
J2. O/A "serviço de saúde/médico/a" conhece os problemas de saúde importantes de sua vizinhança?	3.112	5,24 (4,98;5,49)	2.527	5,04 (4,76;5,32)	585	6,08 (5,49;6,68)	<0,001
J3. Faz pesquisas na comunidade para identificar problemas de saúde que ele deveria conhecer?	3.132	4,62 (4,41;4,84)	2.544	4,52 (4,28;4,75)	588	5,09 (4,58;5,60)	0,008
J4. Convida membros da família a participar do Conselho Local de Saúde (Conselho Gestor/Conselho de Usuários)?	3.126	3,08 (2,87;3,29)	2.539	2,96 (2,74;3,18)	587	3,59 (3,01;4,17)	0,016

Fonte: Harzheim et al (2015) "Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

6.12. Adultos: distribuição dos tercís dos escores dos atributos por tipo de unidade

A Tabela 12 apresenta os resultados da distribuição das unidades de saúde por tercís dos escores dos atributos da atenção primária na experiência de usuários adultos, comparando-se unidades tipo A x tipo B.

Destaca-se que os tercís superiores para o atributo de orientação comunitária tiveram desempenho superior nas unidades tipo A quando comparadas às unidades tipo B (p-valor < 0,001).

Embora não tenha sido observado diferença estatisticamente significativa entre o escore geral para unidades tipo A x tipo B, os dois tercís superiores – que apresentam os melhores escores de APS - concentram um total de 89 unidades no primeiro tipo de unidade (isto é, 71,2% do total de unidades tipo A), e apenas 26 no tipo B (55,3% do total de unidades tipo B). Estes dados mostram uma tendência de maior número de unidades tipo A com maior presença e extensão dos atributos da APS.

TABELA 12 - Distribuição do número de unidades de saúde nos tercís dos Escores dos Atributos da APS na experiência dos usuários ADULTOS

Atributos da APS	Tercís dos Escores	Nº de Unidades tipo A (CF ou CMS-A)	Nº de Unidades tipo B (CMS)	Valor-p (*)
		n (%)	n (%)	
Escore de Afiliação	Até 6,52	36 (28,8)	20 (42,6)	0,212
	6,53 a 7,69	42 (33,6)	14 (29,8)	
	Mais de 7,69	47 (37,6)	13 (27,7)	
Escore de Utilização	Até 7,60	40 (32,0)	16 (34,0)	0,319
	7,61 a 8,30	36 (28,8)	18 (38,3)	
	Mais de 8,30	49 (39,2)	13 (27,7)	
Escore de Acessibilidade	Até 4,01	40 (32,0)	24 (51,1)	0,062
	4,02 a 4,39	46 (36,8)	11 (23,4)	
	Mais de 4,39	39 (31,2)	12 (25,5)	
Escore de Longitudinalidade	Até 5,90	42 (33,6)	16 (34,0)	0,990
	5,91 a 6,52	39 (31,2)	15 (31,9)	
	Mais de 6,52	44 (35,2)	16 (34,0)	
Escore de Coordenação do Cuidado	Até 5,99	40 (33,1)	14 (30,4)	0,528
	6,00 a 7,08	34 (28,1)	17 (37,0)	
	Mais de 7,08	47 (38,8)	15 (32,6)	
Escore de Coordenação Sistema de Informação	Até 6,26	45 (36,0)	13 (27,7)	0,547
	6,27 a 7,14	37 (29,6)	17 (36,2)	
	Mais de 7,14	43 (34,4)	17 (36,2)	
Escore de Integralidade - Serviços Disponíveis	Até 4,75	42 (33,6)	14 (29,8)	0,847
	4,76 a 5,39	40 (32,0)	17 (36,2)	
	Mais de 5,39	43 (34,4)	16 (34,0)	
Escore de Integralidade - Serviços Prestados	Até 3,68	41 (32,8)	20 (42,6)	0,475
	3,69 a 4,52	41 (32,8)	14 (29,8)	
	Mais de 4,52	43 (34,4)	13 (27,7)	
Escore Essencial	Até 5,68	38 (30,4)	19 (40,4)	0,311
	5,69 a 6,25	41 (32,8)	16 (34,0)	
	Mais de 6,25	46 (36,8)	12 (25,5)	
Escore de Orientação Familiar	Até 4,44	40 (32,0)	18 (38,3)	0,722
	4,45 a 5,68	42 (33,6)	15 (31,9)	
	Mais de 5,68	43 (34,4)	14 (29,8)	
Escore de Orientação Comunitária	Até 4,25	28 (22,4)	30 (63,8)	<0,001
	4,26 a 5,46	48 (38,4)	12 (25,5)	
	Mais de 5,46	49 (39,2)	5 (10,6)	
Escore Geral	Até 5,45	36 (28,8)	21 (44,7)	0,105
	5,46 a 6,01	43 (34,4)	15 (31,9)	
	Mais de 6,01	46 (36,8)	11 (23,4)	

(*) Associado ao teste de homogeneidade de proporções

6.13. Crianças: distribuição dos tercís dos escores dos atributos por tipo de unidade

A Tabela 13 apresenta os resultados da distribuição das unidades de saúde por tercís dos escores dos atributos da atenção primária na experiência de usuários crianças, comparando-se unidades tipo A x tipo B.

Destaca-se que os tercís superiores para os atributos acessibilidade e orientação comunitária tiveram desempenho superior nas unidades tipo A quando comparadas às unidades tipo B (p-valores 0,031 e < 0,001, respectivamente).

De forma semelhante à experiência da avaliação e adultos, também com crianças, embora não tenha sido observado diferença estatisticamente significativa entre o escore geral para unidades tipo A x tipo B, os dois tercís superiores – que apresentam os melhores escores de APS - concentram um total de 87 unidades no primeiro tipo de unidade (isto é, 69,6% do total de unidades tipo A), e apenas 27 no tipo B (57,4% do total de unidades tipo B).

TABELA 13 - Distribuição do número de unidades de saúde nos tercís dos Escores dos Atributos da APS na experiência dos usuários CRIANÇAS

Atributos da APS	Tercís dos Escores	Nº de Unidades tipo A (CF ou CMS-A)	Nº de Unidades tipo B (CMS)	Valor-p (*)
		n (%)	n (%)	
Escore de Afiliação	Até 7,00	41 (32,8)	18 (38,3)	0,668
	7,01 a 8,33	38 (30,4)	15 (31,9)	
	Mais de 8,33	46 (36,8)	14 (29,8)	
Escore de Utilização	Até 7,53	42 (33,6)	15 (31,9)	0,873
	7,54 a 8,15	40 (32,0)	17 (36,2)	
	Mais de 8,15	43 (34,4)	15 (31,9)	
Escore de Acessibilidade	Até 4,28	42 (33,6)	15 (31,9)	0,031
	4,29 a 5,03	32 (25,6)	21 (44,7)	
	Mais de 5,03	51 (40,8)	11 (23,4)	
Escore de Longitudinalidade	Até 5,82	40 (32,0)	14 (29,8)	0,150
	5,83 a 6,43	45 (36,0)	11 (23,4)	
	Mais de 6,43	40 (32,0)	22 (46,8)	
Escore de Coordenação do Cuidado	Até 5,05	36 (33,3)	10 (26,3)	0,647
	5,06 a 7,08	32 (29,6)	11 (28,9)	
	Mais de 7,08	40 (37,0)	17 (44,7)	
Escore de Coordenação Sistema de Informação	Até 6,26	42 (33,6)	14 (29,8)	0,333
	6,27 a 7,04	42 (33,6)	12 (25,5)	
	Mais de 7,04	41 (32,8)	21 (44,7)	
Escore de Integralidade - Serviços Disponíveis	Até 5,38	42 (33,6)	11 (23,4)	0,219
	5,39 a 6,23	44 (35,2)	15 (31,9)	
	Mais de 6,23	39 (31,2)	21 (44,7)	
Escore de Integralidade - Serviços Prestados	Até 4,82	44 (35,2)	13 (27,7)	0,298
	4,83 a 6,14	41 (32,8)	13 (27,7)	
	Mais de 6,14	40 (32,0)	21 (44,7)	
Escore Essencial	Até 6,00	41 (32,8)	18 (38,3)	0,537
	6,01 a 6,58	40 (32,0)	11 (23,4)	
	Mais de 6,58	44 (35,2)	18 (38,3)	
Escore de Orientação Familiar	Até 4,77	44 (35,2)	12 (25,5)	0,398
	4,78 a 5,96	39 (31,2)	19 (40,4)	
	Mais de 5,96	42 (33,6)	16 (34,0)	
Escore de Orientação Comunitária	Até 4,60	29 (23,2)	32 (68,1)	<0,001
	4,61 a 5,90	45 (36,0)	9 (19,1)	
	Mais de 5,90	51 (40,8)	6 (12,8)	
Escore Geral	Até 5,71	38 (30,4)	20 (42,6)	0,201
	5,72 a 6,37	42 (33,6)	10 (21,3)	
	Mais de 6,37	45 (36,0)	17 (36,2)	

(*) Associado ao teste de homogeneidade de proporções

6.14. Adultos: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento da Saúde (AP)

A Tabela 14 apresenta os resultados dos escores médios por atributo da Atenção Primária à Saúde comparando-se todas as dez áreas de planejamento na experiência dos usuários adultos. Há diferenças importantes e estatisticamente significantes entre cada área da cidade pesquisada de forma independente para compor o total do município do Rio de Janeiro. Isto significa que o desenho amostral proposto originalmente pela equipe da Pesquisa contemplou a possibilidade de se ter pesquisas com resultados independentes por área de planejamento, ainda que não seja possível em todas as APs a comparação interna entre unidades tipo A x tipo B, quando estas últimas existem.

6.14.1. Adultos

Os resultados dos escores gerais evidenciam uma melhor qualidade da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários adultos nas áreas de planejamento: 2.2 (maior escore = 6,52), 4.0, 2.1 e 3.1 – nesta ordem de escores iguais ou superiores a 6,0. Os intervalos de confiança estimados para as APs 2.1, 2.2 e 4.0 incluem o valor de referência de 6,6, o que significa em termos estatísticos que estas três áreas obtiveram o grau de boa qualidade em APS no desenho metodológico de Starfield (1992).

Por outro lado, os piores escores foram observados nas APs 5.1 (menor escore = 5,09), 3.2, 1.0, 3.3, 5.2 e 5.3 – também nesta ordem.

TABELA 14 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por Área de Planejamento Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da APS	AP 1.0		AP 2.1		AP 2.2		AP 3.1	
	n	Média (IC 95%)						
Afiliação	193	6,24 (5,49; 6,99)	428	7,81 (7,16; 8,47)	165	8,13 (7,23; 9,03)	416	7,46 (6,91; 8,00)
Utilização	190	7,83 (7,35; 8,31)	431	8,11 (7,72; 8,51)	166	8,72 (8,17; 9,27)	414	7,95 (7,60; 8,29)
Acessibilidade	184	4,29 (3,96; 4,62)	415	4,66 (4,37; 4,95)	162	3,98 (3,59; 4,38)	401	4,09 (3,85; 4,33)
Longitudinalidade	194	6,29 (5,81; 6,77)	431	6,82 (6,39; 7,25)	166	6,90 (6,32; 7,48)	416	6,26 (5,90; 6,61)
Coordenação do Cuidado	67	5,80 (4,98; 6,63)	131	6,30 (5,65; 6,94)	75	7,56 (6,72; 8,40)	63	6,82 (5,98; 7,66)
Coordenação Sistema de Informação	190	7,25 (6,60; 7,90)	410	7,37 (6,77; 7,96)	165	7,78 (6,98; 8,57)	395	6,08 (5,60; 6,56)
Integralidade- Serviços Disponíveis	136	5,22 (4,63; 5,81)	366	5,09 (4,57; 5,60)	140	5,71 (5,01; 6,40)	341	5,34 (4,92; 5,76)
Integralidade- Serviços Prestados	188	3,68 (3,11; 4,25)	400	4,59 (4,08; 5,10)	164	4,78 (4,10; 5,46)	363	4,72 (4,30; 5,15)
Escore Essencial	193	5,84 (5,46; 6,22)	426	6,38 (6,04; 6,72)	166	6,67 (6,21; 7,13)	413	6,05 (5,77; 6,33)
Orientação Familiar	192	5,04 (4,33; 5,74)	424	5,86 (5,25; 6,48)	166	6,13 (5,29; 6,97)	397	6,06 (5,54; 6,58)
Orientação Comunitária	170	4,26 (3,54; 4,98)	350	5,08 (4,42; 5,73)	147	5,78 (4,91; 6,65)	296	5,25 (4,70; 5,80)
Escore Geral	193	5,59 (5,18; 5,99)	427	6,21 (5,84; 6,58)	166	6,52 (6,03; 7,02)	414	6,00 (5,70; 6,29)

(continua...)

TABELA 14 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários ADULTOS por Área de Planejamento Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da APS	AP 3.2		AP 3.3		AP 4.0		AP 5.1	
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)
Afiliação	337	6,08 (5,51; 6,66)¶π*	411	6,29 (5,75; 6,83)¥π	157	8,30 (7,48; 9,12)&§€	452	6,65 (6,11; 7,19)£
Utilização	340	7,53 (7,17; 7,89)π	409	7,98 (7,64; 8,32)	156	8,73 (8,20; 9,25)§	454	7,64 (7,31; 7,98)π£
Acessibilidade	316	4,14 (3,89; 4,40)	393	3,73 (3,48; 3,97)¥	153	4,39 (4,02; 4,75)	423	4,03 (3,79; 4,27)¥
Longitudinalidade	337	6,61 (6,23; 6,98)	408	6,42 (6,06; 6,77)	157	6,66 (6,13; 7,19)	452	5,78 (5,43; 6,13)¥π
Coordenação do Cuidado	98	6,39 (5,72; 7,06)	122	6,72 (6,11; 7,33)	48	6,34 (5,40; 7,29)	124	5,96 (5,35; 6,58)
Coordenação Sistema de Informação	304	6,80 (6,29; 7,31)	395	6,48 (6,00; 6,97)	155	7,94 (7,23; 8,66)*€	426	5,40 (4,92; 5,88)&¥π§£
Integralidade- Serviços Disponíveis	229	4,69 (4,23; 5,15)	328	4,85 (4,42; 5,27)	124	4,73 (4,08; 5,37)	347	4,09 (3,66; 4,51)π*
Integralidade- Serviços Prestados	316	3,63 (3,18; 4,07)*	389	4,26 (3,85; 4,68)	151	4,07 (3,44; 4,70)	407	3,17 (2,76; 3,59)¥π *€
Escore Essencial	333	5,73 (5,44; 6,03)π	408	5,76 (5,49; 6,04)π	156	6,46 (6,05; 6,87)	450	5,36 (5,09; 5,64)¥π*£
Orientação Familiar	329	4,78 (4,23; 5,32)*	405	5,23 (4,71; 5,74)	152	5,22 (4,44; 5,99)	438	4,47 (3,97; 4,98)¥π*
Orientação Comunitária	272	4,12 (3,55; 4,69)	357	4,74 (4,21; 5,27)	112	5,53 (4,71; 6,34)	352	3,41 (2,87; 3,94)¥π*£
Escore Geral	332	5,48 (5,16; 5,79)π	412	5,61 (5,31; 5,91)	157	6,24 (5,80; 6,68)	451	5,09 (4,79; 5,38)¥π*£

Atributos da APS	AP 5.2		AP 5.3		TOTAL		Valor de p(*)
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	523	7,06 (6,59; 7,53)	414	7,72 (7,20; 8,25)§€	3.496	7,05 (6,83; 7,27)	<0,001
Utilização	523	8,12 (7,82; 8,42)	419	8,00 (7,67; 8,32)	3.502	7,96 (7,84; 8,09)	0,003
Acessibilidade	517	4,24 (4,03; 4,44)	398	4,19 (3,96; 4,42)	3.362	4,19 (4,08; 4,30)	0,001
Longitudinalidade	523	6,04 (5,74; 6,35)	419	5,90 (5,56; 6,23)¥	3.503	6,27 (6,13; 6,40)	0,001
Coordenação do Cuidado	164	6,31 (5,79; 6,83)	108	7,89 (7,25; 8,53)&¥βθ	1.000	6,57 (6,33; 6,81)	0,001
Coordenação Sistema de Informação	500	6,88 (6,46; 7,30)β	364	6,25 (5,78; 6,72)π£	3.304	6,63 (6,42; 6,84)	<0,001
Integralidade- Serviços Disponíveis	434	5,40 (5,04; 5,76)β	334	5,44 (5,03; 5,84)β	2.779	5,00 (4,81; 5,19)	<0,001
Integralidade- Serviços Prestados	495	3,80 (3,44; 4,16)*	378	3,94 (3,53; 4,34)	3.251	3,99 (3,82; 4,15)	<0,001
Escore Essencial	523	5,97 (5,73; 6,21)β	401	6,02 (5,75; 6,28)β	3.469	5,93 (5,82; 6,04)	<0,001
Orientação Familiar	519	4,48 (4,03; 4,92)¥π*	403	4,63 (4,13; 5,12)*	3.425	5,08 (4,88; 5,28)	<0,001
Orientação Comunitária	464	4,49 (4,03; 4,95)	343	5,46 (4,95; 5,97)§β	2.863	4,74 (4,53; 4,96)	<0,001
Escore Geral	525	5,66 (5,40; 5,91)		5,80 (5,52; 6,08)β	3.485	5,72 (5,60; 5,84)	<0,001

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

& Significância na comparação com referência 1.0, valor-p<0,05

¥ Significância na comparação com referência 2.1, valor-p<0,05

π Significância na comparação com referência 2.2, valor-p<0,05

* Significância na comparação com referência 3.1, valor-p<0,05

§ Significância na comparação com referência 3.2, valor-p<0,05

€ Significância na comparação com referência 3.3, valor-p<0,05

£ Significância na comparação com referência 4.0, valor-p<0,05

β Significância na comparação com referência 5.1, valor-p<0,05

θ Significância na comparação com referência 5.2, valor-p<0,05

θ Significância na comparação com referência 5.3, valor-p<0,05

6.15. Crianças: resultados da avaliação do município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento da Saúde (AP)

A Tabela 15 apresenta os resultados dos escores médios por atributo da Atenção Primária à Saúde comparando-se todas as dez áreas de planejamento na experiência dos usuários crianças. Os resultados foram superiores àqueles observados para os adultos, mantendo-se contudo, diferenças estatisticamente significantes entre cada área da cidade pesquisada.

6.15.1. Crianças

Os resultados dos escores gerais evidenciam uma melhor qualidade da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários crianças nas áreas de planejamento: 2.2 (maior escore = 7,26), 2.1, 3.1, 4.0, 1.0 e 3.2 – nesta ordem de escores iguais ou superiores a 6,0. Os intervalos de confiança estimados para as APs 2.1, 2.2, 3.1 e 4.0 incluem o valor de referência de 6,6, o que significa em termos estatísticos que estas três áreas obtiveram o grau de boa qualidade em APS no desenho metodológico de Starfield (1992).

Por outro lado, os piores escores foram observados nas APs 5.1 (menor escore = 5,47), 3.2, 3.3, 5.3 e 5.2 – também nesta ordem.

TABELA 15 - Escore(%) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por Área de Planejamento Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da APS	AP 1.0		AP 2.1		AP 2.2		AP 3.1	
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)
Afiliação	179	7,19 (6,45; 7,92)	367	8,55 (7,90; 9,21)	145	8,32 (7,44; 9,21)	384	7,67 (7,14; 8,21)
Utilização	178	7,94 (7,46; 8,42)	368	8,41 (8,01; 8,82)	143	8,45 (7,89; 9,01)	388	7,77 (7,43; 8,11)
Acessibilidade	178	4,76 (4,20; 5,31)	367	5,53 (5,04; 6,03)	143	5,52 (4,85; 6,19)	381	4,66 (4,25; 5,06)
Longitudinalidade	180	6,02 (5,51; 6,53)	368	6,85 (6,39; 7,30)	145	6,88 (6,26; 7,50)	384	6,32 (5,95; 6,69)
Coordenação do Cuidado	44	5,61 (4,43; 6,80)	93	5,75 (4,84; 6,66)	25	6,88 (5,30; 8,46)	38	5,89 (4,62; 7,16)
Coordenação Sistema de Informação	172	7,07 (6,43; 7,70)	353	7,44 (6,87; 8,00)	143	7,68 (6,91; 8,44)	375	6,44 (5,98; 6,90)
Integralidade- Serviços Disponíveis	157	5,70 (5,12; 6,27)	342	6,24 (5,73; 6,75)	134	7,11 (6,42; 7,80)	310	6,26 (5,83; 6,68)
Integralidade- Serviços Prestados	178	5,88 (5,11; 6,65)	353	6,70 (6,01; 7,38)	141	7,72 (6,79; 8,65)	346	6,20 (5,61; 6,77)
Escore Essencial	179	6,37 (5,95; 6,79)	366	7,08 (6,70; 7,46)	145	7,36 (6,85; 7,87)	385	6,47 (6,16; 6,78)
Orientação Familiar	181	5,50 (4,82; 6,19)	362	6,27 (5,67; 6,87)	144	7,02 (6,20; 7,84)	372	6,40 (5,90; 6,90)
Orientação Comunitária	152	4,38 (3,51; 5,26)	300	5,58 (4,78; 6,39)	131	6,71 (5,64; 7,77)&	244	5,80 (5,12; 6,48)
Escore Geral	180	6,09 (5,65; 6,53)	367	6,85 (6,45; 7,25)	145	7,26 (6,72; 7,80)&	385	6,42 (6,10; 6,74)

(continua...)

TABELA 15 - Escore(##) médio (IC 95%) dos atributos da Atenção Primária à Saúde na experiência dos usuários CRIANÇAS por Área de Planejamento Município do Rio de Janeiro – 1º semestre de 2014

Atributos da APS	AP 3.2		AP 3.3		AP 4.0		AP 5.1	
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)
Afiliação	302	6,52 (5,95; 7,09)ππ	361	6,33 (5,79; 6,87)π*	141	8,70 (7,89; 9,51)§€	403	7,60 (7,07; 8,13)€
Utilização	305	7,16 (6,79; 7,53)ππ	362	7,67 (7,33; 8,01)	141	8,37 (7,84; 8,90)§	401	7,90 (7,56; 8,24)
Acessibilidade	304	5,00 (4,58; 5,43)	359	4,52 (4,12; 4,93)	142	5,00 (4,39; 5,60)	401	4,64 (4,23; 5,04)
Longitudinalidade	304	6,28 (5,89; 6,68)	358	6,18 (5,80; 6,55)	142	6,32 (5,76; 6,88)	402	6,09 (5,72; 6,46)
Coordenação do Cuidado	40	6,87 (5,66; 8,08)	51	6,14 (5,06; 7,22)	28	6,15 (4,70; 7,60)	69	5,07 (4,14; 6,01)
Coordenação Sistema de Informação	274	7,10 (6,60; 7,59)	339	6,50 (6,03; 6,96)	140	7,53 (6,84; 8,22)	388	5,18 (4,72; 5,64)&ππ*§€€
Integralidade- Serviços Disponíveis	251	5,82 (5,37; 6,26)	287	5,35 (4,93; 5,78)π	120	5,05 (4,42; 5,69)π	355	4,64 (4,22; 5,06)ππ*§
Integralidade- Serviços Prestados	296	5,70 (5,10; 6,30)π	351	5,28 (4,71; 5,84)π	138	5,41 (4,56; 6,27)π	381	4,02 (3,45; 4,58)&ππ*§
Escore Essencial	301	6,23 (5,91; 6,56)ππ	358	6,00 (5,70; 6,32)ππ	142	6,66 (6,20; 7,12)	404	5,75 (5,44; 6,05)ππ*£
Orientação Familiar	295	5,53 (5,00; 6,06)	357	5,57 (5,06; 6,07)	139	5,08 (4,32; 5,83)π	375	4,75 (4,25; 5,25)ππ*
Orientação Comunitária	250	4,71 (4,03; 5,39)	308	5,15 (4,50; 5,80)	122	5,59 (4,64; 6,54)	309	3,71 (3,05; 4,37)ππ*
Escore Geral	300	6,00 (5,66; 6,35)π	361	5,86 (5,53; 6,19)ππ	142	6,37 (5,89; 6,86)	402	5,47 (5,14; 5,79)ππ*

Atributos da APS	AP 5.2		AP 5.3		TOTAL		Valor de p(*)
	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	n	Média (IC 95%)	
Afiliação	460	7,46 (6,99; 7,92)	373	8,05 (7,54; 8,57)§€	3.115	7,54 (7,34; 7,75)	<0,001
Utilização	467	8,04 (7,74; 8,33)§	370	7,75 (7,42; 8,08)	3.123	7,88 (7,75; 8,01)	0,001
Acessibilidade	464	4,70 (4,35; 5,05)	373	4,06 (3,67; 4,45)ππ§	3.112	4,72 (4,57; 4,87)	0,001
Longitudinalidade	466	5,90 (5,58; 6,22)π	374	5,71 (5,35; 6,06)ππ	3.123	6,14 (6,00; 6,29)	0,005
Coordenação do Cuidado	71	6,25 (5,35; 7,16)	56	6,79 (5,77; 7,81)	515	6,01 (5,66; 6,36)	0,324
Coordenação Sistema de Informação	452	7,02 (6,62; 7,42)β	331	6,29 (5,84; 6,75)β	2.967	6,63 (6,42; 6,83)	<0,001
Integralidade- Serviços Disponíveis	399	6,00 (5,64; 6,37)β	299	6,14 (5,73; 6,55)β	2.654	5,76 (5,57; 5,95)	<0,001
Integralidade- Serviços Prestados	458	4,92 (4,43; 5,41)ππ*	343	5,05 (4,50; 5,60)ππ	2.985	5,44 (5,19; 5,68)	<0,001
Escore Essencial	466	6,29 (6,03; 6,56)ππ	363	6,15 (5,86; 6,45)ππ	3.109	6,30 (6,18; 6,43)	<0,001
Orientação Familiar	462	4,84 (4,41; 5,27)ππ*	355	4,64 (4,15; 5,12)ππ*	3.042	5,43 (5,22; 5,63)	<0,001
Orientação Comunitária	415	4,65 (4,09; 5,20)π	313	5,30 (4,68; 5,92)β	2.544	5,09 (4,85; 5,32)	<0,001
Escore Geral	466	5,97 (5,69; 6,25)π	368	5,91 (5,60; 6,22)ππ	3.116	6,09 (5,95; 6,22)	<0,001

Fonte: Harzheim et al (2015) “Pesquisa de avaliação sobre grau de orientação para atenção primária à saúde desde a experiência dos usuários das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro

Escores assumem valores de 0 a 10

IC: intervalo de confiança

& Significância na comparação com referência 1.0, valor-p<0,05

π Significância na comparação com referência 2.1, valor-p<0,05

π Significância na comparação com referência 2.2, valor-p<0,05

* Significância na comparação com referência 3.1, valor-p<0,05

§ Significância na comparação com referência 3.2, valor-p<0,05

€ Significância na comparação com referência 3.3, valor-p<0,05

£ Significância na comparação com referência 4.0, valor-p<0,05

β Significância na comparação com referência 5.1, valor-p<0,05

◊ Significância na comparação com referência 5.2, valor-p<0,05

Θ Significância na comparação com referência 5.3, valor-p<0,05

07. CONCLUSÕES



As unidades tipo A – Centros Municipais de Saúde e Clínicas da Família obtiveram desempenho superior na avaliação de adultos e crianças que utilizam os serviços de Atenção Primária à Saúde na cidade do Rio de Janeiro. A experiência de crianças nos serviços foram mais bem avaliadas do que a de adultos, especialmente em unidades tipo A.

O atributo “acesso – primeiro contato/acessibilidade” mostrou-se o mais desfavorável e contribuiu em todas as APs para diminuir os escores essencial e geral. A “orientação comunitária” e “orientação familiar” também se revelaram atributos em construção, embora os resultados nas unidades tipo A foram invariavelmente superiores ao modelo tipo B.

Por outro lado, a “coordenação do cuidado”, “longitudinalidade”, “integralidade – serviços prestados” encontram-se em trajetória de qualidade: os escores essenciais e gerais foram quase sempre superiores a 6,0.

Chamou-nos a atenção os resultados da APs 2.1 e 2.2 – questionário de crianças. Nessas unidades, possivelmente pela presença de um Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (já consolidado em 2014), os resultados foram superiores aos das demais APs com significância estatística, isto é, obtiveram escores essenciais acima de 7,0 e gerais próximos desse valor.

Os resultados do survey com as amostras independentes realizadas demonstram que novos estudos de consistência e validação interna das questões que compõem os atributos poderiam ser realizados para reduzir o número de itens na aplicação desse longo instrumento de avaliação, isto é, a criação de uma versão PCATool-Brasil reduzido válido para a cidade do Rio de Janeiro. Isso ajudaria a tornar factível a implantação dessa avaliação de forma rotineira (semestral) para a tomada de decisão de gerentes e gestores da SMS.

08. RECOMENDAÇÕES

01. Fortalecer o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, dando condições para o que mesmo possa ocorrer em todas as Áreas de Planejamento da Saúde;
02. Formar preceptores em Medicina de Família e Comunidade para dar suporte ao Programa de Residência;
03. No âmbito da formação, criar um Plano Diretor de Formação no SUS carioca, organizando o acesso de alunos nas unidades de saúde;
04. Disponibilizar telefone e/ou outras formas de acesso não-presenciais (TICs) para o médico e equipe de saúde da família ficar de sobreaviso, monitorando os problemas de saúde e tirando dúvidas específicas da população cadastrada de sua área;
05. Realizar indução com pagamento variável a disponibilização de telefone para contato 24h do paciente com a equipe.
06. Ampliar a divulgação dos blogs das unidades de Atenção Primária à Saúde, como o principal canal de comunicação com a população;
07. Manter os cadastros das pessoas atualizados e realizar mensalmente a “gestão de cadastros duplicados”, para dar maior possibilidade de acesso a novos moradores de se cadastrarem em cada ESF;
08. Avaliar a possibilidade de recadastramento das pessoas que não possuem identificação única nos prontuários eletrônicos, tendo em vista a mudança de territórios com a implantação de novas Clínicas da Família;
09. Manter o monitoramento da carteira básica de serviços, avaliando a inclusão de novos procedimentos, principalmente para os médicos egressos da Residência Médica.
10. Criar uma ferramenta de divulgação dos resultados dos indicadores de saúde (por exemplo, Tabnet), que possa publicizar dados validados previamente e agregados por ESF.
11. Continuar a transformação de unidades tipo B em unidades tipo A, convidando para atuação nas Policlínicas, os profissionais de saúde das unidades tipo B, fundamentais para a longitudinalidade do cuidado.
12. Ampliar a contratualização dos prestadores públicos e privados conveniados com o SUS, preenchendo lacunas observadas pelo Sistema de Regulação e redirecionando o possível excesso de vagas de exames e procedimentos.

09. REFERÊNCIAS

- ¹ STARFIELD, B. Primary care: concept, evaluation and policy. New York: Oxford University Press, 1992.
- ² MENDES, E. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2011.
- ³ MINISTÉRIO DA SAÚDE. GABINETE DO MINISTRO. Portaria no 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2010.
- ⁴ MACINKO, J.; STARFIELD, B.; SHI, L. The contribution of primary care systems to health outcomes within Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) countries, 1970-1998. Health services research, v. 38, n. 3, p. 831-865, jun. 2003.
- ⁵ FACCHINI, L. A. et al. Performance of the PSF in the Brazilian South and Northeast: institutional and epidemiological Assessment of Primary Health Care. Ciência & amp.; Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 669-681, set. 2006.
- ⁶ MACINKO, J. et al. Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990-2002. Journal of epidemiology and community health, v. 60, n. 1, p. 13-19, jan. 2006.
- ⁷ BEZERRA FILHO, J. G. et al. Spatial distribution of the infant mortality rate and its principal determinants in the State of Ceará, Brazil, 2000-2002. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 5, p. 1173-1185, mai. 2007.
- ⁸ MACINKO, J. et al. Going to scale with community-based primary care: an analysis of the family health program and infant mortality in Brazil, 1999-2004. Social science & medicine (1982), v. 65, n. 10, p. 2070-2080, nov. 2007.
- ⁹ PICCINI, R. X. et al. Effectiveness of antenatal and well-baby care in primary health services from Brazilian South and Northeast regions. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 7, n. 1, p. 75-82, mar. 2007.

¹⁰ AQUINO, R.; OLIVEIRA, N. F. DE; BARRETO, M. L. Impact of the Family Health Program on Infant Mortality in Brazilian Municipalities. *American Journal of Public Health*, v. 99, n. 1, p. 87-93, jan. 2009.

¹¹ FACCHINI, L. A. et al. Avaliação de efetividade da Atenção Básica à Saúde em municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil: contribuições metodológicas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. s159-s172, jan. 2008.

¹² GIOVANELLA L et al. Estudos de Caso sobre Implementação da Estratégia Saúde da Família em Grandes Centros Urbanos. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

¹³ CHOMATAS ER, VIGO A, HARZHEIM E. Avaliação da presença e extensão dos atributos da atenção primária na rede básica de saúde no município de Curitiba, no ano de 2008 [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. 95p

¹⁴ OLIVEIRA MMC, HARZHEIM E, RIBOLDI J. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde em Porto Alegre: uma comparação entre os diferentes serviços [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007. 118p.

¹⁵ HARZHEIM E, HAUSER L, MARGARITES KL. Pesquisa avaliativa sobre aspectos de implantação, estrutura, processo e resultados das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro. OPAS, 2013.

¹⁶ Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde. Cadernos de Estatísticas e Mapas da Atenção Primária em Saúde do Município do Rio de Janeiro (CEMAPS). Contribuições para a construção de uma linha de base para os cadastros das microáreas da estratégia de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. Rede de Estações-Observatório das Tecnologias de Informação e Comunicação em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro/RJ, Secretaria Municipal de Saúde, 2013. 10v, disponível em: <http://www.redeoticsrio.org/cemapsrio2014.html> [acesso em 6 maio 2015]

¹⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool - Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

¹⁸ CAMPBELL M, GRIMSHAW J, STEEN N (2004) Sample size calculations for cluster randomised trials. *Changing Professional Practice in Europe Group EU BIOMED II Concerted Action*] *Journal of Health Services Research and Policy* 5: 12.

¹⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool - Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

²⁰ TELEFORM (Autonomy, na HP Company, Vista, Estados Unidos)

²¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool - Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

²² ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil 2013, disponível em <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>

²³ STATA (Stata Corp., College Station, Estados Unidos)

²⁴ SAS (SAS Inst., Cary, Estados Unidos)

